ANNO LXX — Domingo 10 de Junho de 1894 — NUMERO 130

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 8 de Junho, ás 6 horas da tarde (recebido na estação ás 11 horas e 40 minutos e entregue á meia noite).

O Dr. Rangel Pestana retirou seu pedido de demissão do cargo de presidente de Banco da Republica,

— Em cambios sobre Londres fizeram-se negocios hoje desde 9 e 9/32 até 9 e 5/16 d. por 1$000.

Rio de Janeiro, 9 de Junho, ás 5 horas e 20 minutos da tarde (recebido na estação ás 7 horas e 5 minutos da noite, e entregue ás 8 horas).

Na Camara dos Deputados não houve hoje numero para se votar.

— Foi exonerado do cargo de vice-director da Faculdade de Medicina desta capital o Dr. Pizarro.

— A taxa do cambio foi hoje de 9 e 5/16 d. por 1$000.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA.

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

Os exames severos, juntos ao curto periodo consagrado á sua preparação, forçam a recorrer a um systema que inevitavelmente enfraquece a saude de todos aquelles que tiverem de se sujeitar a elle; são prova não de crueldade, então de lamentavel ignorancia.

Este caso será em grande parte excepcional —talvez só encontre parallelo nas outras instituições do mesmo genero.

Mas por mais raros que sejam estes casos, são bastantes para provar que o espirito da geração nova está muito sobrecarregado. As exigencias d'essas escolas normaes, exprimindo as ideias das classes illustradas, mesmo na falta de qualquer outra prova, indicariam uma tendencia ode minante para um systema desnecessamreatn-instante de educação intellectual.

Parece extraordinario que haja tão pouca consciencia dos perigos da educação excessiva durante a mocidade, quando ha uma consciencia tão geral dos perigos dessa educação durante a infancia. Muitos paes ha que ao menos conhecem parcialmente as mas consequencias que se seguem á precocidade infantil. Em todas as conversações se póde ouvir a reprovação daquelles que excitam muito cedo o espirito dos seus filhos. E o medo desta estimulação prematura é proporcional ao conhecimento que se possue dos seus effeitos, como o testemunha a opinião de um dos nossos mais distinctos professores de physiologia, que nos disse que não tencionava dar lição alguma ao filho, antes de elle ter oito annos de idade.

Mas apezar de para toda a gente ser uma verdade familiar que um desenvolvimento forçado da intelligencia na infancia traz comsigo a fraqueza physica, a fraqueza intellectual e até a morte, parece que não se quer comprehender que esta mesma verdade impera ainda na juventude. Comtudo, ella é inquestionavel. As faculdades só se desenvolvem n'uma certa ordem e n'uma certa proporção.

Se o curso da educação se conforma a essa ordem e a essa proporção vae muito bem; se não se conformar, se as mais altas faculdades são prematuramente sobrecarregadas com o estudo de uma ordem de conhecimentos mais complexos e abstractos do que nessa epocha o espirito pode facilmente assimilar, ou se, por excesso de estudo, a intelligencia em geral se desenvolve n'um grão superior aquelle que é natural á idade, a vantagem anormal que se conquista será inevitavelmente acompanhada por algum mal equivalente, ou por mais do que equivalente.

Por que a Natureza é um caixeiro exacto, e se lhe pedirdes em qualquer verba mais do que ella póde dispender, o balanço terá de ser feito com uma deducção a qualquer outra. Si se deixar a Natureza seguir o seu processo regular, tendo-se apenas cuidado em lhe fornecer em quantidades e qualidades proprias, os materiaes brutos que cada idade requer para desenvolvimento physico e espiritual, ella opportunamente produzirá um individuo mais ou menos perfeitamente desenvolvido. Mas si se insistir no desenvolvimento prematuro ou improprio de qualquer parte, ella poderá, com mais ou menos protesto, fazer a vontade; mas para que ella possa satisfazer esse excesso de trabalho improprio terá de pôr de lado outra qualquer tarefa importante.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Decreto n. 1705 A de 30 de Abril de 1890

Art. 1.º Fica dividida a administração da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco em duas, constituindo a primeira o trecho comprehendido entre Palmares e Garanhuns, com séde em Palmares e com a denominação de Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, e a segunda os trechos de Paquevira a União e da Barra do Canhoto a Aguas Bellas, com séde em União e com a denominação de Estrada de Ferro Norte das Alagôas.

Paragrapho unico. Todo o prolongamento ou ramal que de futuro derive da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco para o sul ficará subordinado á administração da Norte das Alagôas.

Art. 2.º Fica igualmente dividida a administração da Estrada de Ferro Central de Pernambuco em duas, comprehendendo a primeira a Central de Pernambuco, propriamente dita, com séde no Recife, e a segunda as linhas de ligação de Timbaúba ao Pilar e Guarabira a Nova Cruz e prolongamento da Estrada de Ferro Conde d'Eu de Malungú a Campina Grande, com séde no Pilar e com a denominação de Estrada de Ferro Timbaúba a Nova Cruz.

Art. 3.º As despezas necessarias para effectuar estas divisões correrão por conta dos creditos attribuidos á construcção das Estradas Central e Sul de Pernambuco.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—Floriano Peixoto – Bibiano Sergio de Macedo Fontoura Costallat.

Ministerio da Fazenda

Foi demittido Gaspar do Rego Monteiro do lugar de thesoureiro da Alfandega do Rio Grande do Norte.

Foi aposentado o thesoureiro da Imprensa Nacional Filadelpho de Souza Castro.

Foram nomeados:

Chefe da secção central, o 1.º escripturario Antonio Ribeiro Ferreira, 1.º escripturario, o 2º João Antonio de Queiroga Rosa e 2.º o 3.º Gomes da Silva Seabra.

Ministerio da Industria e Viação

Foram nomeados: o thesoureiro da directoria geral dos Correios Antonio Moreira de Oliveira e Silva para o lugar de thesoureiro-almoxarife da mesma repartição, com os vencimentos que lhe competirem; José Francisco da Rocha, fiel do thesoureiro da directoria geral dos Correios, para o lugar de thesoureiro da administração dos Correios do Districto Federal do Rio de Janeiro, com os vencimentos que lhe competirem.

Foram demittidos, a bem do serviço publico, José Vieira Bandeira, do lugar de contador dos Correios da Bahia; a bem do serviço publico e como traidor á Republica o telegraphista de 2ª classe da repartição geral dos Telegraphos, Antonio Simplicio da Silva: a bem do serviço publico, o engenheiro Augusto Fausto de Souza Junior, do lugar de engenheiro do porto de 1.ª classe, do 5º districto de portos maritimos.

Foram aposentados: José Calasancio Pereira, no cargo de carteiro da administração dos Correios de Matto Grosso, com os vencimentos que lhe competirem na fórma da lei; o cidadão Affonso Henriques Corrêa de Sá, no lugar de chefe da contabilidade da repartição geral dos Telegraphos.

Os telegraphistas chefes da repartição geral dos Telegraphos, José Antonio de Oliveira Costa e João Hermogenes Pimentel.

Foram nomeados para a administração dos Correios da Parahyba:

Thesoureiro, o major José Lucas de Souza Rangel; 1º official, Affonso Joaquim Teixeira, praticante da mesma repartição; Alipio Moreira Guarim, praticante da administração dos Correios de Matto-Grosso, para o cargo de official da mesma repartição.

Foi exonerado Antonio Dias Pinto, do lugar de thesoureiro da administração dos Correios da Parahyba.

Foram promovidos a amanuenses os praticantes Joaquim Manoel Soares de Medeiros, Gustavo de Oliveira e Mello e Antonio Henrique de Almeida Monteiro.

Foi nomeado porteiro João Paulo de Oliveira e Souza.

José Antonio Brandão, praticante addido da administração dos Correios de Matto Grosso, para o cargo de porteiro da mesma repartição, e Estevão Anastacio Monteiro de Mendonça para o lugar de amanuense da mesma repartição.

Amanuense da repartição fiscal do governo, junto á Companhia *Rio de Janeiro City Improvements*, José Daniel de Oliveira Martins.

— Foi demittido o engenheiro Pedro Luiz Taulois do lugar de director da estrada de rodagem D. Francisca, a bem do serviço publico e como traidor a Republica.

— Foram demittidos, a bem do serviço publico e como traidor á Republica, os seguintes funccionarios da repartição dos Telegraphos.

Telegraphistas de 3.ª classe, Manoel Francisco Lodes, Paulo Manoel de Godoy e Antonio Vanoel da Costa; inspector de 2.ª classe, Luiz Phillipowschy; inspectores de 3.ª classe, Luiz van der Hoff e Carlos Gieasl Junior.

— Foi nomeado o engenheiro Marciano de Aguiar Moreira para o lugar de director da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Ministerio da Guerra

Foi nomeado membro effectivo da commissão technica militar consultiva o capitão de fragata Affonso de Alencastro Graça.

Concederam-se as honras do posto de alferes do exercito aos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Oscar Vinelli e Augusto do Amaral Peixoto, em attenção aos bons serviços que prestaram durante a revolta.

Foi promovido, na arma de infantaria ao posto de alferes o alumno da Escola Militar desta capital Luiz Soares Horta Barbosa, pelos serviços que prestou, com toda a dedicação e bravura no holophote da Gloria, durante a revolta.

Foram demittidos: o major do corpo de estado-maior de 4.ª classe, Alcides Bruce e o capitão do mesmo corpo José Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto, dos cargos de substitutos da Escola Militar da Capital Federal.

Foram nomeados:

O capitão Antonio Pinto de Almeida, director da Fabrica de Ferro S. João do Ypanema, lugar que já interinamente exerce; o escrivão do almoxarifado do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, José Casado Accioli Lima Junior, para o lugar de almoxarife do mesmo laboratorio.

— Concederam-se:

Aposentadoria ao almoxarife do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho Honorio Gurgel do Amaral.

Reforma:

Com o soldo por inteiro e valor da farinha, ao cabo de esquadra do corpo de enfermeiros Ludgero Vaz Cardoso, visto contar mais de 30 annos de serviço e haver sido em inspecção de saude julgado incapaz de nelle continuar.

Com o soldo por inteiro aos 2.ºs sargentos do 1.º batalhão de artilharia Clarindo Gomes da Silva e José Domingos dos Santos, por haverem sido julgados incapazes do serviço do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate, este na fortaleza da Lage, no dia 10 de Novembro do anno passado, e aquelle na de Santa Cruz, em 10 de Outubro anterior.

— Honras de postos do exercito:

De major ao tenente honorario Brazilio Nunes de Menezes, em attenção aos relevantes serviços que tem prestado á Republica;

De capitão-medico de 4.ª classe ao Dr em medicina Pedro Queiroz de Almeida Godinho, pelos serviços relevantes que prestou durante a revolta.

— Foram nomeados:

Instructor da cavallaria do Collegio Militar, o tenente do 13º regimento da mesma arma Raymundo de Abreu.

Pharmaceutico adjunto do exercito, com exercicio no Laboratorio Chimico-Pharmaceutico, Militar, o pharmaceutico civil Guilherme Langsdorff.

— Declarou-se sem effeito a portaria de 19 de corrente, que nomeou o Dr. Joaquim da Silva Nazareth, professor interino de noções concretas de minneralogia, geologia, botanica e zoologia, do Collegio Militar, visto não ter aceitado a nomeação.

— Foram concedidas as honras do posto de coronel do exercito aos Drs. Ramiro Fortes de Barcellos e Fernando Abbot e Salvador Ayres Pinheiro Machado, pelos serviços prestados com dedicação e valor na defesa da Republica, em diversos combates contra os inimigos da patria, no Estado do Rio Grande do Sul.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado Manoel Candido Barbosa, para exercer o lugar de escrevente da armada, pertencendo á respectiva brigada.

Foi declarado ao quartel general da armada, que os officiaes reformados capitão-tenente Manoel Gonçalves do Valle Guimarães, 1.ºs tenentes Arthur Waldemiro de Serra Belford, Francisco de Paulo Oliveira Sampaio e Olympio Tompson, e 2.º tenente Eduardo Orlando Pereira Ferreira, devem ser considerados todos no posto em que se acham: percebendo o 1.º o soldo por inteiro e mais duas quotas de gratificação adiccional por contar 27 annos, 2 mezes e 2 dias de serviço; o 2.º desoseis vigesimas quintas partes do respectivo soldo, visto ter de serviço 16 annos, 10 mezes e 1 dia; o terceiro desoito vigesimas quintas partes do soldo, por contar 18 annos, 1 mez e 22 dias de serviço; o 4.º quatorze vigesimas quintas partes, por contar 14 annos e 11 mezes de serviço; e o ultimo, a terça parte do soldo, visto ter 5 annos, 5 mezes e 8 dias de serviço.

Governo do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 6 de Junho de 1894

Club Dramatico Familiar.—Informe a inspectoria dos theatros.

Maria Eugenia do Nascimento. Informe o commandante do corpo policial.

Pedro José Montenegro —Remettido ao Dr. questor policial para fazer entregar ao peticionarios os documentos juntos.

— Dia 7 —

Bacharel Cassiano Amaro Lopes Junior. —Como requer.

Germano Motta.—Informe o Sr Dr. juiz de direito dos casamentos do 1º districto.

F. P. Boulitreau.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Francelino Americo de Albuquerque Mello. —Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Herculano Ferreira da Silva.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Cimbres, mandando juntar os documentos de que tratam os artigos 2º e 3º do decreto n. 2,566 de 28 de Março de 1860.

Izabel Francisca do Quental.—Os documentos foram entregues á peticionaria em 27 de Março de 1889.

Joaquim B. dos Reis & C.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

D. J. Seve & C, Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Medeiros, Layne & C.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Manoel M. Gouveia.—Ao Dr. juiz de direito do municipio do Rio Formoso, para mandar juntar a certidão pedida.

— Dia 8 —

Antonio Gomes Correia.—Indeferido.

Enfrazio José de Mesquita.—A' junta medica do Estado para inspeccionar o peticionario, que se lhe apresentará.

Joaquim Francisco de Miranda.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

José Bezerra de Mello.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth, para mandar juntar a certidão pedida.

Pedro José de Oliveira Mello. —Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 9 de Junho de 1894.

O ajudante do porteiro,
A. da Fonseca.

Questura Policial

2.ª secção—N. 125.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 8 de Junho de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Julio Cezar Teixeira de Macedo, vindo de Garanhuns, como alienado, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Rosalina de Jesus, por offensas á moral publica.

— Communicou-me o delegado do municipio do Brejo que tendo sciencia de que na noute de 22 para 23 do mez ultimo um grupo de criminosos havia assaltado a casa do coronel Francisco Cordeiro Dias dos Santos, morador no lugar denominado Barra, para alli se dirigio, verificando terem os ladrões subtrahido joias, dinheiro em ouro, prata, nickel e cobre no valor estimativo de dez a vinte contos de réis.

Procedendo a outras diligencias effectuou aquella autoridade a prisão dos individuos de nome Luiz Ferreira de Mello e Antonio Cordeiro Feitosa, indigitados como autores do crime. Constando posteriormente á mesma autoridade que o individuo de nome Antonio Francisco de Paula ora chefe do alludido grupo, mandou cercar a casa em que elle reside no lugar Olho d'Agua conseguindo a sua prisão após tenaz resistencia, da qual resultou serem feridas gravemente duas praças das que faziam parte da força.

Contra os delinquentes que se acham recolhidos á cadeia respectiva, procede se nos termos da lei.

— Pelo delegado do 1º districto da capital foram remettidas ao Dr. 1º promotor publico as diligencias policiaes a que procedeu contra o sentenciado Eduardo Candido da Silva, por ter no dia 7 de Maio ultimo ferido na Casa de Detenção, ao seu companheiro de cellula Pedro Nunes de Oliveira.

O alferes Ermirio José Francisco de Souza assumio no dia 3 do corrente o exercicio do cargo de delegado do municipio de Barreiros.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui to digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 9 de Junho de 1894

Joaquim Ferreira de Sant'anna, Emilia Adelaide de Netto, Manoel Alves Barbosa Successores, Maria Anna Cavalcante Rego de Lacerda Barreto e outros. Informe o Sr. Dr. Contador.

Medeiros Layme & C.—Ao Sr. Dr. Contador para mandar escripturar.

Gomes Augusto Gayo de Miranda e Cassemiro Alves de Souza.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio Gomes Miranda Leal.—A' secção do Contencioso para os devidos fins.

José dos Santos Barbosa e Barão do Limoeiro. —Certifique-se.

Borel & C.—Declare o fim a que se destina a certidão requerida.

Antonio Fernandes Pereira Braga—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Eugene Goetchel & C. e Conceiro Irmãos.—Deferidos afim de proceder a Recebedoria de modo que haja mais proporcionalidade na distribuição da quota da respectiva classe, uma vez que é incontestavelmente diminuta a differença entre os contribuintes das diversas divisões em relação a de n. 25 que pela força de seu negocio não deve pagar o respectivo contribuinte tão pequena differença: de accordo com o parecer dos membros da classe convidados para fazer parte da Junta.

Samarcos & C.—Deferidos unicamente para serem incluidos na 2.ª divisão.

José de Souza Mello & C, estabelecidos no predio n. 4 A rua 1.º de Março —Quanto a inclusão do estabelecimento n. 89 a rua Duque de Caxias, não existe; e indeferido quanto a ser alterada a sua collecta em vista do parecer dos membros da classe, convidados para fazer parte da Junta.

Braga & Machado.—Deferidos afim de serem considerados na 4.ª divisão, conforme o parecer dos membros da classe convidados para fazer parte da junta.

Vicente de Araujo & C. Deferidos afim de serem classificados na 4.ª divisão em vista do parecer dos membros da classe convidados para fazer parte da Junta.

Fernandes de Oliveira & C.—Indeferido porquanto das informações quer da Recebedoria quer dos membros da classe convidados para fazer parte da Junta, tem o recorrente armazem de vender drogas.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 9 de Junho de 1894

N. R Felippe—Certifique-se.

Farias & Almeida. Joaquim Pereira da Silva Reis —Informe a 1.ª Secção.

O porteiro,
Custodia B. da Silva Guimarães.

INTERIOR

A revolta

(O «Paiz» de 31 de Maio)

Em volta dos fugitivos do Paraná, esta horda de reprobos que se movia para o crime ao aceno maior de entre elles—Gumersindo Saraiva augmenta e engrossa o cordão de soldados republicanos, verdadeira linha de sanidade, visto que tem por fim livrar a União do hediondo barbaro cuja existencia de homem só se assignala por atrocidades e attentados que ha muito o collocaram fóra da lei.

Temos contado, com os telegrammas do nosso collega Oscar Guanabarino, a perseguição em que, para vindicta social, se empenharam os avos commandados pelos heroicos e illustrados officiaes que servem á Republica.

Os degoladores, incendiarios e desvirginadores fogem, corridos de medo, sentindo a fatalidade da punição. Elles, os cobardes, porque só tinham arrogancias para os fracos e vencidos, ver em procurando as mattas protectoras de seus crimes,

Embrenham-se na floresta; procuram os desfiladeiros conhecidos, por onde ganhar a guarida salvadora de um territorio neutro; mas todas as passagens estão tomadas, multiplicam-se lhes em torno os vingadores da honra e dos brios nacionaes espesinhados pelos malditos.

As mattas, as florestas, as gargantas dos collinas, as cumiadas das montanhas eriçam-se de sabres: são os batalhões e regimentos armados pela Republica! Nas fileiras compactas remula a bandeira da Ordem e Progresso, já consagrada no fumo dos combates, varada pelas balas dos inimigos da Patria!

Vibra o hymno da Republica e os nossos bravos buscam a tropilha dispersa, procuram-na nas furnas, nos esconderijos mais escusos, onde cada um daquelles tigres de hontem procura salvar-se e pede misericordia e pede garantias de vida!

Um telegramma do general Ewerton Quadros, que mais abaixo inserimos, dá a certeza de que os factos se passam assim mesmo, no longinquo extremo do Estado do Paraná, e que breve ser-nos-ha dada a ventura de noticiar que Gumersindo e seus ferozes sequazes, se não pagaram com a vida os seus crimes, cahiram em poder dos nossos bravos, para a justiça suprema e indefectivel!

Oscar Guanabarino adianta alguma cousa a esse despacho. A 2ª divisão do exercito em operações no Paraná seguio ante-hontem para o territorio onde se desdobraram os ultimos acontecimentos da invasão nos Estados do Paraná e Santa Catharina.

O telegramma do nosso querido collega de redacção traz outras noticias de interesse para os nossos leitores, como se vai ver.

Coritiba, 30

A 2ª divisão partio hontem para o Rio Negro, onde vai estreitar o cerco a Gumersindo e sua gente.

O 1º tenente quartel-mestre do regimento de artilharia de posição da guarda nacional, João Ayres Pinto Junior, em resultado de queda de cavallo, na Lapa, fracturou a articulação do pé esquerdo.

O distincto official foi transportado para esta cidade e acha-se em boas condições.

— A temperatura desceu aqui a 1 grão abaixo de zero. Cahe muita geada.

—

(D'O «Paiz» do 1º de Junho)

O Sr. Saldanha da Gama vai voltar; ordem, pelo menos, ha de receber...

Ora, convenhamos que a commissão directora da revolta está abusando do seu poder!... Embarque o Sr. Saldanha!... Siga o Sr. Saldanha!... Regresse o Sr. Saldanha!... A commissão deve ter bem em mente que o embaixador perante os syndicatos europeus pode revoltar-se e... fugir...

E' exacto que o producto do cofre do «Venus» deve estar muito desfalcado... Por isso mesmo, e porque são soberanamente ridiculas estas marchas e contra-marchas, é que pensamos que a commissão não anda acertada no que nos diz o seguinte telegramma:

Montevidéo, 31.

Telegrapham de Buenos Ayres dizendo que o «comité» revolucionario brazileiro resolveu fazer regressar o Sr. Saldanha da Gama áquella cidade.

Esta resolução não é bem vista por influencias federalistas, que recusam acreditar em que fosse tomada.

— Está marcado o dia 3 de Junho para a sahida da esquadra do almirante Jeronymo Gonçalves.

— Reassumio o seu cargo em Sant'Anna do Livramento o intendente coronel Sebastião Barreto.

O distincto republicano foi acompanhado pelos chefes legalistas Castello e João Francisco Pereira,

— Acham-se em terras continentaes portuguezas, na Europa, e já foram internados, os asylados da esquadrilha portugueza que seguiram do Rio da Prata escoltados pela corveta «Affonso de Albuquerque.» Esta communicação dá-nos o seguinte telegramma:

Lisboa, 31.

Chegaram hoje 148 officiaes e praças dos revoltosos que no Rio de Janeiro tiveram asylo nas corvetas portuguezas.

De ordem do governo e conforme as disposições já tomadas, esta gente foi distribuido por Peniche e Caxias, onde ficarão internados.

— A verdade sempre apparece e manda Deus que se a diga.

O ex-capitão-tenente Lara, que, commandante do cruzador «Republica», constituio-se poderosa alavanca da revolta e tanto hostilisou esta capital no dia 13 de Setembro, tarde e a más horas reconhece os intuitos dos chefes e companheiros que o desvairaram.

Conversando em Montevidéo, n'um hotel, com um official da armada, d'alli chegado ha dias, e que sempre fiel ao governo, exprobrava seu procedimento, o ex-capitão-tenente Lara declarou que, partidario exaltado da revolta, considerava agora uma felicidade o seu suffocamento, por que se os rebeldes triumphassem, o Brazil ficaria desgraçado para sempre, taes eram as ambições desmedidas dos seus companheiros, que já de ante mão faziam incrivel partilha da administração do paiz.

E era a imprensa republicana que mentia!

—

(D'O *Paiz* de 2 de Junho)

Os revoltosos, desmoralisados por tantas derrotas e tanta covardia, continuam no Rio da Prata, no remanso tranquillo da neutralidade de Montevidéo e Buenos-Ayres, a guerrilha dos boatos, das mentiras desarrazoadas!...

Os homens que cem vezes por esse processo tomaram Uruguayana, Bagé e Sant'Anna do Livramento, recomeçam o mesmo estafado systema das victorias colhidas nos cafés daquellas capitaes. Terriveis emboteiros!

Sabe se que Sant'Anna do Livramento esteve por muito tempo desoccupada. Então os revoltosos não tiveram a idéa de entrar na praça abandonada. Pois bem! Agora que a cidade está guarnecida, que as autoridades republicanas já voltaram a seus postos, é que os federalistas, brigões dos hoteis e pensões alegres de Montevidéo, se lembram de querer impingir a tomada do Livramento e outras necedades iguaes!

Esta cousa sem nexo e fundamento conta-nos assim um dos nossos correspondentes:

Montevidéo, 1.

A imprensa desta capital fez-se echo do rumor absurdo de haver sido proclamada pelos revoltosos a separação do Rio-Grande do Sul e que o respectivo governo provisorio vai ser organisado.

Accrescentam os jornaes que Raphael Cabeda entrou em Sant'Anna do Livramento, tendo antes tomado as munições d'aqui enviadas para as autoridades legaes.

Não ha nenhum fundamento para semelhantes noticias, que nada têm de verosimeis.

— Chegou a este porto o transporte «Itaqui».

— O chefe revolucionario de nome Balsamo foi batido em Ponche Verde.

— Para que os leitores ainda mais se compenetrem do absurdo do que propalavam daquelle modo os vadios de Montevidéo, damos agora os seguintes documentos da desmoralisação que lavra entre os grandes chefes militares, da separação completa que existe entre elles e, portanto, da impotencia absoluta para um golpe de tal forma importante, que requer uma coherencia entre todas as forças, o que não existe.

Buenos Ayres, 1.

Augmentam os conflictos entre os revoltosos brazileiros refugiados nesta cidade

Piragibe, Jacques Ourique, Sebastião Bandeira e Gentil Figueiredo commettem pela *Prensa* a exposição ao Sr. Custodio de Mello sobre a attitude daquelles officiaes na sublevação começada no Rio de Janeiro, por occasião das propostas do correspondente do *Times*.

Montevidéo, 1.

La Prensa de Buenos Ayres, em seu numero de hontem publicou um communicado de Mr. Akers, correspondente do *Times*, negando o que disse o Sr. Custodio de Mello sobre o auxilio offerecido por aquelle jornalista.

Na mesma columna em que publicou a contestação, *La Prensa* hoje insere uma carta do Sr. Custodio de Mello, cujos termos são os seguintes:

«Mr. Akers tem por certo fraca memoria, visto que é inacreditavel que o correspondente de um jornal tão importante como o *Times* por tanto um cavalheiro, negue o que disse ha tão pouco tempo.

Em apoio da affirmação contestada por esse cavalheiro, bastaria a minha palavra; porém desde que ha pessoas que me não conhecem, appello para o testemunho dos officiaes que então se achavam embarcados no «Aquidaban», dous dos quaes, o meu ex-secretario, capitão-tenente Belfort, o ex-immediato do referido couraçado, o capitão-tenente Pinto de Sá, aqui se acham.

Estou certo que estes dous officiaes virão á imprensa afim de sustentar a minha affirmação e para avivar a memoria de Mr. Akers.

Recordo lhe que a proposta que me fez, e da qual trata na citada exposição, foi dita na camara do «Aquidaban», em presença do commandante do «Norseman», vapor do serviço telegraphico submarino no Rio de Janeiro, e ainda mais que entre os argumentos adduzidos figuram queixas amargas contra quasi todos os homens notaveis da Republica».

— Uma nota interessante:

A Casa da moeda tem como operarios 300 e tantos homens; desses, cerca de 140 bateram-se pela Republica, de Setembro do anno passado até Março ultimo.

Falleceram quatro desses patrioticos combatentes. Um nos Ambrosios, dous na Armação e um no forte de Gragoatá.

— Foi preso ante-hontem á tarde, em Santos, por ordem do governo federal, o Dr. Martim Francisco, que já está de viagem para esta capital a bordo do transporte de guerra «Adolpho de Barros».

CONGRESSO NACIONAL

Boletim

(*Gazeta de Noticias*, de 4 de Junho)

«Nullus est dies quo die» não entre para a camara ou para o senado um novo representante da nação.

Hontem foi o Sr. Generoso Ponce que prestou o compromisso regimental e tomou assento na camara alta.

Mas não foi só isto.

O Sr. Milton, como presidente da 5ª commissão, das encarregadas de apurar a eleição a que se procedeu em 1 de Março deste anno, para presidente e vice-presidente da republica, apresentou o relatorio de seus trabalhos, segundo tinhamos annunciado.

A 5ª commissão só teve de estudar as actas do Estado de S. Paulo, pois que nos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul não houve eleição, pelos motivos especiaes que todos conhecem.

A commissão, no entanto, procedeu a demorada e conscienciosa analyse de todas as authenticas, afim de verificar se por ventura foram nellas observadas todas as prescripções da lei que regula o assumpto.

Era isto preciso, não só como homenagem de respeito á mesma lei, votada pelo Congresso mesmo, como uma necessidade para firmar arestos, que no futuro podem ser de grande importancia, e dar exemplo da seriedade com que o corpo legislativo deve encarar as questões sobre que se tem de pronunciar.

Actualmente, accrescenta o orador, certas irregularidades e differentes omissões, que a commissão aponta, grande valor talvez não tenham, pois que se trata de uma quasi—acclamação.

De outra vez, porém, podem ellas influir no resultado do pleito, e convém firmar precedentes, que orientem os congressos futuros.

E nenhuma occasião mais azada para semelhante empenho do que esta, pois não dão-se attritos de interesses; de modo que o Congresso póde tomar com a maior calma suas deliberações, sem que estas possam ser attribuidas a fins politicos, ou explicar-se por paixões partidarias.

O orador combate a doutrina de que qualquer eleição não protestada é valida e deve ser julgada regular.

Por meio de expedientes arbitrarios ou violentos, póde impedir-se a inserção de protestos nas actas; e nem todos dispõem dos recursos necessarios para trazer até ao seio do Congresso suas queixas e reclamações.

Procedendo, pois, de accordo com os principios expostos, a 5ª commissão sommou todos os votos obtidos pelos candidatos, não fazendo selecção de actas.

Depois, entretanto, sommou tão sómente os votos das authenticas no seu conceito regulares dando as razões e citando a lei que suffragam sua opinião.

E é d'est'arte haver se desempenhado da incumbencia que lhe fôra commettida, cumprindo fielmente o seu dever.

E mais não houve, restando agora que as outras commissões façam o mesmo que fez a 5ª.

—

(*Gazeta de Noticias* de 2 de Junho)

Mais um Sr. deputado tomou assento hontem entre seus pares. O Sr. Joaquim Ignacio Tosta, representante do Estado da Bahia.

As commissões encarregadas das apurações eleitoraes de presidente e vice presidente da republica concluiram os seus trabalhos, sendo apresentado o da 1ª commissão, dado ante-hontem á mesa depois de declarada encerrada a sessão.

As 2ª, 3ª e 4ª commissões declararam que os seus trabalhos estavam concluidos só faltando passar a limpo os relatorios, que seriam hontem mesmo apresentados.

Em vista disto, o Sr. presidente declarou por sua vez que não haverá sessão por estes dias, até que a mesa confeccione o seu relatorio, quando convocará nova sessão do Congresso.

E nada mais havendo, levantou se a sessão.

EXTERIOR

EUROPA

França

— Em commemoração ao 8º anniversario natalicio do rei Affonso XIII, houve no dia 17 recepção em palacio e festejos populares.

A rainha regente assignou por aquelle motivo varios decretos de indulto, nos quaes comprehendem se alguns cumplices de anarchistas de Pallas; e, recebendo os deputados republicanos que adheriram á monarchia, felicitou-os por essa resolução.

Pelo mesmo motivo houve igualmente festas brilhantes em todo o reino.

Tambem em commemoração ás festas de S. Isidro, orago da cidade, a rainha regente assignou decretos de indulto e amnistia por delictos de imprensa.

— A imprensa discute o projecto que deverá ser presente ás côrtes, relativo á repressão do anarchismo, tendo já sido decretadas penas severas nesse proposito e um regulamento especial concernente á venda de materias explosivas.

Além disso, foram effectuadas prisões de anarchistas, sobre os quaes recahem suspeitas de premeditados attentados. Sem embargo, porém, suas machinações não cessam e os factos se reproduzem e a procedencia se manifesta clara.

Na capital deu-se uma explosão de dynamite, da qual não havendo felizmente victimas a lamentar, limitara-se os estragos a prejuizos simplesmente materiaes.

No povoado Carradza, proximo a cidade de Bilbáo, explodio uma bomba de dynamite, causando grandes destroços em diversas casas.

Em Ferrol acabam de ser descobertos diversos pacotes contendo dynamite.

A policia instaurou inquerito a respeito e desconfia-se que se acha na pista de uma tentativa dos anarchistas.

— O procurador fiscal, no seu relatorio sobre o attentado contra o general Martinez Campos, pedio a pena de morte para os cumplices de Pallas; e foram effectivamente condemnados á pena capital 6 desses anarchistas, dos mais complicados n'aquelle attentado, sendo sido os outros menos compromettidos, em numero de 4, condemnados a galés perpetuas.

Negado o indulto aos condemnados a morte, foram recolhidos ao oratorio, e d'ahi sahiram com forte escolta, acompanhados por jesuitas, até o logar da execução, na esplanada de Monjuich.

Eram elles Arche, Codina, Cerezuela, Pogas, Sabat e Bernat, cumplices de Pallas, no attentado.

A primeira descarga do pelotão, encarregado do fuzilamento, Codina e Pogas tombaram por terra ainda vivos e levaram os tiros de misericordia nos ouvidos.

Era pequeno o numero de pessoas presentes á execução. Não deverá ter excedido de 300.

— Os juizes que funccionaram nos ultimos processos têm recebido cartas, ameaçando-os de morte.

— A esquadra franceza do Mediterraneo ancorou em Cadix, sendo recebida com grandes festas. A officialidade foi offerecido um lauto banquete e espectaculo de gala.

A mesma officialidade e guarnição da esquadra tem sido alvo de manifestações enthusiasticas.

Em Xerex tambem celebraram-se festas em honra da mesma esquadra.

— Foi demittido o governador da provincia de Valencia, tendo sido geralmente bem acceita essa providencia tomada pelo governo na conjunctura occurrente.

— Depois da ceremonia do seu casamento o pretendente D. Carlos de Bourbon enviou o seguinte telegramma ao Marquez de Cerralbo, seu logar tenente em Hespanha:

«Praga, 28.—Ao sahir da celebração de nosso casamento queremos, Bertha, e eu, que o nosso primeiro acto seja enviar, por teu intermedio, uma carinhosissima saudação aos amigos de Hespanha e testemunhar-lhes a nossa immensa gratidão pela espontaneidade e enthusiasmo com que se associam a nossa felicidade.

A unica sombra d'este dia tão vantajoso é não os havermos tido junto a nós, mas esperamos ter em breve o prazer de os recebermos.—Carlos.»

O mesmo pretendente assegura-se, que escreveu a Leão XIII a proposito do seu discurso aos peregrinos hespanhóes, dando á S. S. as razões pelas quaes não lhe é possivel abdicar das suas pretenções ao throno de Hespanha.

No entretanto, esse discurso causou em Madrid geralmente boa impressão nos circulos politicos.

Ora, o Santo Padre, que foi de uma grande amabilidade para com a nação catholica, aproveitou o ensejo para renovar os seus votos pela união patriotica de todos os hespanhóes em volta do throno de Affonso XIII, garantia da paz e da prosperidade da nobre e cavalheirosa nacionalidade.

Muito correctamente adstricto á doutrina que sempre tem pregado do respeito pelo poder legitimamente constituido, Leão XIII deu aos ca-

ILLEGIVEL

MUTILADO

...conselhos os mais avisados e prudentes.

Sendo a questão como põe os carlistas não têm outro caminho a seguir se não submetter-se ao « poder legitimamente constituido, » sob pena de se rebellarem contra o chefe superior da egreja catholica.

E é assim que, como corre, o Sr. Nocedal, deputado, antigo chefe do partido carlista, director do jornal catholico « Il Secolo Futuro, » declarou n'uma grande reunião dos seus partidarios que, como bons catholicos, têm de obedecer áquellas instrucções de Leão XIII.

Diz-se ainda que o Sr. Nocedal aproveitará este ensejo para adherir á monarchia de D. Affonso XIII; e comprehende-se a importancia que este facto terá para a politica hespanhola.

O Sr. Nocedal é homem de grande prestigio intellectual e moral, e a sua adhesão á monarchia affonsina deve influir poderosamente nos seus antigos correligionarios, que de certo seguirão o seu exemplo.

Esperam-se importantes declarações publicas dos carlistas, de que obedecerão aos conselhos do papa.

— Em Acalá de Henares realizou-se uma solemnidade religiosa em commemoração do anniversario da morte de Cervantes, o celebre autor do *D. Quixote*.

Assistiram ao religioso acto o poeta Nunez de Arce, representantes da imprensa de Madrid e varios personagens.

Depois da ceremonia religiosa houve uma procissão civico militar, que foi depôr uma corôa sobre a estatua de Cervantes; e nessa occasião pronunciou Nunez de Arce um eloquente discurso em honra de Cervantes.

— Foi uma ceremonia imponente e notabilissima a sessão de recepção do illustre dramaturgo Echegaray na Academia de Madrid.

Ao seu discurso respondeu o eminente Castellar, produzindo entre as pessoas illustradas grande sensação os trabalhos de ambos.

— O Sr. Cellerueln, possibilista, amigo do Sr. Castellar, fallando ha pouco no congresso, offereceu apoio leal á monarchia.

Este acto indignou o Sr. Salmeron, que accusou com vehemencia o Sr. Cellerueln. O incidente tornou-se tumultuoso, e o congresso em seguida reuniu-se em sessão secreta.

— Como medidas preventivas para o caso da epidemia, que grassa em Lisboa, tomar um caracter de gravidade, que até agora não consta que apresente, o governo mandou installar estações de desinfecção do systema Pasteur, em Valencia de Alcantara, Badajoz Tuy e Fregenal, onde os viajantes sujeitos á inspecção medica.

Chegaram noticias de ter apparecido o cholera em alguns casos dados em Corunha, Orense na Galliza e Tuy; o que tem feito redobrar-se a vigilancia na fronteira portugueza.

Posteriormente, verificados esses casos, foi desmentida officialmente essa noticia de invasão do cholera no reino.

— Segundo noticias officiaes anteriores, relativas ao estado das culturas em toda a Hespanha, as chuvas fertilisaram a maior parte das terras, e os cereaes tiveram um grande desenvolvimento. A vinha começa a mostrar fructo abundante, fazendo tudo esperar que haverá boa colheita.

As fructas e hortaliças, que constituem uma grande riqueza para a exportação de Murcia, Valencia e Alicante, estão dando extraordinarios rendimentos.

Mas, posteriormente consta, que em razão das geadas perigam as colheitas em todo o reino quasi.

Na Galliza têm sido geraes as tempestades de neve; e por esse successo excepcional, muito soffreram Soria, Burgos e Avila.

O serviço de estradas de ferro e dos telegraphos em direcção a esses pontos acham-se paralysados, tendo o sido tambem o serviço da estrada de ferro de Cadix por força de gréve geral dos respectivos empregados.

— A imprensa reprova a suppressão da legação argentina em Madrid.

— Do porto de Gyon, no golpho da Biscaya, communicam a explosão das caldeiras do vapor « Nordin ».

De pouca importancia foram os estragos materiaes, mas lamenta-se a morte de 5 pessoas e os ferimentos de muitas outras.

Tambem, nas minas de carvão de Calera de Leon, deu-se uma explosão de fogo grisou; em resultado da qual succumbiram 7 pessoas.

— O escriptor Martinez Villergas acaba de fallecer.

Tambem succumbio aos ferimentos que recebera de um touro, em occasião que com elle lidava na praça dos touros de Madrid, o celebrado espada Sportero, cuja intrepidez e pericia eram geralmente conhecidas no brutal entretenimento, que lhe poz fim á existencia, e era, e continúa a sel-o, as *delicias* do povo hespanhol.

O seu cadaver foi transportado para Sevilha, e ahi calcula-se em 10.000 o numero das pessoas que foram receber, na estação do caminho de ferro, os restos mortaes do inditoso toureiro.

— O Banco de Hespanha augmentou a circulação fiduciaria em 18,725.000 pesetas, ascendendo, portanto, o passivo a 935,203,500 pesetas.

— A crise operaria da Andaluzia, a mais terrivel que tem havido nestes ultimos tempos em Hespanha, continúa no mesmo estado, tendo os municipios esgotado todos os recursos ordinarios e extraordinarios, de que podiam dispôr em jornaes e soccorros.

O governo enviou fundos para se continuar a construcção de estradas. Isto, porém, não poderá remediar a isenção da crise e conjurar o perigo que della pode resultar.

A camara dos deputados, sua previsões para ser processado o deputado Toussaint e a interferencia do governo—Regeições de projectos—Interpellações, ordem do dia e moções de confiança concernentes á questões religiosas—Requisição ao Vaticano para retirar o nuncio—Casamentos dos diplomatas—Visitas principescas á Pariz—Exposição de bellas artes e concurso de gymnastica em Lyon e as declarações de Perier e Raynal—Retirada do gabinete Casimir Perier, sua causa e difficuldades de organisação de novo—Combinação do Sr. Dupuy, que foi aceita e constitue o novo ministerio — Conferencia internacional de tarifas das estradas de ferro—Centenario da Escola Polytechnica—Os anarchistas—Execução de Emile Henry—Grande festa em «Notre Dame» a proposito da beatificação de Joanna d'Arc —A embaixada amanita — Outras noticias—Noticia d9 Mercado.

—

A camara dos deputados concedeu permissão para ser processado o deputado socialista Toussaint, accusado de fomentar a gréve geral, que sustentava por todos os meios.

Antes desta autorisação, circulou nos corredores da camara e causou grande impressão a noticia de que o governo, que a principio manifestava estar resolvido a se não envolver na questão, defenderia, pelo contrario, o pedido de autorisação, sustentando-o mesmo energicamente até ao ponto de por, se preciso fosse, a questão de confiança.

Isto causava estranheza, porque se tratava de um assumpto envolvendo duplamente a dignidade da camara e a questão das immunidades parlamentares; mas o Sr. Casimir Perier, estava effectivamente resolvido a proceder por esta forma, e deu uma grande prova de coragem fazendo-o.

O presidente do conselho poz claramente a questão, fazendo comprehender que nella se não tratava das prerogativas da camara, mas da orientação dada pelo governo á direcção geral dos negocios.

Não hesitou em dizer que o pedido de autorisação para proseguimento do processo formulado contra o Sr. Toussaint havia sido reflectido, e que fora da sua parte um acto politico, querendo provar que os deputados não tinham mais direitos do que os outros cidadãos perante as leis do seu paiz, e que a justiça é igual para todos.

Coincidindo com a resolução da camara, appareceu um violento manifesto socialista declarando que o processo é arbitrario e atacando o Sr. Casimiro Perier, presidente do conselho de ministros e ao parlamento.

A mesma camara regeitou os projectos tendentes, um a prohibir á imprensa a publicação de noticias de execução dos condemnados á pena capital, e outro a substituir nas execuções a guilhotina pelo fusilamento.

E, á proposito foi descoberto um trama anarchista, cujo fim era destruir o edificio em que é guardada aquella machina da vindicta social.

— O Sr. Poincarré, deputado, foi nomeado relator da commissão de orçamento para o proximo exercicio.

— Interpellado o governo na referida camara sobre a questão das escolas laicaes, respondeu sobre o assumpto de modo que a sessão foi encerrada por uma ordem do dia de confiança ao ministerio, que teve grande maioria na votação.

Igualmente agitando o governo a questão religiosa, provocou da camara uma moção de confiança, que foi approvada por 334 votos contra 144.

A vista deste facto e consecutivamente foi passada pelo competente ministerio uma nota ao Vaticano, pedindo a retirada do nuncio apostolico, monsenhor Ferrata, tendo-se submettido o arcebispo de Paris á resolução do governo sobre enterramentos.

— O ministro da guerra, general Mercier, apresentou um projecto de lei creando um corpo de tropas saharianas; e foi promulgado um decreto que provê sobre o casamento de diplomatas e agentes consulares com estrangeiras, pois, segundo o relatorio que precede o mesmo decreto, salientou o ministro, que taes casamentos tornaram-se mais frequentes, e para elles a autorisação não deve ser a regra, mas a excepção.

O decreto estabelece: 1º que nenhum agente ou funccionario dos serviços diplomaticos ou consular poderá contrahir matrimonio sem prévia autorisação do ministro dos negocios estrangeiros; 2º que, em se tratando de casamento com pessoa de nacionalidade estrangeira, e pedido de autorisação deverá ser dirigido ao ministro de modo que este o receba pelo menos um mez antes da data da primeira publicação legal; 3º que a infracção dessas disposições acarretará para o agente culpado a exclusão do corpo diplomatico ou consular ou a disponibilidade.

E' corrente nas rodas diplomaticas que esse acto foi provocado pelos recentes consorcios do Sr. Patenotre, embaixador em Washington, com uma norte americana, e do Sr. de Montholon, ministro em Athenas, com a filha do ministro da Italia, o conde Fé d'Ostiani, assim como pelo do conde de Laugier-Villars, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Republica de Haity, que tambem se disposou com uma norte-americana.

A proposito citou um correspondente francez, que Napoleão I dizia a Duqueza de Abrantes, a esposa de Junot, invasor de Portugal:

« A mulher é peça muito mais importante do que se suppõe em uma embaixada ». E' accrescentava com a fórma brutal de que costuma revestir as suas idéas na intimidade: « Por vezes, duas potencias são capazes de chegarem a ir ás do cabo só porque duas sirigaitas terão brigado entre si. Não creia que estou brincando; é a pura verdade.

— Rumoreja-se que não acceita a reeleição para o cargo de presidente da Republica o Sr. Sadi Carnot, a quem acaba de visitar S. M. o rei Oscar II, da Suecia e Noruega, que chegou a Paris, onde tambem se acham o rei Carlos I. da Roumania, a princeza Josephina de Flandres e o principe Carlos de Hohenzolern, proximamente casados, que passeiam a lua de mel.

— Não faltou á inauguração da exposição das bellas artes em Lyão o Sr. Casimir Perier, presidente do conselho de Ministros, que ahi pronunciou um discurso politico, a que se liga grande importancia.

No banquete que lhe foi offerecido em nome da cidade, o presidente do conselho disse que o governo tinha uma só ambição, a de representar a democracia triumphante.

A ser ver, as reformas não podem ser realisadas contra o governo, mas sim com o seu concurso e pela sua iniciativa. E' necessario reformar as leis e os costumes, que as prevenções caiam e que os prejuizos desappareçam, que os privilegiados da vida comprehendam mais exactamente as obrigações sociaes.

O actual governo só tem uma ambição: o reconhecimento da democracia.

Tambem o ministro do interior, o Sr. Raynal, que achava-se na mesma cidade e presidio as festas do concurso de gymnastica ahi havido, em banquete que lhe foi offerecido pronunciou um discurso, no qual condemnou severamente as theorias dos internacionaes sem patria que pretendem desorganizar o paiz, por meio de crimes infames, no estado actual da Europa, declarou que por si quer o governo forte sem reacção, accrescentando que o apaziguamento universal é talvez possivel no futuro, mas que no entretanto o governo deve cerrar fileiras e armar a França; por fim, alludindo á campanha proteccionista, disse que Lyon e Bordeaux foram batidos, mas espera no futuro livre-cambista que as relações commerciaes da França com todas as partes do mundo devem alcançar a maxima expansão.

Ainda em Poitiers o Sr. Spuller, ministro da instrucção publica bellas artes e cultos, recebendo a magistratura local, manifestou se a necessidade absoluta de união dos tres poderes do Estado para collaborarem efficazmente na defeza da ordem social; e respondendo á allocução do clero, recordou a promessa feita por elle na camara dos deputados de usar d'um amplo espirito de tolerancia nas suas relações com a Egreja, a fim de evitar melindres e desunião.

N'um banquete, na mesma cidade, preconisou tambem o mencionado ministro a união e a reconciliação de todos os francezes a sombra da bandeira da Republica, que se tornou forte e se fez respeitada do mundo inteiro.

— A grande questão municipal de Pariz, sobre a residencia official do Prefeito do Sena, foi decidida contra os radicaes do Conselho Municipal.

O Prefeito do Sena deixou, pois, o pavilhão da Flora, no paço das Tulherias, para residir definitivamente no paço da Municipalidade, isto é, no Hotel de Ville.

— Quando menos se pensava, sobreveio um incidente, do qual resultou a retirada collectiva do gabinete Perier.

Foi o caso:

Ao governo foi dirigida uma proposta, convidando-o a autorisar aos operarios e aos empregados das estradas de ferro do Estado a formarem um syndicato.

O ministerio, não concordou com essa proposta, fazendo della questão de gabinete, que foi combatida e em seu logar votada uma ordem do dia, convidando o governo a acceitar aquella proposta.

Esse facto produzio sensação e motivou que o ministerio désse immediatamente demissão, que foi acceita pelo chefe do Estado.

Foi uma surpresa a demissão do ministerio e é attribuida á hostilidade que movia o presidente do conselho ao socialismo.

Os presidentes das duas casas do parlamento declararam ao presidente da Republica que a situação apresentava grandes difficuldades; e com effeito nem o Sr. Bourgeois que primeiro foi convidado a incumbir-se da organisação do novo ministerio, nem o senador Bolanger que se lhe seguio no convite, e ainda o Sr. Peytral, acceitaram a incumbencia, declarando este ao presidente da Republica, que, pelos mesmos motivos allegados pelo Sr. Bourgeois, a presente situação politica era das mais criticas e offerecia immensas difficuldades para de empenhar-se da delicada missão, de que o encarregava.

Então o Sr. Sadi Carnot voltou-se para o Sr. Brisson, que acceitou a incumbencia, acreditando no bom exito das conferencias com seus amigos politicos, e se disse que com a clausula de d'eitear aquelle Sr. a sua reeleição. Ou por esta condição, ou por desaccordo com os seus amigos, falhou o seu trabalho; e o presidente recorreu ao Sr. Dupuy, presidente da Camara dos Deputados.

Este senhor acceitou a missão e acreditou-se geralmente que seria bem succedido. Começaram as conferencias, surgiam as difficuldades e elle tudo envidava para removel-as, chegando por ultimo a formar uma combinação afim de apresental-a á approvação do Sr. Carnot. Porem, mesmo assim, essa combinação, recebeu o organizador a recusa de diversos politicos que entraram na combinação ministerial e que faziam parte da lista, sendo assim necessario modificar aquella combinação; o que fez e habilitou-se a apresentar ao presidente da republica a composição seguinte, que foi aceita pelo mesmo presidente: Dupuy, presidente do conselho e ministro do interior; Hanotaux, dos negocios estrangeiros; Poincarré, da fazenda; Guérin, da justiça; Leygues, da instrucção publica e do cultos; general Mercier, da Guerra; Fauve, da marinha; Lourties, dos trabalhos publicos; Barthou, do commercio, correios e telegraphos; Viger, da agricultura, e Delcasse, das colonias.

Acha-se, portanto, organisado o gabinete Dupuy, tendo definitivamente cessado a crise.

— O novo ministerio já apresentou-se ao parlamento e seu programma foi muito applaudido.

— Para presidente da camara dos deputados consta que será nomeado o Sr. Casimir Perier, em substituição do Sr. Dupuy.

— Reunio-se em Paris pela primeira vez a conferencia internacional, cujos trabalhos consistem em tratar se da questão de tarifas internacionaes das estradas de ferro; e na mesma capital celebrou a Escola Polytechnica com grande pompa o primeiro centenario dessa instituição militar.

Foi immensa a concurrencia, notando-se a presença de diversos ministros e altos personagens civis e militares da republica.

— A policia preoccupou se com as medidas de ordem necessarias durante o meeting socialista do dia 27, em commemoração aos communistas fusilados.

Neste sentido não permittio a realisação de meetings commemorativos projectados. Mas, no dia posterior, os partidarios da commune fizeram ruidosas manifestações no Parc Lachaise, sem que fosse porem alterada a ordem.

— Foi descoberto um novo engenho de dynamite e remettido cautelosamente prefeitura onde se instaurou rigoroso inquerito; e acabam de ser presos os chefes anarchistas Gauch, Guerin e Beaulieu.

Na Avenida Kleber explodio uma bomba de dynamite. Não produzio offensa pessoal alguma, mas destruio diversos predios, inclusive o palacete do coronel Messing, que ficou todo arruinado.

A policia que poz-se logo na pista do criminoso acaba de prender um anarchista que, pelo interrogatorio a que foi submettido, parece ser elle o autor do attentado, apezar de suas denegações e allegação de um «alibi».

— O celebre anarchista Emile Henry, que condemnado á morte, tentou evadir-se da prisão onde esperava o cumprimento da sentença, foi na madrugada de 21 guilhotinado, morrendo com coragem.

O condemnado até o momento final guardou a maior sobranceria e antes de collocar o pescoço sob o cutelo da guilhotina deu energicos vivas á anarchia.

Apezar da hora, grande multidão esteve presente á execução.

— Na igreja de Nossa Senhora de Paris teve logar ha pouco um solemne «Te-Deum» pela beatificação da heroina franceza Joanna d'Arc, officiando o cardeal arcebispo de Paris com assistencia de 5 bispos e de todo o clero da cidade.

Distribuidos 10,000 convites, a cathedral achava se repleta de fieis. Viam-se ahi o ex-rei de Napoles, os principes de Joinville, o principe Henrique de Orleans, os duques de Nemours e Chartres, o nuncio, embaixador da Austria Hungria, o ministro da Suissa, chefe de estado maior general Saussier, o general Charette, rodeado de muitos ex-zuavos pontificios, numerosos militares de todas as graduações, commissões da escola de Saint Cyr e da Polytechnica, o ministro da guerra, o marechal Canrobert e quasi todos os senadores e deputados monarchicos e conservadores e numerosas outras notabilidades.

O templo achava-se decorado com trophéus, bandeiras e escudos, nos quaes estavam inscriptos os nomes das batalhas ganhas pela virgem de Orleans aos inglezes; e sobre um catafalco destacava-se uma enorme faixa com a legenda «Deus protege a França».

O aspecto do templo era surprendente e magnifico.

Um eloquente dominicano fez o panegyrico de Joanna d'Arc, o qual impressionou o auditorio, sendo em seguida levado ante o throno, que occupava o arcebispo, o estandarte de Joanna d'Arc, que foi benzido pelo prelado.

Durante a ceremonia ouviram-se os accordes de uma magnifica orchestra e um côro de vozes admiravelmente organisado.

Parece que os radicaes se mostram descontentes com o governo, por deixar que a igreja se adiantasse a celebrar festas em honra de Joanna d'Arc.

A camara dos deputados acolheu o projecto de instituir uma festa nacional em honra da libertadora do territorio francez.

— O almirante Gervais foi nomeado para representar o governo da Republica na solemnidade do casamento do principe herdeiro da Russia.

— Foi absolvido o individuo de nome Renouille, guarda do paquete «Equateur», que respondia como autor da explosão havida em tempo a bordo daquelle vapor.

— Na Perpignan tem havido conflictos de alguma gravidade, entre operarios italianos e francezes.

A causa destes factos é a concurrencia que fazem os primeiros, engajando-se por salarios muito reduzidos.

Um desses conflictos, dado na cidade de Estagel, trouxe ferimentos de parte a parte.

A policia intervindo nessa luta apazigou os animos.

— Chegou a Paris uma embaixada annamita, que acompanhou no seu regresso á França M. Lanessan; e este conjunctamente com M. Boulanger, ministro das colonias, ja' apresentou a M. Carnot, presidente da republica.

Um dos dignitarios annamitas, o ministro dos ritos, entregou ao presidente a carta que lhe dirigio o imperador, apresentando-lhe em seguida os presentes, entre os quaes um dos mais ricos é uma grande coberta de seda amarella tendo pintada uma saudação ao presidente da republica e á prosperidade da França.

Foram prestadas á embaixada todas as honras militares.

— O successo que obteve o emprestimo municipal da cidade de Paris é um facto inaudito: pois pediando-se 200 milhões aos pés-de meia dos burguezes que economisam, estes offereceram 17 milhares de milhões, isto é, nada menos que quasi 95 vezes mais do que se reclamava. E' inacreditavel a somma de ouro que existe em Paris, o dinheiro que acode em chuva torrencial apenas se annuncia uma boa collocação de capital.

A cidade de Paris emittio 588.235 obrigações de 340 francos e Paris subscreveu por . . . . 47.570.276 obrigações, tendo só as entradas de 20 francos produzindo logo 952 milhões.

Todas as sociedades de credito auxiliáram a operação financeira do municipio, sendo que a companhia de agentes de cambio subscreveu por tres milhões e 400 mil obrigações e depositou logo 56 milhões de francos; o Credito industrial 58 milhões; uma sociedade geral 188 milhões; o Credito Lyonez 413 milhões, o que representa só para este estabelecimento bancario, a subscripção de 22 milhões e 150 mil obrigações.

Os «bureaux d'emission» eram 115 no todo: 16 no Hotel de Ville; 20 nas vinte «Maries» de Paris; 15 nas succursaes do «Crédit Lyonnais»; 32 nos escriptorios que a «Société Genérale» tem pelos diversos bairros de Paris, e 22 nas succursaes do «Comptoir d'Escompte e Crédit Industrial.»

O serviço de ordem era feito por 800 agentes distribuidos por todos os locaes onde se subscrevia. Tiveram um trabalho enorme para fazer conter todo o publico, que por volta das 10 horas, á abertura dos escriptorios de emissões, parecia bastante irrequieto, chegando a haver serias desordens em frente de muitos estabelecimentos bancarios.

Mas todo o pittoresco do formidavel emprestimo se concentrava nas filas dos subscriptores que desde a meia-noite esperavam á porta dos estabelecimentos de credito a hora da abertura das repartições onde devia ter lugar a anciada operação financeira. Era um espectaculo unico, extremamente curioso. Os «camelots», os desgraçados sem pão e sem abrigo correram todos em massa, formando longas filas em frente das «maries» e dos estabelecimentos de credito. «Vendiam a vez», isto é, o lugar. Os burguezes que chegavam mais tarde compravam o lugar occupado pelo «camelot» por 5 ou 10 francos segundo o local e segundo a concurrencia N'uma fila de 10 mil pessoas um lugar do primeiro plano valia 20 francos.

Os rotos e os vagabundos occupavam os lugares de frente em quasi todas as «maries.» Tinham vindo para alli ao cahir da noite, desde a vespera. Em outros locaes, eram os pequenos vendeiros, os pequenos burguezes, os subscriptores de 3 ou 5 obrigações, que se installavam desde manhã cedo com as provisões de carne fria e garrafa de vinho para o almoço. N'outros pontos andavam ranchos de rapazitos a vender pãozinhos com presunto e copos de cerveja; era um manjar barato, ao alcance de todas as bolsas.

Albert Sorel e Paul Bourget entraram para a Academia Franceza.

— Turpin, o celebre industrial do escandalo da melinite, vendeu ao governo allemão o privilegio de invenção de uma metralhadora que dá 20,000 tiros por minuto e espalha um gaz de especie mortifera.

O governo francez rejeitou o mesmo canhão, cuja venda á Allemanha foi por 5 milhões de marcos.

— Os negocios na Bolsa estiveram animados, principalmente porque o volume de disponibilidades obriga a provocar movimento.

O consolidado francez proseguiu a sua marcha ascensional, mas os vendedores a descoberto, que estavam altamente compromettidos ao verem que não deveriam esperar mais tempo para resgatar as suas posições, ainda tentaram um expediente de occasião, para ver se evitavam maiores prejuizos, fazendo circular o boato de que a commissão de fazenda da Camara era de opinião que fosse lançado um imposto sobre a renda franceza, para assim se obter o equilibrio do orçamento, sem haver necessidade de proceder ás laboriosas reformas das contribuições existentes. O boato encontrou facil curso e por isso o consolidado desceu até 100,15, no momento de ser mais vivo o ataque, mas apezar de todas as diligencias dos especuladores, não foi possivel attingir a preço mais baixo, porque depois de se considerar no assumpto todos quizeram esperar pelas declarações que o Sr. ministro da fazenda faria na Camara. Effectivamente no dia seguinte o Sr. Bordeau fez o mais formal desmentido do boato, affirmando que esse imposto « seria um erro imperdoavel, pois prejudicaria singularmente o credito do Estado, que aufere das conversões já feitas, e das que poderá effectuar, um beneficio muito mais consideravel do que poderia tirar de qualquer imposto sobre a renda franceza.

Esta formal declaração n'um periodo em que o mercado não está disposto para a baixa produzio os seus naturaes resultados, provocando a alta de 40 centimos no consolidado.

Os fundos hespanhoes concitaram as attenções dos jogadores durante a semana, pelos diversos elementos que sobre elles preponderaram. Primeiramente dizia-se que o thesouro hespanhol se encontrava na contingencia de não poder pagar ao Banco de Pariz e dos Paizes Baixos o supprimento de 50 milhões de francos, que este lhe fez, e por conseguinte pesava sobre o mercado alternativa de venda forçada dos titulos de exterior, que foram dados como caução ao banco.

Com esta noticia e com a falta de firmeza do mercado de Londres os fundos hespanhoes desceram até 64 1/8, mas apezar de todos os esforços o mercado mostrava certa resistencia para a baixa, tanto que apenas se fizeram umas leves allusões á partida para Madrid de um poderoso banqueiro, immediatamente appareceram compradores para o exterior a 64 3/4 e depois a 65 %.

A repatriação da moeda de prata italiana fez incidentalmente apparecer um novo elemento da receita para o thesouro francez, com o qual se não contava e que poderá efficazmente ser utilisado. A moeda italiana de prata divisionaria que em França se está retirando da circulação comprehenderá uma somma não inferior a 70 milhões de francos, e por consequencia esta importante drenagem de uma moeda que estava assimilada na circulação geral do paiz, deverá provocar retracções, porque a moeda que ficará no gyro não preencherá todas as necessidades dos trocos. Pelos trabalhos a que se procedeu na casa da moeda de Pariz, verificou se que a cunhagem da moeda miuda de prata ainda não attingio ao seu limite, para o qual faltam 12 milhões de francos e, portanto, mesmo que a moeda italiana não fosse retirada, ainda havia disposição legal para o complemento daquella amoedação. Retirada a moeda italiana, é evidente que é necessario substituil-a em parte, e, por consequencia a cunhagem dos 12 milhões de francos está naturalmente indicada.

Para a cunhagem dessa moeda tem o governo dous meios de que poderá usar: ou a compra de barras de prata fina, ou a fundição das moedas de 5 francos. Este ultimo meio é o que julgamos mais proficuo, embora não produza lucro algum para o Estado, porque estando já muito carregada a circulação da moeda de prata de 5 francos, que tem poder liberatorio igual ao ouro, é um grave erro não aproveitar o ensejo da inversão dessa moeda, em vista da enorme differença que existe entre o seu valor monetario e o do mercado. Com a compra de prata para o complemento da cunhagem de moeda divisionaria, o thesouro francez arrecadará a differença entre 85 francos, preço actual da prata do theor de 833 millesimos, com que é fabricada aquella moeda de trocos e o de 200 francos, em que é emittida. Para effectuar a cunhagem de 12 milhões de francos em moedas de 2 e 1 franco e 50 centimos não carece o governo de adiantar mais de 5,100,000 francos, porque com este dispendio lançará na circulação o valor de 12 milhões de francos.

Ora, se a França conseguir desembaraçar a sua circulação da moeda de prata italiana, que será trocada por ouro, procurará por todos os meios conservar a posição que alcançou, que lhe permitte ficar em melhores circumstancias para conservar o seu systema monetario, e por isso preferirá abandonar o lucro imprevisto dos 7 milhões de francos, a lançar um elemento de perturbação na sua economia.

REVISTA DIARIA

Officiaes de Justiça—Por acto do Ex. Sr. Dr. Governador do Estado, de 9 do corrente, foi provido nos officios de 1º Tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e annexos do municipio de Gravatá, o cidadão Manoel Francisco Botelho, com o prazo de 15 dias para assumir o exercicio.

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por falta de numero tendo comparecido apenas os Srs. Velloso, Luna Freire, Aristarcho Lopes, Sá Pereira, Pinho Borges, Ermirio Coutinho e Gonçalves Ferreira.

A reunião foi presidida pelo Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

A convite do Sr. presidente occupa a cadeira de 1º secretario o Sr. Pinho Borges.

O Sr. presidente dissolve em seguida a reunião.

Camara dos Deputados—Não houve sessão hontem nessa Casa do Congresso por falta de numero.

Exige correctivo—Voltamos á este assumpto para pôr os pontos nos i i i, declarando que o nosso communicante trouxe-nos o saque á que nos referimos e deixou-o em nosso poder; pelo que podemos apresental-o á quem tiver interesse em vêl-o.

Esse saque veio de Limoges, na França; é do valor de 3 820 francos e 5 centimos; foi feito á 31 de Janeiro deste anno, e acceito á 90 dias em 1 de Março; e pontualmente pago ao London Bank em 30 de Maio ultimo.

N'esse dia a taxa cambial official sobre Londres foi 9 e ¼ d., taxa que dá para valor do franco 1$030 réis.

Pois bem, o acceitante do saque, pela ganancia do Banco, pagou pelo referido saque.... 4:056$890, o que corresponde á 1$061 e uma fracção, ou quasi 1$062 por franco.

Ora, á taxa de 9 d. por 1$000 o cambio sobre Londres, sendo o valor do franco 1$060, é *claro, clarissimo, evidentissimo* que o saque em questão não só não foi pago ao cambio do dia (9 e ¼), mas tambem foi cobrado e pago á um pouco menos de 9 d., isto é, com notavel prejuizo para o seu acceitante.

Imagine-se agora que se contam por milhões esterlinos os saques aqui pagos; e veja-se qual não é o prejuizo do commercio devido *ao pão que assim o banco lho mette pelos olhos* !

Repetimos: é caso esse que exige um correctivo; e, na falta de outro, aconselhamos ao commercio que use do alvitre de, quando tiver de aceitar saques do estrangeiro, fazel-o com a declaração de que os pagará pela taxa official do dia do vencimento.

Estas linhas são derigidas ao publico, e não á quem nos tem contestado como se fosse advogado do London Bank.

Invasão do Territorio Mineiro—Lemos no *Jornal do Commercio* do Rio, de 2 de Junho:

« O *Pharol* de Juiz de Fóra, de ante-hontem publicou o seguinte:

« Da Serra do Urubú recebemos hontem a seguinte carta, que denuncia um facto de summa gravidade, para o qual chamamos a attenção do congresso mineiro:

—« Sr. redactor.

« Ha bastante tempo, mantém o governo do Espirito Santo, na fronteira do Manhuassú, uma força permanente de 50 praças.

« Essa força, commandada por um capitão dous tenentes, alferes, cabos, etc., alli estacionada, faz constantes irrupções no territorio mineiro.

« Ainda ha poucos dias, a mesma força assaltou e arrombou a recebedoria mineira da Serra do Urubú, perto de Natividade.

« Varias casas de mineiros alli jazem arrombadas e deshabitadas, sem que ao menos se faça o competente corpo de delicto, por falta de autoridades mineiras.

« O Estado do Espirito-Santo, a titulo de tratar de terras de fronteira, está vendendo e já tem vendido varias sesmarias de terras mineiras, estabelecendo no lugar um commissariado de terras.»

Esgotos—Infelizmente ainda ha entre nós pessoas que não comprehendem que a limpeza e o aceio, maximé das vias publicas, é condição essencial para a salubridade.

Nesse caso se acham aquellas que fazem das sargetas das ruas repositorio de quanto tem de inutil em casa ou de prejudicial, sem se preoccuparem de que assim concorrem para damnificar a si proprios e aos outros.

Ha até quem leve essa incuria nociva até o ponto de depositar nas sargetas animaes mortos, que podem ser arrastados pelas enxurradas para as galerias de esgoto, transformando-as em focos de podridões, quando ellas vizam o saneamento!

Tal facto, aliás contrario á hygiena, e por isso expressamente prohibido pelos zelladores da salubridade e pelos encarregados da sanificação dos esgotos; tal facto, dizemos, foi ainda hontem praticado por um caixeiro do Sr. Manoel Gomes, proprietario da taverna *A reforma do Novo Mundo*, sita na rua de Santo Amaro n. 8.

Esse individuo, tendo proximo ao estabelecimento um sangradouro de sargeta ou bocca de esgoto, fez nella despejar uma grande porção do lixo, que foi todo para o interior da galeria. Apanhado, porém, com a bocca na botija, foi multado e preso, sendo recolhido á Casa de Detenção por ordem do Sr. Dr. Questor.

Sahio-lhe cara, portanto, a infracção; mas tomou elle uma lição, que servirá tambem para outros que se acharem em identicas condições.

Aperte a autoridade as malhas da rêde, e conseguirá reprimir taes e quejandos abusos.

Visitas domiciliarias—Da Inspectoria de Hygiene Publica remetteram-nos o seguinte:

O Dr. Freitas Guimarães visitou 53 domicilios nos beccos do Veras e do Quiabo, e nas ruas da Alegria e Veras.

Becco do Veras:

N. 5, tem um lamaçal no quintal devido a falta de esgoto

N. 7, tem o nivel do quintal superior ao da sala de jantar o que occasiona a inundação da casa.

N. 11, pertencente ao Dr. Goes Cavalcante, está immundo e precisa ser todo ladrilhado.

N. 13, pertencente a Santa Casa da Misericordia tem a latrina immunda e uma cacimba para onde atiram diariamente porcarias do 4º andar n. 7, da praça do Conde d'Eu.

N. 1, tem uma cacimba immunda e grande lamaçal no quintal.

Becco do Quiabo:

N. 1 tem a latrina com falta d'agua.

Rua da Alegria:

N. 19, necessita ser ladrilhado, reparar as goteiras e a latrina tem falta d'agua.

N. 21, tem falta d'agua na latrina.

Rua Velha:

N. 95, a latrina não é supprida d'agua.

N. 97, pertencente ao Sr. Bartholomeu Lourenço, não tem esgoto e a latrina além de não ter agua falta-lhe a competente torneira.

N. 99—pertencente ao Convento do Carmo, além do grande accumulo das aguas de chuva no quintal devido a falta de esgoto; a latrina tem falta d'agua.

N. 101—pertencente ao Sr. Joaquim Costa, accumulando-se grande quantidade d'agua no quintal por falta de esgoto e sendo o nivel do mesmo quintal superior ao da sala de jantar ha nos dias chuvosos uma verdadeira inundação dentro de casa. Observa-se ainda falta d'agua na latrina.

N. 103—tem o cano da latrina furado.

N. 105 a latrina não tem torneira.

N. 107—é muito humido e a latrina resente-se da falta d'agua.

N. 111—está em identicas condições.

N. 113—pertencente ao Sr. Teixeira, precisa ser retalhado e a latrina necessita de concerto.

N. 115—tem falta d'agua na latrina

O Dr. Amaro Wanderley visitou 21 domicilios na parte da rua do Marquez do Herval, pertencente ao 2.º districto de S. José.

N. 176—O apparelho (sumidouro) que é particular se acha em más condições.

N. 184—A casa estava pouco asseiada, o quintal tem muita lama e quatro porcos.

Não ha apparelhos da Companhia Draynage; alguns domicilios tem sumidouros e outros fazem o despejo em um terreno que fica atraz dos quintaes.

Quasi todos os quintaes estão alagados devido as chuvas e a falta de cano de esgoto.

Telegrapho Nacional—Do Telegrapho Nacional nos pedem para que scientifiquemos ao publico, que não se negue a uma formalidade que é legal, pois o artigo 125 do regulamento do mesmo Telegrapho dispõe que o empregado da estação exija dos expeditores de telegrammas o nome e morada, no lugar para isto destinado nos impressos, constituindo segredo telegraphico semelhantes indicações.

Fiquem pois disto avizados os interessados.

Congresso Litterario Bohemios de Palmares—Funccionou essa sociedade no dia 7 do corrente sob a presidencia do Sr. Fernando Griz, havendo dissertação de uma these pelo Sr. João Carvalho e analyse sobre varios trabalhos litterarios.

Mandou-se agradecer a offerta de 68 obras, feita ao Congresso pelos Srs. Ramiro Costa & C.

Hospital Portuguez—Entrou de semana neste pio estabelecimento o mordomo Sr. Abilio Rodrigues de Almeida.

Apolices dotaes—As apolices dotaes da *Equitativa*, vencidas e pagas no anno de 1892, mostram resultados superiores aos de qualquer outra companhia da mesma natureza do mundo.

Paquete Clyde—Telegramma recebido pela agencia da Mala Real Ingleza diz que o vapor *Clyde*, deverá sahir do Rio na terça-feira, 12 do corrente.

Mark Twain—O grande *humourista* americano acaba de passar alguns dias em Pariz, onde fez uma conferencia em beneficio das escolas anglo-americanas da capital franceza.

Essa conferencia foi de principio ao fim uma gargalhada: Mark Twain tem tanto espirito a fallar como a escrever.

Eis uma amostra desse espirito. Querendo dar uma definição do caracter americano comparado ao caracter francez, eis o apologo que elle improvisou instantaneamente:

« Um americano, ao passar por uma ponte de Pariz, pára e examina um pescador á linha placidamente sentado á beira do rio, e muito entretido em iscar o peixe hypothetico.

Durante um bom quarto de hora, o *touriste* examina a manobra do pescador e como della não deriva o minimo resultado, decide-se a approximar-se do homem e a interpella-lo em mão francez: « *Aoh! my boy* o que está fazendo ahi? »

O pescador volta-se sem se perturbar: « Estou pescando. » O americano replica: *No*, você não está ahi para pescar e não está pescando cousa nenhuma... *indeed*. Se dentro em cinco minutos não tiver pescado seja o que fôr, atiro com você ao rio. »

O pescador, suppondo que é brincadeira, torna a lançar a linha, mas tão inutilmente como até ahi. O americano, que ficou de pé por detraz delle, puxa pelo relogio. Passam os cinco minutos.

O pescador nada apanhou. Então sem o prevenir segunda vez, o americano dá-lhe um empurrão, o homem desapparece e o *touriste* afasta-se assoviando, muito satisfeito de haver supprimido um individuo inutil.»

Mark Twain é um sujeito de meia estatura, um tanto magricella, com uma cabeça enorme que os compridos cabellos brancos fazem parecer maior ainda, a boca fina emmoldurada entre as duas aspas de um bigode espesso, feito de pellos de um grisalho amarellado, olhos vivos e penetrantes, amortecidos por espessas lentes redondas. Apparenta cincoenta e oito annos.

Falla devagar, emendando-se, hesitando, mas achando sempre o termo justo e dá um grande effeito comico o contraste entre a gravidade da dicção e a excentridade das facecias que refere.

Eis uma dellas, que nos descreve a resistencia desesperada opposta por Mark Twain ás investidas de um reporter. O duello travou-se do seguinte modo:

« — A sua idade?

— Dezesete annos.

— Parece ter mais.

— Talvez.. não digo que não. . Entá acha extraordinario?

— Acabou-se... onde nasceu?

— Isso agora é que lhe não sei dizer.... Não me lembra ao certo... Eu era tão pequeno! Na Africa meridional talvez, ou na Groelandia... Não, parece-me que foi na Laponia... O senhor arranje lá isso como quizer.

— Mas eu desejava indicações precisas:... Vejamos, vou lhe fazer uma pergunta, mas responda com clareza. Tem irmãos ou irmãs?

— Hum... sim.. não... não me lembra.

— E aquelle retrato, o que vem a ser?

— Ah! sim.. é verdade... aquelle é o meu irmão William; Bill, nós chamavamos-lhe Bill, Pobre Bill!

— Morreu?

— Creio que sim.

— Como então? desappareceu.

— Sim... pode-se dizer... de um modo geral...

— Temos ahi um misterio.

— E um misterio triste, póde dizer. Eu lhe conto. Eramos gemeos e quando tinhamos duas semanas de idade (Bill uma semana, e eu outra; faz duas semanas) deitavam-nos juntos em uma tina; houve um de nós que se affogou, mas nunca se póde saber qual.

— Onde é que está nisso o misterio?

— Ah! não adivinha? Pois vou-lhe contar, mas não o repita para não mergulhar em desespero uma familia inteira. Um de nós tinha uma grande verruga na mão, o senhor sabe, a velha verruga que serve sempre para estes casos de reconhecimentos. Pois bem, foi essa criança que se affogou e essa criança...

— Essa criança?

— Era eu!

Então, continua Twain, o joven reporter levantou-se e... (não sou capaz de me lembrar do que fez)

Grande silencio. O auditorio palpita:

— Ah! agora, agora! Levantou-se... e morreu!»

Era o que tinha de melhor a fazer.

Beneficente dos Artistas Industriaes—Essa associação reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, afim de tratar de grandes interesses que lhe dizem respeito.

O futuro na palma da mão—Um bom livrinho de sortes assim intitulado, acaba de sahir das officinas typographicas da Typographia Industrial.

Conta 48 paginas e é nitidamente impresso, o que em todo caso predispõe bem o leitor.

A parte recreativa está bem regular, e a par de algumas boas producções litterarias, está escripta com chiste.

Somos agradecidos ao exemplar que nos foi delicadamente offerecido.

Dr. Faure Nicolay—Foi transferido para hoje o espectaculo em beneficio das filhas e discipulas do Dr. Nicolay, ás gentis artistas Paula e Rossina.

Trilhos Urbanos de Olinda—Ao meio dia de 12 do corrente mez, na estação da rua da Aurora, deverão reunir-se em assembléa geral os accionistas dessa ferro-via, para conhecerem das contas do exercicio findo a elegerem a nova commissão fiscal.

Derby Club de Pernambuco—Amanhã, ao meio dia, reunir-se-hão os accionistas dessa empreza, á rua Duque de Caxias n. 20, afim de deliberar, em assembléa geral, não só acerca da substituição das *debentures*, como tambem sobre uma proposta de interesse da mesma empreza.

Ferro Carril—O transito dos vehiculos dessa Companhia, quer de ida quer de volta, far-se-ha de hoje em diante pela ponte 7 de Setembro, segundo annunciou a mesma Companhia.

— Por esse motivo, segundo aviso da Prefeitura Municipal, é vedado pela mesma ponte, em qualquer direcção, o transito dos vehiculos communs de transporte de carga.

Indemnisações Chileno Americanos—Acaba de ser resolvida, diz um telegramma de Washington para as folhas européas, a questão das indemnisações devidas pelo Chile por motivos de guerra.

No mez de Agosto de 1892, foi assignada em Santiago do Chile uma convenção entre o Sr. Errazuriz, ministro dos negocios estrangeiros do Chile, e o Sr. Egan enviado extraordinario dos Estados Unidos em Santiago. Esta convenção submettia ao julgamento definitivo de um tribunal de arbitramento as reclamações que podessem ser apresentadas contra o governo dos Estados-Unidos e do Chile, pelos cidadãos de uma ou outra Republica, por damnos provenientes de factos da guerra civil ou internacional.

Determinava, além disso, que esse tribunal de arbitramento, composto de um jurisconsulto, designado pelo governo americano, do ministro chileno em Washington, o Sr. Gana e como terceiro, do ministro da Republica Helvetica em Washington, o Sr. de Claparède, funccionasse em Washington durante seis mezes, que receberia, pois, até 9 de Abril de 1894 todas as reclamações acima mencionadas, e que passado esse termo, não aceitaria mais nenhuma e formularia a sua sentença o mais breve possivel.

Essa sentença acaba de ser proferida: o total das reclamações eleva-se á somma de 9.338,412 pesos-ouro; o tribunal julgou que sobre esse total a responsabilidade do Chile se estendia apenas á somma de 240,564 pesos; é, pois, uma proporção de 1 1/2 a cargo do Chile. Em circumstancias analogas, por occasião da liquidação das indemnisações franco-americanas, por exemplo, e das indemnisações anglo-americanas, a proporção das indemnisações reconhecidas pela decisão dos tribunaes arbitraes a cargo dos Estados Unidos, se tinha elevado respectivamente a 1 3/4 e 2 %.

Este resultado tão notavel, é devido principalmente á habilidade com a qual a diplomacia chilena soube conduzir as negociações, á firmeza que desenvolveu na defesa dos interesses nacionaes. Terá como primeira e mais importante effeito consolidar a situação financeira do Chile; alguns jornaes inglezes, pretendendo que a decisão do tribunal de arbitramento seria absolutamente desfavoravel ao Chile, affirmavam já que, afim de satisfazer ao pagamento da somma enorme das indemnisações reclamadas, o governo chileno se veria obrigado a lançar um emprestimo. Isto não se fará, e esta contingencia, que poderia ser fatal ás finanças chilenas, está assim evitada.

Uma instituição util—Acaba de fundar-se em Pariz uma escola para meninas, que se não propõe a ensinar-lhes nem sciencias, nem litteratura, nem artes mais ou menos recreativas. Os assumptos sobre os quaes versa o ensino que lá se ministrarão de caracter mais modesto, mas o leitor apreciará de certo a sua utilidade percorrendo a seguinte lista dos cursos em que se divide o programma dessa meritoria instituição: Hygiene geral, hygiene da infancia, economia domestica, arte de talhar costura e cozinha.

O intuito deste ensino não é, de modo algum, preparar as alumnas para prescindirem de criadas, mas simplesmente habilital-as a governarem a sua casa,—sciencia esta que de dia para dia conta menos adeptos e da qual depende todavia a felicidade e a paz da familia.

A fundadora da nova escola é Mme. Babet, que tem recebido cartas de felicitação das primeiras notabilidades da imprensa e da litteratura. Citarei os paragraphos seguintes da que lhe escreveu Coppée:

« Pessoalmente Cendrillon é mais consoante o meu coração do que Philaminta. Mas a sciencia está na moda. Venham de lá as mulheres sabias! Mas que ao menos saibam tudo, a chimica, a panella, as causas da Revolução Franceza e a arte de pregar botões. Mulheres assim serão inapreciaveis thesouros e haverá quem as despose sem dote—talvez.

Em todo o caso, admiro o vosso plano de estudos para formar, para aperfeiçoar, nas immediações dos vinte annos as noivas dos nossos sobrinhos e para lhes dar tantos conhecimentos essenciaes á esposa e á mãi. Ensinar-lhes-hei bastante hygiene para que possam tratar de seu marido e de seus filhos e trabalhos de costuras para que saibam, se necessario fôr, presidir á confecção de um vestido de criança, de

ILEGIVEL

MUTILADO

talhar um fato para algum pobre que lhe inspire dó. Chegareis mesmo a inocular-lhes noções de economia domestica e até de cozinha de modo que ellas possam tirar-se de embaraços, quando a cozinheira se despedir, para ir votar, o que succederá em breve. Em casos menos graves, as vossas discipulas poderão dar ordens, porque hão de saber como se executam. Tudo isto é excellente. E todos os espiritos sensatos só podem louvar-vos e applaudir-vos por semelhantes tentativas.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do Registro de Casamentos a rua do Imperador n. 73 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Raul Joaquim dos Santos jornaleiro, com Philomena Francelina de Macena, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Afogados.

Amaro Marques da Silva, commerciante, residente na freguezia de Santo Antonio, com Antonia Marques da Silva, residente na freguezia da Boa-Vista, solteiros e naturaes deste Estado.

Pedro do Rego Chaves, empregado no commercio, residente na freguezia de S. José, com Argemira Franco da Cunha, residente na freguezia da Boa-Vista, solteiros e naturaes deste Estado.

João Maximo da Silva Manta, cigarreiro, com Josepha Alves Ferreira, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

José Manoel Gomes da Rocha, natural deste Estado, com Joanna Baptista Alves Monteiro, natural do Estado de Alagoas, solteiros e residentes na freguezia de S. José.

Primeira publicação

Benedicto Manoel dos Anjos, solteiro, cabo do 2º batalhão de infantaria, com Maria Senhorinha do Espirito Santo, viuva, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Cecilio Marinho da Silva, natural deste Estado, cabo do 2º batalhão, com Felicia Anna Pinheiro, natural do Rio Grande do Norte, solteiros e residentes na freguezia de S. José.

Manoel José de Oliveira, artista, com Felicia Maria da Conceição, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Santo Antonio.

Deselecio de Arruda Camara, solteiro, empregado no commercio, com Rosa Jansen Velloso da Silva, viuva, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Telegrammas retidos—Acham-se no Telegrapho Nacional os seguintes:

João Chrisostomo de Larangeiras, Guimarães, de Maceió; Francisco Araujo, do Rio; Antonio Franco, de Largo Machado, José Lobo, de Largo Machado e Dr. Manoel Jorge, de Maceió; Callado, da Parahyba; e Barcaça Santa Maria; de Goyanna.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 110 rezes para o consumo de hoje da cidade do Recife.

Inspectoria do 2. districto maritimo—Recife, 8 de Junho de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 h.	23,°08	759,mm58	18,43	83
9 .	26,°02	761,mm68	18,55	71
12 .	26°,07	759,mm21	20,48	78
3 t.	25°,09	757,mm52	20,04	80
6 .	24°,09	758,mm17	20,61	88

Temperatura minima 23,23
Temperatura maxima 27,75
Evaporação em 24 horas ao sol 5.m9
Chuva 24m5.

Direcção do vento SW de meia noite até 2 h. 21 m. da manhã, WSW até 3 h. 21 m., SW até 4 h. 47 m., S e SSW alternados até 6 h. 27 m., W até 6 h. 48 m., SSW até 7 h. 07 m., SSE com interrupções de S e SE até 11 h., SSE e S alternados até 4 h. 43 m da tarde, SE com interrupções de SSE e ESE até 9 h. 35 m., ESE até 11 h. 13 m., SE e SSE alternados até meia noite.

Velocidade média do vento 5m68 por segundo

Nebulosidade média 0,77.

Boletim do Porto

Preâ-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	8 de Junho	8 h. 20 da m	2m20
B. M.	8 de Junho	2 h. 30 da t.	0,m55

Passageiros—Chegados do Sul no vapor nacional «Pernambuco»:

Francisco Luiz, José E. Cordeiro e sua senhora, João Pimenta, capitão José Joaquim do Rego Barros, Candido Gomes Mourão, Coronel Luiz V. Ferreira, Januario Silva, José Ribeiro de Britto, Felix Martins Reis, Joaquim B. das Dores, Antonio da Costa, Feliciano José Teixeira, José Antonio de Oliveira, Libanio M. S. Gomes, Francisca Roma e Leonor Roma, Candido Ferraz, Thomaz Figueiredo e sua senhora, Raul Almeida e 1 criada, José E. Soares Amaral, João M. Ferreira, Manoel Lins Coelho, J. H. Ruch, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, Antonio Lemos, sua senhora, José A. Duarte, Manoel Callado de Almeida, Vicente F. Silva, Joanna Maria Trindade. 3 praças e 1 mulher.

— Chegados do Sul no vapor francez «Congo»:

Carlos Pereira, Dr. Manoel Pinheiro, Dr. Virgilio Gordilho, Roberto Schwen, Antonio Joaquim Ennes Rocha, Antonio da Silva Guerra.

— Chegados do Sul no vapor nacional «S. Francisco»;

Antonio Americo Ribeiro de Carvalho, José Ignacio Rolemberg, Vicente Cajueiro, Tenente Abilio Moraes. Capitão Laurentino Lima e 4 pessoas de sua familia, 37 praças, 20 voluntarios, 24 mulheres, 1 preso, José Connoly, Dr. José Tavares da Costa, Francisca Emilia de Gusmão, José Ignacio Pereira Rego, Antonio Cardozo Paço, Candido Valeriano da Silva, Antiochio Ferreira, sua senhora e 1 menor.

— Sahidos para a Europa no vapor francez «Congo»:

Carlos Vilella, Alfredo Lopes, Maria Lopes, Mario Lopes, Maria Cavalcanti, Luiz de Castilho, Eduard Morlier, José S. Monteignier, Barão e Baroneza de Suassuna. Anna Cavalcanti.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco, em 8 de Junho de 1894:

Existiam	454
Entraram	8
Sahiram	4
Existem	458
A saber:	
Nacionaes	436
Mulheres	6
Estrangeiros	16
Mulheres	0
Total	458
Arrasoados	419
Bons	399
Doentes	18
Lepros	2
Loucos	0
Total	419

Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Saturnino Mandú da Silva.
Manoel Francisco Ferreira Gomes.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 8 de Junho foi o seguinte:

Entraram	14
Sahiram	22
Falleceu	1
Existem	762

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2.

Dr. Malaquias, entrou ás 12 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 11 1/4 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Gerardo, entrou ás 11 1/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10 1/2.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11.

Pharmaceutico, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahiu ás 2 da tarde.

Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 6 3/4 da manhã e sahio ás 4 1/2 da tarde.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 8 de Junho de 1894.

Agueda Paulina de Jesus, Parahyba, 41 annos, solteira, Boa Vista.

Maximiana, Pernambuco, 3 dias, S. José.

Maria do Carmo, Pernambuco, 3 annos, S. José.

Um feto do sexo masculino, Pernambuco, S. José.

Francelina Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa Vista.

COMMUNICADOS

A monarchia brasileira julgada pelos monarchistas e pela imprensa

O imperador D. Pedro II «impera, governa e administra.»

(«Visconde de Itaborahy:» Presidente do conselho de ministros, no senado em Julho de 1869)

* *

Aqui o «absolutismo» julga mais commodo e prudente não dar batalha em campo aberto ás idéas da epocha, nem derrocar as instituições; elle «prefere enfranquecel-as, desprestigial-as pela fraude, pelo sophisma e pela corrupção.»

O despotismo na America não póde prescindir de ataviar-se com as galas da «liberdade».

Aqui, elle tambem se declara enthusiasta da democracia, mas trapasseia obrigado a aceitar as suas consequencias logicas e tenta abafar-lhe as aspirações, antepondo-lhe a dictadura; defende o systema representativo, mas deturpa-o em sua origem, e burla-o nos seus effeitos; apregoa a pureza das urnas ao passo que o «Imperador elege os representantes da nação,» pede reformas, que garantão a liberdade de voto, e decreta medidas violentas e oppressivas.

(Do jornal «Correio Nacional,» em 1869)

* *

Cheguei a convicção de que o vicio não está nos homens, e sim nas instituições.

(Senador Silveira da Motta, em 1869.)

* *

A «sociedade brasileira»—após meio seculo de existencia, como «colectividade nacional independente» encontra-se hoje, apezar disso em «face do problema de sua organisação politica,» como se agora, surgisse dos chãos colonial.

(Americo Braziliense: —Programma dos partidos.)

* *

O «poder moderador,» não tem o direito de despachar ministros, como despacha delegados e subdelegados de policia.

Por sem duvida, vós não podeis levar a tanto a attribuição que a constituição confere a corôa «de nomear livremente os seus ministros» não podeis ir até ao ponto de querer, que, nessa faculdade, se envolva o direito de fazer politica, sem intervenção nacional, o direito de substituir situações como lhe approuver.

Ora dizei-me: não é isto uma farça? «Não é isto um verdadeiro absolutismo, no estado em que se acham as eleições no nosso paiz?

Vede esta sorte fatal, esta sorte, que acaba com a existencia do systema representativo: —o poder moderador póde chamar quem quizer para organizar ministerios: esta pessoa faz a eleição, porque hade fazel-a; esta eleição faz a maioria. Eis ahi está o systema representativo do nosso paiz.

(Senador Nabuco de Araujo, em Julho de 1868.)

* *

O principio regulador de um povo livre é governar-se por si mesmo; a nova organisação judiciaria exclue o povo brasileiro do direito de concorrer a administração da justiça: —tudo está perdido, senhores; abdicamos da liberdade para entrarmos na senda dos povos possuidos.

(Antonio Carlos: —em 1841, discussão da lei de 3 de Dezembro de 1841.

* *

Digo uma verdade quando affirmo, de que subindo ao poder o «partido liberal» — a reacção será tão forte, «ou mais forte, que a do partido conservador em 1868.

(Discurso do «senador Saraiva em 2 de Abril de 1877.)

* *

A «liberdade apparente, e o despotismo real; a forma dissimulando a substancia», taes são os characteristicos da nossa organisação politica constitucional.

O primeiro como o segundo, reinado; são por issso semelhantes.

(Dr. «Americo Brasiliense: — dos programmas dos partidos.)

* *

Tudo o Imperador ha querido ser, e em «tudo ha feito fiasco» embora elle esteja convencido do contrario, a vista do que lhe diz a sua roda. Ha annos, assistindo a certa arguição de these na Faculdade de Medicina da Côrte, ouvio um triste dizer, que se «achava vexado sempre que tinha de fallar em medicina» diante de S. M. «mais mestre nisso, do que todos os lentes da Faculdade.»

O Imperador ficou muito grato ao lente, que disse tal sandice, e, pensou de veras que era sabio em medicina

Quando desembarcou na cidade do Rio Grande do Sul, em marcha para Uruguayanna, houve uma folha, conservadora d'aquella cidade, que disse: a presença de S. M. «na provincia vale um exercito.»

Elle ficou tão satisfeito com isso, pensando que era serio, que mandou comprar 50 exemplares da folha, e os distribuio ao seu sequito, e quando chegou a Uruguayanna, a primeira cousa que fez, foi dar um exemplar da tal folha de presente aos generaes Mitre e Flores.

(Da «Gazeta da Tarde» do Rio em 1887.)

* *

Eu acredito, que os dous velhos e decrepitos partidos que a escravidão explorou até a ultima, e que por sua vez exploraram a escravidão (um e outro estão quites) não podem defender a «monarchia liberal», contra «a agitação republicana.»

A continuarem esses dous velhos partidos a sua velha politica, a «monarchia terá ainda menos vida do que teve a escravidão, desde o dia em que surgio a agitação abolicionista. Pois é «fazendo—viscondes, marquezes, barões» que se pretende dar sangue novo a monarchia e «popularisar a abolição entre as classes desafectas?

E' fechando os olhos a «maré que sobe», como admiravelmente descreveu Affonso Celso Junior, a visão politica dos conselheiros da monarchia, que ha de empedir de subir ao seu verdadeiro nivel?

(Joaquim Nabuco, no «Paiz» jornal em 8 de Junho de 1888.

* *

O Sr. D. Pedro II, cheio de «manhas, astucias,» como diziam os conservadores de Pernambuco, pelo seu orgão na imprensa não teve a coragem, que mostrava seu pai, quando demittia um ministerio, e dizia, «que assim procedia porque a constituição lhe dava o direito de nomear e demittir livremente seus ministerios.»

Por temperamento fraco, hesitante — por educação «refalsado» e não ousando attacar de frente; attira com os ministerios fora, sem estes perceberem.

(«Gazeta da Tarde» do Rio em fim de 1887.)

* *

O marquez d'Olinda, velho parlamenta, atacou a politica ministerial (do ministerio Paraná) até foi levantar o germen d'ella, cahinna do da vontade irresponsavel; mostrou como essa politica foi praticamente a corrupção da nação, um incentivo para as apostasias impudentes; evidenciou que ella gerou no espirito publico a subserviencia, arrebatando-lhe as crenças, unica força que mantém as energias, a liberdade e a independencia de um povo. Emfim denunciou, que o marquez do «Paraná — foi o instrumentum regni.»

(Estadistas e Parlamentares brasileiros por —TIMON.

* *

A corrupção geral dos partidos, a dissolução dos principios que nutriam a vida publica no Brasil, é o que se convencionou chamar «—conciliação;—» termo «honesto e decente, » para «qualificar » a « prostituição politica! »

(«José d'Alencar:» antes de ser ministro.)

A politica do Senhor D. Pedro II, «anti-patriotica e limitada exclusivamente aos interesses da sua dynastia. » era uma « politica mansa e matreira » Preferia as perseguições violentas á corrupção magnanima, ao derramamento de sangue o suborno, aos gritos das victimas as louvaminhas dos apostatas.

No proprio campo de combate revolucionario, a « politica imperial » ia recrutar ministros futuros—veadores do dia seguinte. »—senadores mais « imperialistas que o imperador. »

S. M. o Imperador Pedro II comprasia-se com o despotismo sem garras, essa tyrannia do oceano sobre o naufrago, a quem suffoca com espuma e salsagem, a quem mata sem alterar o seu movimento habitual.

(« Gazeta da Tarde » do Rio em Fevereiro de 1887.)

* *

Os dois partidos « chamados constitucionaes,» parecem officialmente— condemnar o exercito. Isso é uma rasão bastante, para a monarchia acabar com a malfadada questão militar, demittindo o ministerio.

Se o não fizer, ella verá o —espirito militar — que começa, isto é, o —espirito da dignidade militar, ou por outra, da nacionalisação « do exercito, nascer republicano; e como se nasce assim se fica

(« Dr. Joaquim Nabuco: » em Fevereiro de 1887, no « Paiz. »)

* *

Um poder soberano —privativo — perpetuo e irresponsavel forma, a seu nuto, o poder executivo, escolhendo os ministros; o poder legislativo, escolhendo os senadores, e designando os deputados; o poder judiciario, nomeando os magistrados —removendo-os, e aposentando-os.

Tal é, em essencia o mechanismo politico, a carta de 1824, taes são os sophismas por meio dos quaes o imperador —reina, governa e administra.

(Dos « Programas dos partidos. »

* *

Lançando os olhos, para os primeiros lineamentos de nossa organisação politica, veriamos desde logo, que a transplantação da monarchia portugueza para o continente americano, não visou os interesses da nacionalidade brazileira, mas sim, o seu proprio interesse.

(Dr. «B. Campos», —na Assembléa Provincial de S. Paulo em 1883).

* *

O Parlamento no nosso paiz, não é precisamente um corpo legislativo, cuidando nos altos negocios conferidos á sua competencia; é a reunião de especuladores, tratando de negocios particulares.

(Dr. «Campos Salles», —na Assembléa Provincial de S. Paulo)

* *

A organisação ministerial com que acabamos de ser sorprehendidos constitue um tal portento, uma tal quinta essencia do —palacianismo, que excede os limites da imaginação nos espiritos mais pessimistas.

Os nossos ministros da guerra e do imperio, não representam nada neste paiz, senão —a «côrte imperial», com a qual tambem se acha em relações de —«semi-affinidade —e terceiro ministro extra-parlamentar, que na pasta da marinha concorre para a formação do estupendo gabinete . . . .

Ainda não tornamos a nós do espanto dessa noticia, que derrama sobre este novo periodo politico uma triste claridade reveladora de «futuras lutas, das quaes hade sahir, —em muito menos tempo, do que até hontem se suppunha, —a revolução republicana».

. . . .

Os acontecimentos precipitam-se, para a republica, mais depressa do que se despenhava para a abolição. A federação era o preservative. Retardando-a o —gabinete actual, está destinado a ser provavelmente o —eliminador do terceiro reinado, o derradeiro ministerio da monarchia.

(Do «Diario de Noticias», Rio, em Junho de 1889).

* *

A evolução dos partidos—já sob a dextra imperial submissos —levantou successivamente os fautores e adversarios da maioridade ao poder em curto prazo, que servio para «firmar a influencia de Aureliano (visconde de Sepetiba)» o qual era o representante do —«conselho da Joanna».

Desapparecendo o primeiro ministerio do segundo reinado, Honorio Hermetto organisou uma administração com elementos conservadores, figurando, porém, nella o visconde de Sepetiba tido e havido como aulico manhoso.

A violencia do altivo caracter do futuro —marquez de Paraná—, tornou impossivel a duração deste ministerio. Os liberaes reappareceram no poder.

O periodo, que ficou perpetuado com a denominação de —lusia—, foi laborioso para os dous partidos, que se disputavam a direcção dos negocios do Estado.

A historia dessa epocha, está escripta com sangue, contém as revoluções de Minas, S. Paulo; desde a maioridade, até o pleno dominio —lusia—, o paiz passou por continuas agitações.

O visconde de Macahé, cujos titulos a preeminencia politica todos contestam, organisou um gabinete —tirando das prisões os ministros, segundo a tradicção.

. . . .

Os homens politicos do Brazil, não fazendo caso do —presente, não vivendo pelo influxo e prestigio da opinião, só acreditam na força do poder que os eleva, illustra, nobilita, e engrandece.

O conceito da nação no presente, e da posteridade no futuro não lhes importa.

Estadistas e Parlamentares—brazileiros —por Timou; vida de Euzebio.

* * *

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial do Recife
ACTA DA SESSÃO DE 31 DE MAIO DE 1894

Presidencia do Sr. deputado commendador Joaquim Lopes Machado
Secretario Dr. Soares d'Avellar

A's 10 horas da manhã foi aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Figueiredo, Gurgel do Amaral, Oliveira Basto e Parente Vianna.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, tomou-se conhecimento do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

Da Junta Commercial de Porto Alegre, datado de 2 do corrente, accusando o desta Junta de 5 de Abril ultimo. —Archive-se.

Da Junta dos Corretores, com data de 28 do corrente, remettendo o boletim das cotações, relativo á semana de 21 a 25. —Para o archivo.

Foram distribuidos á rubrica os livros —Diario de Pereira Carneiro & C. —Copiador da Companhia Recifense de Panificação.

Tiveram despacho as seguintes

Petições:

Da Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco, em numero de quatro, por seu director presidente, para o registro de suas marcas destinadas a assignalar o algodão manipulado em sua fabrica. Vista ao Dr secretario.

Da mesma Companhia, para o archivamento da acta da assembléa geral extraordinaria realisada em 30 do mez passado e publicada no *Diario de Pernambuco* que junta —Seja archivada.

De Manoel dos Santos Ribeiro Maia e Bernardino José Lisboa, socios componentes, da firma Lisboa & C., para o archivamento de seu contracto social. —Seja archivado.

De Braulino Pedro de Miranda e Floriano Martins de Albuquerque, para o archivamento de seu distracto social sob a firma de Miranda & Albuquerque.—Archive-se.

De Francisco Ignacio Pinto, agente de leilões desta praça, pedindo o registro do conhecimento de haver pago o seu imposto relativo ao 1º semestre do exercicio corrente.—Registre-se.

De Leite, Porto & C., para o archivamento do seu distracto social, uma vez que satisfizeram a exigencia da Meritissima Junta.—Archive-se.

De Ferreira Barbosa & C., para o registro de sua firma social.—Seja registrada.

A Junta tendo presente o officio do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, de 22 do corrente, e recebido a 28, em que communica para os devidos fins, haver dado provimento ao recurso interposto pelos commerciantes Madeira & C., do despacho da mesma Junta datado de 31 de Dezembro do anno passado, pelo que mandou suspender, a requerimento do commerciante José de Macedo, o registro da marca destinada a assignalar o vinho de cajú dos ditos commerciantes Madeira & C., declara em observancia d'aquelle provimento sem effeito o alludido despacho, ficando assim em seu inteiro vigor o mencionado registro, e ordena que nesse sentido se faça a devida publicação por edital.

Nada mais houve e foi encerrada a sessão ás 11 1/2 horas da manhã.

PERNAMBUCO

Lei n. 30

O Concelho Municipal do Recife

RESOLVE:

Art. unico — Ao augmento de 35 0/0 tem direito os empregados exonerados no corrente exercicio, antes da promulgação da Lei n. 27 de 29 de Março ultimo.

Sala das Sessões do Concelho Municipal do Recife, 7 de Junho de 1894.

Desembargador *Luiz de Albuquerque Martins Pereira*,
Presidente.

Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.

Publique-se = Recife 8 de Junho de 1894.

Pinto Damazo.

Banco Popular

Capital		1.500.000$000
Idem realisado		750.000$000
Fundo de reserva		65.000$000

BALANÇO EM 31 DE MAIO DE 1894

ACTIVO

Accionistas		750.000$000
Letras descontadas		1.162.719$52
Fundos publicos		103 154$010
Emprestimos e cauções		1.802.038$180
Adiantamentos		256.433$100
Diversas agencias		1.363.766$110
Mobilia		11.955$000
Letras a receber		1.563.383$120
Cauções da directoria		30.000$000
Valores depositados		3.432.937$730
Diversas contas		45.162$350
Caixa:		
Em moeda corrente	169 153$080	
Em conta corrente no Banco de Pernambuco	900.000$000	1.069.153$080
Rs.		11 390.655$200

PASSIVO

Capital	1.500.000$000
Fundo de reserva	65.000$000
Lucros suspensos	22.156$450
Contas correntes	1 264.275$810
Contas com aviso	460.423$790
Contas de peculio	530.654$310
Depositos a prazo fixo	2.157.658$670
Depositos voluntarios	67.819$070
Diversas garantias	3.395 118$660
Diversas agencias	199 796$950
Dividendos: Ns 1, 2, 3, 4 e 5	3.173$400
Diversas contas	1.824.578$090
S. E· e O.	11.390.655$200

Recife, 9 de Junho de 1894.

Gustavo da Silva Antunes.
Gerente.
A. Lambert.
Contador.

SPORT

Derby Club de Pernambuco

Depois de executados e afinal concluidos todos os reparos e a pintura geral do edificio, reabre hoje o Prado da Estancia o mesmo edificio á concurrencia publica e effectúa a 8.ª corrida na propria raia

As obras de renovação e o trabalho de asseio apresentam actualmente o estabelecimento nas condições de um verdadeiro mimo de gosto e de um primor de execução e o trabalho de reparos, executados cuidadosamente na raia, onde terraplenou á capricho o solo e fez-se a limpeza precisa, torna a mesma raia em estado de addquar-se perfeitamente ás carreiras sem possibilidade de imprevistos como resultado da circumstancia de imprestabilidade do estádio.

E' mais uma condição de regularidade que offerece a corrida, uma vez que aquelle pretexto não poderá ser invocado.

A festa hippica do Derby Club annuncia-se hoje, pois, sob os auspicios mais apraziveis achando-se o edificio vistosamente decorado e todo embandeirado, bem como os pavilhões e postes.

As archibancadas adornam-se de flores, para receber os concurrentes, cujo numero será crescido, pela procura principalmente dos bilhetes especiaes de ingresso e sorteio das prendas offerecidas ao publico pela directoria, e que constam de um magnifico relogio e corrente de ouro, de uma rica abotoadura do mesmo metal e pedras preciosas, e de duas apreciaveis bengalas de canna da India com castão de marfim.

Sobre tudo isto, que influe para o brilho da festa, mas não se liga, salvo o estado da raia, immediata á corrida, nota-se que esta, no que lhe concerne substancialmente, movimenta-se por magnifico programma e dispõe de uma inscripção, que em numero e qualidade apartou-se do commum e abrio uma excepção á pratica ordinaria das inscripções.

O publico tem hoje, pois, um bello passamento no Prado da Estancia, que tudo tendo envidado para tornar-se-lhe agradavel, adquirio sem duvida tambem um certo jus á sua assistencia, que certo se manifestará expressiva, grandiosa, como tudo prenuncia.

PALPITES

Consignamos os nossos prognosticos a respeito das carreiras:

1.º pareo — Scepticismo — Patchouli. — Petropolis II

2.º pareo — Hirondelle — Nababo — Ally Stoper.

3.º pareo — Teimoso — Mascotte — Pachouli.

4.º pareo — Triumpho — Plutão — Dublin.

5.º pareo — Garimpeiro — Toulon — Mascotte.

6.º pareo — Atlante — Napolitano — Dorothy.

7.º pareo — Triumpho — Dublin — Pyrilampo,

8.º pareo — Garoto — Zigzag — Aquidaban II.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco

O meu estimavel amigo Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque, digno agricultor em Ribeirão, fez hoje publicar, pelo *Diario de Pernambuco*, um longo artigo em que accusa e responsabilisa a administração da Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco pela violação de volumes e desvio de objectos seus transportados nos trens da mesma estrada.

Na qualidade de Engenheiro Fiscal dessa ferrovia, não podendo nem devendo ficar indifferente ao libello formulado contra aquella administração, hoje mesmo officiei ao Sr. Superintendente e representante da Companhia chamando-lhe a attenção para o artigo do Sr. Dr. Antonio Venancio e pedindo-lhe informações detalhadas sobre os *itens* do dito libello.

Logo que me chegarem ás mãos taes informações, me occuparei na imprensa do assumpto. Entretanto, peço venia ao Sr. Dr Antonio Venancio para desde já dizer á S. S. que, em face do Regulamento e tarifas approvados pelo Decreto n. 10.321 de 22 de Agosto de 1889, não procedem as suas queixas, reclamações e accusações, por inoportunas e fóra de qualquer meio, ao alcance da empreza da ferrovia, para avaliar da sua razão de ser.

Isso mesmo, se não nesses, em outros termos, tenho dito particularmente ao illustre Sr. Dr. Antonio Venancio sempre que S. S. á mim se tem dirigido para tratar do assumpto; e mais de uma vez lhe tenho indicado o caminho á seguir, que não é outro senão o que foi por mim tornado publico no *Diario de Pernambuco* de 24 de Agosto de 1893.

Disse eu então, tratando de uma reclamação feita no *Jornal do Recife* pelo Sr. P Barreto, o seguinte:

« Assim, é claro que, se se deu o extravio de que se queixa o Sr. P. Barreto, não póde S. S. com razão responsabilisar a estrada de ferro pelo mesmo extravio, porque nenhuma reclamação formulou no acto de receber os generos constantes de sua expedição, feita á 14, contra aquelle extravio.

« Essa reclamação era essencial para ter lugar não só a indemnisação do damno, como tambem para, apurada a responsabillidade do facto, ser punido devidamente o causador do mesmo damno.

« Entregue pela estrada de ferro a mercadoria ao expeditor ou seu preposto pela apresentação do conhecimento, sem nenhuma reclamação, cessa completamente a responsabilidade da estrada, nos termos do art 111 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 10.321 de 22 de Agosto de 1889, que diz textualmente:

« A responsabilidade da administração
« pelos volumes transportados, ainda
« mesmo os que contiverem objectos pre-
« ciosos, *consiste em entregal-os sem o*
« *menor indicio de terem sido violados*
« *ou estragados*, e CESSARÁ COM A EN-
« TREGA *dos objectos aos destinatarios ou*
« *aos portadores dos conhecimentos de*
« *despacho*, SALVO SE HOUVER SOBRE
« ELLES RECLAMAÇÃO aceita pelo chefe
« da estação e que esteja prevista nas
« disposições deste Regulamento, e o as-
« sumpto da reclamação não exigir veri-
« ficação nos volumes.»

« O que fica expendido penso que é sufficiente para convencer ao Sr. P. Barretto e ao publico de que foi serodia a queixa publicada no *Jornal do Recife* de 20 do corrente, e ao mesmo tempo servirá de aviso aos interessados nos transportes pela Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco para agirem nos termos do citado Regulamento em emergencias analogas. »

Precisamente no caso estão as queixas do Sr. Dr. Antonio Venancio, com a circumstancia agravante de que S. S., formado em direito, e sabendo que a ignorancia da lei não aproveita á ninguem, não se pode acolher á essa sombra.

Quer em relação aos factos do 1.º e 19 de Dezembro do anno passado, quer em referencia ao de 30 Abril ultimo, S. S. ou o seu preposto deixou de formular a devida reclamação no acto da recepção dos seus objectos e estes foram retirados da estação de Cinco Pontas sem que tivesse execução o disposto no art. 111 do Regulamento, acima transcripto.

Como, pois, apurar as responsabilidades? Como dizer quem é o culpado? Como dar se a indemnisação prevista no citado regulamento?

A base para tudo isto é a reclamação feita no acto da recepção dos objectos. A não existencia de tal reclamação faz cessar completamente a responsabilidade da empreza, que *consiste em fazer entrega de taes objectos sem o menor indicio* de terem sido *violados ou estragados*.

Desde que os objectos sahem das estações sem reclamação, que deve ser por escripto e com testemunhas, é improcedente qualquer queixa posterior, e não pode dar azo á nenhuma sequencia.

Ora, não obstante terem sido sempre retirados pelo Sr. D. Antonio Venancio ou seus prepostos os volumes á que se referem suas queixas, sem nenhuma reclamação no acto da mesma recepção, e portanto quando já tinha cessado a responsabilidade da administração da ferrovia; todas as vezes que o Sr. Dr. Antonio Venancio me procurou para externar queixas, fui sempre solicito em transmittil-as ao Sr. Superintendente, que, mandando pressurosamente examinal-as, esbarrou-se sempre com a impossibilidade de verificar os factos e definir as responsabilidades por falta da *reclamação*.

O que mais podia e posso eu fazer em taes casos, quando é incontroverso, em face da lei, que a *reclamação* é a base para qualquer precedimento official?

Que a exigencia da reclamação ou protesto é perfeitamente justificada, creio que ninguem porá em duvida. E basta uma reflexão para o comprehender: se prevalecessem as queixas *post factum*, isto é, se as estradas de ferro fossem obrigadas a indemnisar os queixosos por faltas de mercadorias, *allegadas* depois de retirados os respectivos volumes das estações, não haveria renda possivel para essas linhas; tudo seria pouco para pagar os damnos *figurados*, por que neste mundo não faltam expertos.

Não está nesse caso, folgo de dizel-o convencido, o Sr. Dr. Antonio Venancio, em quem reconheço todas as qualidades de um perfeito cavalheiro. Mas pode S. S. asseverar o mesmo dos portadores dos seus volumes entre sua residencia no Recife e no seu engenho Minas Novas e as estações da estrada de ferro?

Eis o quanto posso oppôr, por ora, ao artigo do meu amigo Sr. Dr. Antonio Venancio no *Diario* de hoje. Para o mais aguardo as informações que solicitei do Sr. Superintendente da estrada, que, espero, se apressará em ministrar-m'as.

Recife, 9 de Junho de 1894.

Felippe de Figeirôa Faria,
Engenheiro Fiscal.

Gratidão

AO DR. FREITAS GUIMARÃES

Esse distincto clinico acaba de, em diversas pessoas de minha familia que se achavam atacadas de febre palustre, fazer um importantissimo curativo.

Sou-lhe, pois, devedor de immensa gratidão; e já pela cura realisada, já pelos desvelos empregados durante o periodo da molestia — o que prova o grão de conhecimentos scientificos e a grandeza da individualidade moral do illustre clinico—venho pela imprensa dar-lhe esta publica affirmação da immensidade de minha gratidão, o que não deve servir de offensa a sua modesta reconhecida.

Recife, 9 de Junho de 94.

Alexandre Deoclecciano de Albuquerque

Superior Tribunal de Justiça

Na publicação dos trabalhos do Superior Tribunal de Justiça deu-se um equivoco bem saliente.

Os embargos apresentados por José Antonio Soares Junior, na acção que lhe move D. Maria Victoria Carregal Soares foram *recebidos* (e não regeitados) contra o voto do Dr. Carlos Vaz, para annullar-se todo processado.

Isto mesmo consta da acta da sessão e foi testemunhado por todos os juizes.

Recife, 10 de Junho de 1894.

* * *

Ao publico

Tendo lido um escripto no *Diario* de 2 do corrente mez, assignado pelo Sr. Victor Gonçalves de Souza Beirão, em o qual pedia o mesmo Sr. ao Publico que suspendesse qualquer juizo sobre o que eu havia dito no meu artigo publicado no *Diario* de 31 de Maio, venho ainda uma vez tornar bem patente a veracidade de tudo quanto disse porquanto é a expressão fiel da verdade.

Continuo pois a dizer que é completamente falso o pretenso direito do Sr. João Gonçalves de Souza Beirão, em dizer-se credor de meu sogro José Maria Ferreia da Cunha,, falsidade esta que acha-se plenamente provada em o meu artigo de 31 do mez proximo passado, e que não foram e nem podem ser contestadas.

Um individuo que é credor de outro, e cujos titulos acham-se perfeitamente em regra, não se furta a receber uma citação para uma acção em que se pretende provar a falsidade da mesma divida e dos titulos existentes, escondendo-se, como fêl-o o Sr. João Beirão, ao ser enviada a primeira precatoria para o lugar onde se achava, tendo sido preciso nova precatoria que teve execução não no lugar indicado pelos officiaes de justiça daquelle Reino mas no lugar para onde tinha ido a primeira precatoria, e para o qual havia se refugiado o gretenso credor!...

Longe de tudo isto, um credor, quando garantido pelo seu direito e pela real existencia da divida, não trepidará em vir á juizo provar a existencia da divida, apresentando provas capazes de confundirem o devedor, principalmente quando este averba de falsa a divida...

E ainda que não fose o direito, que impelisse o credor verdadeiro, para justificar a divida quando posta em duvida, elle o credor a bem de sua propria dignidade e do zelo de seu nome, devia ser o primeiro a procurar todos os meios afim de defender-se, confundindo assim a ousadia de seu devedor, em affirmar a falsidade. da divida

Não o fazendo, como não o fel-o o Sr. João Beirão, claro está, que é perfeitamente cabivel o qualificativo de calumniador e de forjador de lettras falsas...

Ainda mais e principalmente quando averbada de falsa a lettra em questão, o pretenso credor ecculta o original, apresentando uma publica fórma tirada pelo tabellião Silveira Lobo — são perfeitamente applicaveis os qualificativos ditos.

E de todos os meios tem lançado mão o pretenso credor de meu sogro, inclusive o de dar como assistindo uma conciliação em Outubro de 1884, conciliação que nunca houve pois não consta de cartorio nenhum, uma pessoa fallecida em Agosto de 1883!!...

E' muito cynismo e muita ousadia...

Não desejo por ora alongar-me mais sobre este assumpto, limitando-me a pedir ao autor do artiguete publicado a 2 do corrente mez ou a seu pracurador ou mesmo a seus defensores, que contestem, se poderem, o que foi por mim dito em o artigo que publiquei a 22 do mez passado, e digo no presente artigo, e não se limitam a pedir suspensão de juizo ao publico.

Refutem as allegações que fiz e mostrem a falsidade das mesmas, porque nisto ha interesse para todos e principalmenre pára o publico que terá mais uma vez occasião de reconhecer mais um dos *ornamentos* da nosa sociedade.

Defenda-se o pretensa credor, e confunda-me se puder, certo de que na sua fronte de ha muito tempo acha-se

gravado o estigma de — *falsificador de lettras.*

Ahi ficam portanto de pé todas as allegações que fiz, e é o quanto basta por hoje, voltando porem, caso julgue necessario.

Recife, 9 de Junho de 1894.

João Gualberto de Andrade Lima.

Agradecimento

Elpidio Rodrigues de Souza agradece aos Srs. Gomes de Mattos Irmãos as maneiras attenciosas e affaveis com que sempre o trataram durante cerca de seis annos que foi seu empregado.

Recife, 10 de Junho de 1894.

Elpidio Rodrigues de Souza

A BRAZILEIRA

BREVEMENTE

Trapiche de recolher

Os abaixo assignados negociantes e importadores de generos de estiva, declaram aos Srs. administradores e donos de Trapiches de recolher, signatarios da tabella ultimamente publicada, que não se conformam com os preços n'ella exaradas e portanto nenhum genero devem recolher em seus trapiches sem autorisação por escripto dos signatarios do presente, sob pena de nenhum direito haver para a cobrança das armazenagens.

Declaram ainda que não acceitam, nem pagam conta alguma a titulo de descarga ou braçagem, visto que tanto os navios como os vapores procedentes de todos os portos da Europa, America do Norte e da União, são obrigados pela praxe a botarem as suas cargas nos caes d'este porto, salvo condição em contrario expressa nos respectivos conhecimentos.

Recife, 4 de Junho de 1894.

(Assignados :)

Joaquim Ferreira de Carvalho & C.
Costa & Rocha.
Balthazar Magalhães & C.
Ferreira, Rodrigues & C.
Fernandes Julião & C.
Fraga Rocha & C.
Silva Marques & C.
José Tavares Carreiro.
João Fernandes d'Almeida.
Figueiredo Costa & C.
Lopes Alheiros & C.
Domingos Ferreira da Silva & C
Carvalho & C.
Gonçalves Roza & Domingues.
Dias Fernandes & C.
Castro, Lemos & C.
Costa, Lima & C.
Guedes d'Araujo & Filhos.
Pereira Faria & C

Pela Companhia Industrial e Commercio d'Estiva, o presidente Antonio Guedes Valente.

Sulzer Kauffamnn & C.
Barros Geppert.

Por procuração Guimarães & Valente, Joaquim Guedes Valente.

Coimbra & Sobrinho.

Dr. Antonio Manoel da Camara Sampaio

D. Catharina Eulalia da Gamara Sampaio, Dr. Barretto Sampaio e sua mulher, Dr. Octaviano Cavalcante e sua mulher, Dr. Bernardo da Camara Sampaio, Arthur Sampaio e Julieta Sampaio, convidam seus parentes e amigos para assistirem ao enterro de seu filho, irmão, e cunhado Dr. Antonio Manoel da Cunha Sampaio, que terá lugar hoje Domingo 10) ao meio dia no Cemiterio.

Carros na rua do Imperador.

Não ha convites por cartas.

Programma da festa e procissão de encerramento dos sacros exercicios, do mez mariano em Tigipió.

No sabbado 9, ao meio dia, as 3 e 6 da tarde grande numero de foguetes annunciarão aos devotos servos da preclara Rainha dos Anjos que é nesse dia a vespera do em que elles em solemne e festiva romaria lhe virão prestar as mais generosas homenagens na sua ermida desta florescente localidade, sendo que ás 6 horas será tambem queimada uma salva real de vinte e um tiros.

A's 7 da noite a orchestra habilmente regida sob a batuta do insigne maestro Francelino Libanio Tenorio entrará uma ladainha em louvor da Virgem Mãi de Deus.

Antes e depois desse acto a musica se exhibirá com melodiosas cavatinas e fenderá ainda o espaço crescido numero de foguetes.

A's 5 horas da manhã de 10 uma outra salva real seguida de foguetes repercutirá além o grande regosijo dos Tigipioenses pelas suas expontaneas manifestações religiosas desse dia.

A's 10, precisamente, terá lugar a benção, solemne de duas sacrosantas imagens do Crucificado e uma de Nossa Senhora da Conceição, tocando nesse acto a excellente banda de musica do Arsenal de Guerra, a qual sob contracto, permanecerá nesta localidade durante todo o dia e parte da noite.

Na referida cerimonia servirão de paranymphos os Exms. Srs. Barão de Pinho Borges e Senador Dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda e os Ilms. Srs. Graciliano Martins e Raymundo Lino dos Santos Gouveia.

A's 11 horas terá começo a festa á grande orchestra. Celebrará a missa o respeitavel vigario da freguezia de Jaboatão, Rvdm. Sr. Padre Estevão Dionisio Torres, servindo de diacono e subdiacono dois outros venerandos sacerdotes.

No evangelho subirá a tribuna sagrada o festejado orador Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, que discursará eloquentemente sobre as excellencias da grande mensageira do christianismo.

Finda a festa, que será precedida e succedida por harmoniosas peças da alludida musica militar, um grande aerostato, caprichosamente feito, fenderá os ares e uma salva real atroará no ambiente.

A's 4 1/2 da tarde sahirá a procissão, sendo carregado e circulado o andor por gentis senhoras solteiras e precedido elle por crescido numero de anjos, figuras e innocentes meninas, conduzindo estas sacros e elegantes emblemas e estando as primeiras e ultimas vestidas de branco.

A commissão expedio convites a algumas autoridades e diversas associações civis e militares e espera que todas ellas se farão representar para mais realçar e estender o prestito religioso.

A sahida do cortejo processional será saudada pela ascenção de um aerostato, por uma salva de vinte e um tiros e muitas gyrandolas de foguetes, reproduzindo-se o mesmo no seu recolhimento, com excepção apenas da salva.

A's 7 horas da noite será celebrada uma ladainha entoada pela orchestra, occupando antes a tribuna da verdade o mesmo illustre pregador da festa.

Ao terminar esse acto um outro aerostato fluctuará no espaço.

A ermida se achará decorada e illuminada interna e externamente com o maior brilhantismo e todo o seu exterior, comprehendido até a estação de Tigipió, estará ornamentado festivamente com arcos e postes de folhagens encimados por bandeiras e galhardetes multicores, e durante a noite, toda aquella extensão ostentará uma elegante illuminação á giorno.

A commissão pede aos moradores locaes que não somente mandem limpar as testadas de suas habitações, mas tambem que illuminem as fachadas dellas nas noites de 9 e 10.

O muito digno Sr. Dr. Teophilo de Vasconcellos, provecto director, engenheiro chefe da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, a pedido da commissão, fará expedir os seguintes trens especiaes, sem prejuizo dos do horario; um que partirá de Tigipió para o Recife ás 9 1/2 horas da noite de sabbado 9; outro que sahirá do Recife para Tigipió as 9 e 20 minutos da manhã de domingo 10, e ainda outro que sahirá de Tigipió para o Recife ás 10 horas da noite de domingo.

Por generosidade da directoria terão passagens de ida e volta em qualquer trem, mesmo os do horario, os musicos da orchestra e as bandas militares e civis que no sabbado e domingo vierem em direitura para Tigipió.

A Commissão.

Ao capitão João Carolino

Não tenho culpa de ter sido V. S. enxotado pelo tenente Emilio, quando se foi queixar de haver eu cahido em um quintal visinho.

Esse facto, como passo a expor, teve lugar, quando eu perseguia seu protegido — Neco Violeiro, como sabe.

Neco anda escondido, porque fôra pronunciado em crime de roubo, e vindo alta noute em casa, eu, na qualidade de visinho, tive ordem do capitão Selva para o prender.

Procurei cumprir a ordem, mesmo porque queria *saldar* contas com aquella creatura.

No dia 5 esperava Neco, occulto em minha casa, quando pela meia noute elle entrou na casa, que lhe pertence, ficando na porta da casa um vigia. Não podia effectuar a prisão só, e nem podia sahir pela frente de minha casa para avisar a policia afim de ser preso Neco, por causa do vigia.

Então resolvi saltar o muro, ganhar um quintal da casa da rua da Viração para seguir e chamar a policia.

Saltando o muro, cahi no quintal da casa da esquina da dita rua, e a queda provocou alarma, sahindo então tres individuos, aos quaes contei o que ia fazer e seguimos todos para o quartel.

Ahi o subdelegado ouvio toda historia; convenceu-se do que eu lhe disse, e não me prendeu, como diz o Sr. *Cazaquinha* e seus comparsas.

Se não fosse a queda, que dei no quintal Neco Violeiro tinha sido preso: eu perdi a *caçada*.

Mas o que não se faz dia de Santa Luzia faz-se n'outro qualquer dia, embora me rondasse hontem á porta, Sr. capitãosinho, um capanga com *bons olhos*, que *alegram*.

Agora uma palavra.

S. S. deve estar sciente que a primeira influencia politica de S. José, é quem protege Neco Violeiro, ou Manoel Alexandre Bezerra, a ponto de sacrificar até a vida.

Tanto esforço é porque Neco dá bom lucro, mesmo assim o *chalet* não está acabado.

Mas capitãosinho, S. S. já foi enxotado de S. José, e em Santo Antonio os republicanos têm meninos mais bonitos, e não querem a influencia, que protege Neco Violeiro, Vicente Brito, Berardo do Mercado, Silvestre barbeiro, Antonio Joaquim e outros.

O capitão me entende: eu bem lhe disse que não bulisse comigo.

Acomode-se com seus capangas, porque eu não peço garantias a ninguem, e se não quizer ver Neco Violeiro preso tire-me a vida.

9—6 94.

Miguel F. de Assis.

Em quasi todos os paizes, os medicos receitam, com confiança, as Perolas de essencia de Sandalo do Dr. Clertan em todos os periodos das inflammações e dos corrimentos da urethra. Essas Perolas contem essencia pura de Sandalo, debaixo de um envolucro gelatinoso, fino, transparente e completamente soluvel e digestivo. O seu modico preço, permitte que todos os doentes possam empregar este remedio.

Respondendo a um anonymo que se apresentou hoje, no *Jornal do Recife*, aggredindo minha reputação de funccionario zeloso, tenho a dizer-lhe que continuarei a pugnar em beneficio da pobreza que está sendo explorada pelos gananciosos, vendedores de carvão, nos caes da freguezia de Santo Antonio.

O inspector do calçamento e limpesa publica

Heliodoro Gonçalves de Azevedo.

Recife, 10 de Junho de 94.

New York Life Insurance Company

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

Previno que tendo-se extraviado o saque n. 363, da liquidação da apolice n. 225.892 do Illm. Sr. Jordão (da Bahia) saccada pelo Sub Departamento do Brazil contra a nossa caixa matriz de New-York, que ninguem faça transacções algumas com referido saque.

Recife, 7 de Junho de 1894.

Dr. *Molinari Laurin.*
Gerente

Prospecto

A sociedade que os abaixo assignados pretendem fundar nesta cidade denominar-se-ha SOCIEDADE COOPERATIVA PERNAMBUCANA.

Serão accionistas todos que subscreverem uma ou mais acções até o numero de 50 e representarão as suas classes, qualquer que seja o numero de accionistas e acções.

A sociedade dividir-se-ha em 4 classes :

1.ª—Funccionarios Estadoaes e Municipaes, activos e em disponibilidade.
2.ª—Funccionarios Federaes, activos e em disponibilidade.
3.ª—Operarios.
4.ª—Accionistas que não pertençam a nenhuma destas classes.

As classes se farão representar por 4 commissões geraes e 4 parciaes.

As commissões geraes se comporão de 25 membros, que serão eleitos de dois em dois annos por todos os accionistas de cada classe.

As commissões parciaes serão de 5 membros escolhidos semestralmente pelas geraes e tiradas de seu seio.

Em caso de fallecimento, ausencia ou vaga de membro de qualquer das commissões será substituido pelo immediato em votos.

As commissões geraes e parciaes serão compostas por quaesquer dos accionistas, seja qual for o numero de acções que representem.

O capital social será de 500:000$000 dividido em 25.000 acções de 20$000 cada uma

O capital será realisado até dous terços em prestações, sendo a 1.ª de 20 0/0 e ás outras de 10 0/0 com intervallo nunca inferior a 30 dias.

Este capital será applicado na compra de mercadorias para revenda.

Os lucros da sociedade serão distribuidos : 20 0/0 para integralisação do capital, 10 0/0 para fundo de reserva, 15 0/0 para instrucção moral e material dos accionistas e seus descendentes, 25 0/0 para a administração, 20 0/0 para os accionistas na razão de suas compras e 10 0/0 para dividendo dos accionistas.

Logo que estiver integralisado o capital os 20 0/0 destinados a esta verba passarão 5 0/0 para instrucção, 5 0/0 para fundo de reserva, 5 0/0 para a destribuição com os accionistas na razão de suas compras e 5 0/0 para dividendo.

Dos dividendos serão entregues aos accionistas 50 0/0 e os outros 50 0/0 serão accumulados para serem entregues com o valor das acções, segundo o balanço anterior, aos herdeiros do que fallecer.

Na vaga do accionista fallecido será admittido outro em igualdade de condicções, preferindo-se o herdeiro.

O fundo de reserva quando attingir a importancia de 20:000$000 poderá ser applicado na razão de metade em industrias ou acquisição de empresas de reconhecida utilidade e vantagens a juizo da Assembléa Geral, sendo a outra metade conservada em deposito em um Banco de confiança ou empregado em titulos da divida publica, de modo a garantir o capital social.

O recolhimento da primeira entrada de capital se effectuará no acto da inscripção dos accionistas em livro para esse fim appropriado.

O recibo será passado por uma commissão nomeada dentre os encorporadores, a qual recolherá a um Banco desta capital a quantia que for arrecadando diariamente.

Os encorporadores nenhuma vantagem auferirão pelo trabalho da encorporação da sociedade e avisação pela imprensa da data e os lugares em que deverá se effectuar a inscripção.

Recife, 8 de Junho de 1894

Pedro José da Oliveira Pernambuco.
José H. de Oliveira Amaral.
Francisco Teixeira de Sá.
Pedro Alves de Souza Brazil.
José Noddem de Almeida Pinto.
José Candido Fonseca de Medeiros.
José Julião R. P. de Souza.
Tranquilino dos S. Castello Branco.
Feliciano André Gomes.
Arthur de Mello.
José Antonio de Almeida Cunha.
Alfredo Gomes.
José Candido de Moraes.
Amaro Tavares Coutinho.

Machado Pinto & Rodrigues

Facultam aos remettentes de mercadorias a consignação saccar a vista DOUS TERÇOS da importancia :

Nas mesmas condições compramos de CONTA PROPRIA qualquer artigo COM PRESENÇA DE AMOSTRAS.

Executamos qualquer encommenda dos productos que o Estado de Pernambuco exporta: CONDIÇÕES A VONTADE DOS NEGOCIANTES QUE NOS HONRAREM COM SUAS ORDENS :

Machado Pinto & Rodrigues

Firma registrada na Junta Commercial de Pernambuco :

Endereço Telegraphico — MACHAPINTO

Rua do Vigario n. 27.—Pernambuco.

O abaixo assignado filho do finado Marcelino Antonio Pereira, negociante estabelecido n'esta praça com prensa de algodão declara que desta data em diante todos os negocios relativos a dita casa, devem ser feitos com o seu expresso consentimento : o bem como diz esta para evitar duvidas futuras.

Recife, 8 de Junho de 1894.

Carlos Vieira Pereira.

Recife Draynage Company Limited

AVISO

Chamando de novo a attenção do publico para o aviso infra publicado nos jornaes de 31 de Agosto de 1890, e 5 de Junho do anno passado, tem esta Companhia a de-

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 9 de Junho de 1894.

Não houve cotação.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 1/4 sobre Londres a 90 dias.

O movimento foi pequeno.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Usinas por 15 kilos	$	a	7$000
Cristalisado	$	a	6$500
Branco idem idem	4$800	a	6$000
Somenos, idem idem	3$900	a	4$000
Mascavado idem idem	2$900	a	3$000
Bruto idem idem	2$600	a	2$700
Bruto melado	2$300	a	2$500
Retame idem idem	2$000	a	2$200

Algodão

Cotamos a 12$100 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 365$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 185$000.

Couros

Seccos salzados na base de 12 kilos a 795 réis

Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 20$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Junho

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 8	6520	200
Vapores	1 a 8		50
Animaes	1 a 8	457	35
Estrada de Ferro Central	1 a 8	897	35
Idem de S. Francisco	1 a 8	10914	309
Idem de Limoeiro	1 a 7	709	762
Somma		19497	1391

Importação

Vapor francez «Paranaguá», entrado do Havre em 3 do corrente, e consignado a Auguste Labille, manifestou :

Amostras 7 volumes a diversos.

Calçados 1 caixão a F. Barbosa e C.

Crystaes 4 barricas a A. Ribeiro e C.

Cidra 10 caixas a M. Burle e C.

Conservas 4 caixas a Guimarães e C.

Couros 1 caixão a F. Barbosa e C., 2 a J. A. Ferreira, 1 a D. A. Reis, 1 a Pilrão e Maia, 1 a T. R. da Silva.

Chocolate 2 caixas á ordem, 1 a Guedes de Araujo e Filhos.

Chapéos 1 caixão a Soares e C., 1 a M. da S. Carvalho e C., 1 a B. da S. Carvalho e C., 1 a Raphael Dias e C.

Drogas 10 volumes a G. Braga e C., 3 a Francisco M. da Silva, 21 á Companhia de Drogas, 7 a M. A. Veras, 2 a F. F. Leal, 5 a G. Martins e C., 20 a M. J. Campos, 4 a A. J. Maia, 4 a Faria Sobrinho e C., 1 a C. A. V. Linden.

Doces, vinho, licores, biscoutos e manteiga 122 volumes a Costa Mendes e C.

Espelhos 1 caixa á ordem.

Ferragens 3 volumes a Gonçalves Santos, 1 a A. Ribeiro e C., 8 a Ramos e Geppert, 1 a W. Halliday e C.

Flores 1 caixa a Coelho.

Limalha 3 caixas a G. Braga e C.

Livros 1 caixão a Hugo e C., 1 a R. M. da Costa e C., 1 a J. N. de Souza e C.

Manteiga 25 barris e 30 meios ditos a H. J. Perman, 55 e 60 a Lopes Alheiro e C., 115 e 230 á Companhia de Estiva, 20 e 10 a J. J. Alves e C., 15 e 15 a Gonçalves Rosas, 170 e 170 a João F. d'Almeida, 40 e 60 a Joaquim Ferreira de Carvalho e C., 45 e 50 a Costa e Rocha, 275 e 370 á ordem, 30 e 40 a Ferreira Rodrigues e C., 100 e 100 a Figueiredo Costa e C., 25 e 40 a Castro Lemos e C., 15 e 50 a Pereira de Carvalho e C., 10 e 80 á Santa Casa de Misericordia, 20 e 20 a Santos da Figueira e C., 11 caixas á Companhia de Estiva, 19 á ordem, 5 a Santos da Figueira e C.

Mercadorias 3 volumes a Manoel da Cunha Lobo, 4 a Oliveira Bastos e C., 2 a C. Ribeiro, 6 a Manoel Collaço e C., 3 a M. Primo e C., 2 a Francisco Gurgel e Irmãos, 1 a Guimarães Cardoso e C., 1 a E. Samarcos e C., 5 a A. Duarte e C., 2 a A. de Britto e C., 2 a N. Fonseca e C., 24 á ordem, 1 a Carvalho e Almeida, 1 a J. A. M. Guimarães, 1 a Azeved e C., 1 á Companhia de Chapéos, 8 a Hugo e C., 1 a Oliveira Bastos e C., 4 a R. de Drusina e C., 1 a J. A. R. de Barros, 4 a R. de S. Irmãos, 2 a Maia e Silva, 3 a Ramiro M. da Costa e C., 1 a A. da Silva, 1 a J. Doekerlein, 8 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a A. Ganches, 5 a Netto Campos e C.

Materiaes para engenho 4 volumes ao consignatario, 1 á ordem.

Moveis 1 caixão a A. de Azevedo e C., 2 a Carvalho Junior e Leite.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a A. F. Areias.

Queijos 11 caixas a J. J. Alves e C., 11 a Ferreira Rodrigues e C., 10 a M. Lopes de Sá, 15 a Costa e C., 12 e 1 fardo a J. F. d'Almeida, 50 e 5 fardos á Companhia de Estiva.

Pó de fumo 1 barrica a E. Morel.

Papel 1 caixa a E. Paiva.

Pedra de fogo 1 barrica a W. Halliday e C.

Pelles 1 caixa a A. D. C. Vianna, 1 a Gerard, 1 á ordem.

Roupa 1 caixa ao Dr. Malaquias.

Tecidos 1 caixa a G. J. Burity, 1 á ordem, 1 a A. Baylon, 2 a Ferreira e C., 6 a Bernet e C., 3 a Olintho Jardim e C., 2 a Souza Nogueira e C., 1 a J. L. Coelho, 1 a Guimarães Lima e C., 8 a Rodrigues Lima e C., 1 a A. Martins, 1 a Affonso Maia e C., 2 a Domingos e Coelho.

Tintas de impressão 1 caixa a F. P. Bolitreau.

Toneis 50 a E. Billion.

Tintas 2 caixas a Gonçalves Santos.

Ditas e drogas 62 volumes á Companhia de Drogas.

Tintas e limalha 16 volumes a A. P. da Silva e C.

Vinho 15 caixas a A. Soares e C., 17 á ordem, 2 e 2 barris ao consignatario, 2 a R. M. Fochaine.

Vidros 8 caixas a J. D. Moreira.

Vapor allemão «Amazonas», entrado de Hamburgo a Lisboa em 4 do corrente e consignado a Borstelmann e comp., manifestou :

Carga de Hamburgo

Arroz 100 saccos a Costa Lima e comp., 25 a ordem.

Amostras 32 volumes a diversos.

Arame 340 feixes a F. Cox e comp.

Cerveja 35 caixas a ordem, 5 a J. F. Lima, 30 a G. de Mattos Irmãos.

Chá 1 volume a M. Dreckslor.

Couros 1 caixão a Companhia de Chapéos, 1 a ordem.

Chapéos 1 caixão a Raphael Dias e comp., 2 a Samarcos e comp., 1 a T. Just, 1 a Companhia de Chapéos.

Calçados 1 caixão a Paiva Oliveira e comp.

Candieiros 2 caixões a B. Ribeiro e comp., 2 a B. Ferreira ecomp.

Drogas 10 volumes a Guimarães Braga e comp., 2 a J. N. da Fonseca, 117 a Companhia de Drogas, 3 a A. Stolzenback.

Espoleta 2 caixas a Gomes de Mattos Irmãos.

Ferragens 12 volumes a G. de Mattos Irmãos, 75 a A. de Carvalho e comp., 5 a Miranda e Souza, 2 a A. P. da Silva e comp., 1 a W. Halliday e comp., 1 a A. Silva e comp., 2 a M. Collaço e comp., 2 a Gomes Vianna e comp., 7 a Reis e Santos, 1 a Vianna Castro e comp., 6 a ordem, 6 a Miranda e Souza, 4 a Oliveira Bastos e comp., 32 a Parente Vianna e comp.

Moveis 2 caixas a ordem, 1 a Souza Nogueira e comp., 5 a M. A. Oliveira.

Machina 1 caixa a ordem.

Ditas de costura 25 caixas a Nones Fonseca e comp., 5 a A. D. de Lima, 2 a B. Ribeiro e comp., 5 a Parente Vianna e comp., 3 a Pinto e Silva.

Mercadorias 1 volume a Guimarães Cardoso e comp., 1 a Pedro Antunes e comp., 1 a Braga e Sá, 1 a E. Abreu e comp., 5 a N. Campos e comp., 2 a A. D. C. Vianna, 1 a F. P. Bolitreau, 2 a Maia e Silva e comp., 4 a Max Dreckslor, 1 a N. Fonseca e comp., 20 a ordem, 2 a F. Laura e comp., 3 a E. P. de Azevedo, 4 a G. de Mattos Irmãos, 1 a Companhia de Chapéos, 7 a J. Krause, 4 a Sulzer Kauffmann e comp., 1 a A. J. M. Guimarães, 2 a Parente Vianna e comp., 1 a A. Stolzembuck, 1 a Bento Ribeiro e comp., 2 a T. Just, 3 a Oliveira Bastos e comp., 2 a J. de C. Nunes, 1 a Cunha Lima e comp., 2 a M. A. de Oliveira e comp., 6 á Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Oleo 5 caixas a ordem, 1 a B. Ribeiro e comp. 7 a V. Neeson.

Porcelana 1 caixa a ordem.

Papel 6 fardos a F. P. Bolitreau, 6 e 6 caixas a ordem, 3 a Maia e Silva, 1 a F. R. do Silva, 7 a Manoel Collaço e comp., 3 a Oliveira Bastos e comp., 1 a J. N. da Fonseca.

Objectos para chapéos de sol 5 caixas a Leite Bastos e comp.

Papel de impressão 15 fardos a Manoel Figueiroa de Faria e Filhos, 18 ao «Jornal do Recife».

Pregos 7 caixas a W. Halliday e comp.

Phosphoros 10 caixões a M. J. Ribeiro.

Papelão 27 fardos a ordem.

Piano 3 caixões a ordem, 4 a Prealle e comp.

Queijos 15 caixas a Sulzer Kauffman e comp.

Rutim 1 fardo a A. Silva e comp., 1 a A. D. C. Vianna.

Rolhas 1 fardo a ordem, 1 a J. N. da Fonseca, 2 a Companhia de Drogas.

Tecidos 2 volumes a N. Maia e comp., 1 a A. Lopes e comp., 5 a Pereira e Magalhães, 3 a M. Primo e comp., 1 a Souza Nogueira e comp., 2 a Guilherme Porto, 1 a Max Drechsler, 3 a Mattos Caminha e comp., 4 a J. R., da Fonseca e comp., 1 a Guerra Fernandes e comp., 4 a J. Gonçalves e comp., 1 a M. Oliveira e comp. 2 a A. Vieira e comp., 2 a Bernet e comp., 2 a Gonçalves Cunha e comp., 4 a L. Maia e comp., 3 a Olinto Jardim e comp., 8 a ordem, 17 a Affonso Maia e comp., 1 a Dias Loureiro e comp., 8 a Rodrigues Lima e comp., 1 a Machado e Pereira 1 a G. de S. Paixe, 2 a Casado e Oliveira.

Tintas 8 barricas a A. de Carvalho e comp.

Vidros 1 caixa a A. de Azevedo e comp., 2 a ordem, 16 a Companhia de Drogas.

Vinho 5 barris a V. Neesen, 2 a Companhia de Drogas.

Carga de Lisboa

Batatas 130 caixas a Companhia de Estiva.

Cebolas 50 caixas a mesma.

Mercadorias 2 caixas á ordem.

Vinho 20 caixas a J. F. Lima, 10 barris a Miranda e Souza.

Carga do Sal

Barris 1,429 a diversos.

Pipas 688 a diversos.

Pelles 5 fardos a Delmiro e Correia.

Vapor inglez «Magdalena», entrado dos portos da Europa em 31 do passado e consignado a Amorim Irmãos e C. :

Amostras 32 volumes a diversos.

Chá 4 volumes á ordem.

Calçados 3 caixões á ordem, 2 a Costa Campos e C.

Essencias 2 caixas á ordem.

Electro-plate 2 caixas á ordem.

Drogas 37 volumes a Companhia de Drogas.

Folhas de zinco 3 volumes a A. Silva e C.

Fio 5 fardos á ordem.

Graxa 5 caixas á ordem.

Mercadorias 3 volumes a Oliveira Bastos e C.

Oleo de linhaça 10 barris a M. J. Campos, 10 a A. Silva e C., 5 a G. Martins e C.

Presunto 2 caixas á ordem.

Queijos 15 caixas á ordem 40 a Companhia de Estiva, 10 a Guedes de Araujo e Filhos, 6 a J. F. Lima e C.

Salitre 50 barricas a A. D. C. Vianna.

Sal 1 barrica á ordem.

Tecidos 14 volumes a Olinto Jardim e C., 13 a A. Maia e C., 3 a A. Amorim e C., 7 a D. Loureiro e C., 10 a G. Fernandes e C., 4 a A. Vieira e C., 24 á ordem, 3 a Mattos Caminha e C., 3 a L. Maia e C., 9 a M. Primo e C., 2 a S. Nogueira e C., 1 a Moura Borges e C., 8 a A. de Britto e C., 7 a Pereira de Magalhães e C., 6 a M. Dias S. Guimarães, 4 a Machado e Pereira, 3 a Mat. Julia Dos derlein.

Tintas 35 volumes a A. Silva e C., 4 a G Martins e C.

Exportação

RECIFE, 8 DE JUNHO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Orelana», para Liverpool, carregou :

F. Freire, 120 saccas com 9,600 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Explorer», para Liverpool, carregou :

V. Neesen, 160 fardos com 26,946 kilos de residuos de algodão, 43 ditos com 7,956 ditos de trapos e 450 saccos com 25,630 ditos de semente de mamona.

— No vapor inglez «Dalton», para New-York, carregaram :

P. Carneiro & C., 284 saccos com 30,732 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez «Charente», para Montevidéo carregaram :

J. T. Carreiro, 26 barris com 2,340 litros de vinho de caju'.

L. S. Guimarães & C, 40 pipas com 4,700 litros de aguardente e 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No lugar hespanhol «Nueva Paulo», para Paranaguá, carregaram :

Amorim Irmãos & C., 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado.

Companhia Destillação Central, 200 saccos com 2,000 kilos de assucar branco.

D. F. Porto Bahar, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor allemão «Catania», para Rio de Janeiro, carregaram :

P. Alves & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

J. S. da Costa Moreira, 322 saccos com 19,320 kilos de assucar mascavado e 294 ditos com 17,640 ditos de dito branco.

— No vapor allemão «Roma», para Rio de Janeiro, carregaram :

Cortes & Saldanha, 299 saccos com 17,940 kilos de assucar branco.

— No vapor austriaco «Petofi», para Rio de Janeiro, carregou :

M. F. Leite, 410 saccos com 24,600 kilos de assucar branco e 43 ditos com 2,580 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional «Guanabara», para Rio de Janeiro, carregaram :

A. Taburda & C., 563 saccos com 33,780 kilos de assucar branco.

A. Irmãos & C., 8,000 cocos fructa.

— No vapor francez «Charente», para Rio de Janeiro, carregaram :

P. de Oliveira Mat. 20 pipas com 9,300 litros de aguardente e 3 ditas com 1,395 ditos de dita.

G. Pamle, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco.

— No lugar inglez «Frances», para o Pará, carregaram :

J. Souza, 2,500 caixas com 32,500 kilos de sabão.

A. N. Duarte, 500 barricas com 33,280 kilos de assucar branco.

E. Kanthack & C., 5 pipas com 2,350 litros de aguardente e 5 ditas com 2,350 ditos de alcool

— No vapor nacional «Pernambuco», para Manáos, carregaram :

P. Alves & C., 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco.

G. Guimarães Junior, 40 barricas com 3,094 kilos de assucar branco.

Para Pará, carregaram :

P. Carneiro & C., 6 barricas com 540 kilos de assucar refinado.

Para Ceará, carregaram :

P. Carneiro & C., 2 barris com 180 litros de alcool, 50 saccos com 3,600 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado.

Para Maranhão, carregaram :

P. Carneiro & C., 50 barricas com 5,454 kilos de assucar branco.

— No hiate «Deus te Guarde», para Aracaty, carregou :

J. Cardoso, 3 pipas com 1,410 litros de aguardente.

— No hiate «Victoria», para Macáo, carregou :

Urban P. da Costa, 14 barricas com 916 kilos de assucar refinado e 10 ditas com 1,065 ditos de dito branco.

— Na barcaça «Paraguassú», para Parahyba, carregou :

J. Souza, 50 caixas com 250 kilos de vellas e 100 ditas com 2,300 ditos de sabão.

— Na barcaça «Divina Providencia», para S. Miguel, carregou :

J. S. Seixas, 30 caixas com 660 kilos de sabão.

Rendimentos publicos

[illegible] DE JUNHO DE 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 8	383:762$618	
Idem de 9	50:412$197	
		434:174$815

Renda do Estado :

Do dia 1 a 8	59:562$616	
Idem de 9	23:741$098	
		83:303$714
Somma total		517:478$529

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Junho de 1894

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 8	48:794$860
Idem de 9	2:410$355
	51:205$215

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 8	2:024$087
Idem de 9	1:008$528
	3:032$615

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 8 de [illegible]nho foi o seguinte : Entraram.

4 38 bois pesando 6,9.6 kilos.

125 kilos de peixe a 20 rs.	8$500
30 compart. com mariscos a 100 rs.	3$000
9 ditos com camarões a 100 rs.	$900
31 columnas a 600 rs.	18$900
3 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$500
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
12 cargas com milho verde a 300 rs.	3$600
2 cargas com batatas a 300 rs.	$600
1 carga com cebolinho a 300 rs.	$300
3 cargas com gerimum a 300 rs.	$900
2 carga com canna a 300 rs.	$600
1 carga com bananas a 300 rs.	$300
2 carga com laranjas a 300 rs.	$600
5 cargas com fructas a 300 rs.	1$500
57 cargas com farinha a 200 rs.	11$400
15 cargas com milho secco a 200 rs.	3$000
6 cargas com feijão a 200 rs.	1$200
66 lugares a 200 rs.	13$200
15 suinos a 200 rs.	3$000
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
54 comp. com fazendas a 600 rs.	32$400
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
57 comp. com farinha a 400 rs.	22$800
45 comp. com talhos a 2$	90$000
	280$500
Rendimentos do dia 1 a 7	1.922$400
	2.202$900

Preços do dia :

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 900 rs. a cuia
Milho de 500 a 1$ rs. a cuia.
Feijão de 3$000 a 4$000 a cuia.
Xarque 900 rs. kilo.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 9 de Junho

Rio de Janeiro e escala — 7 dias, vapor inglez «Coleridge», de 1643 toneladas, commandante J. Brown, equipagem 47, carga varios generos ; a Blakburn & C.

Rio de Janeiro, 6 dias, vapor nacional «Itaqui» de 512 toneladas, commandante A. M. Kemp, equipagem 27, carga varios generos ; a José Ignacio Guedes Pereira.

Terra Nova, 43 dias, Barca Ingleza «Carpasian», de 270 toneladas, capitão Wiliam Laurie, equipagem 11, carga bacalhãu ; a H. J. Permam.

Sahidos no mesmo dia

New-York, vapor Inglez «Coleridge», commandante J. Brown, varios generos.

Porto Alegre, lugar Allemão «Frisia», capitão O. Brusker, carga assucar.

Macáu, lugar Noruega «Wiking», capitão E. Fonneseu, em lastro.

Navios esperados

Rio de Janeiro

Barca portugueza Margarida.

Do Porto

Palhabote portuguez Rasoalo.
Lugar inglez St Paul.

De Pelotas

Patacho allemão Hilna.
Lugar portuguez Horacio.
Lugar norueguense Mauranger.
Escuna hollandesa Anna.
Patacho portuguez Social.
Patacho portuguez Marinho VI.
Patacho sueco Sofie.
Patacho allemão J. M. Bunik.
Lugar hollandez Frits Faber Benhe[illegible].
Patacho allemão Horisonte.
Patacho allemão J. T. Lessen.
Patacho norueguense Rabbi.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Barca norvega Sif.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Allene.
Brigue hollandez Admiraal Tromp.
Lugar inglez Bronel.

De Terra Nova

Lugar inglez Carpassian.
Lugar inglez Flora.
Lugar inglez Sumb an.
Lugar inglez Willian.
Lugar inglez Vidonia.
Lugar inglez Corisande.
Lugar inglez Dannre.
Lugar inglez Gratia.

De New Port

Barca noruega Bravo
Barca noruega Krenos.

Do Rio Grande do Sul

Lugar noruaguense Gnaa.

De Hamburgo

Patacho allemão Trina.

De Liverpool

Barca inglesa Lilian.

De Cardiff

Barca noruega Osmond.
Barca noruega Gundrum.
Barca noruega Elandy.

Vapores a entrar

Mez de Junho

«Orelana», do sul, hoje.
«Pelotas», do Pará, hoje.
«Delembre», do sul, amanhã.
«Clyde», do sul, a 11.
«Las Palmas» do sul, a 12.
«Danube», da Europa, a 13.
«Jaboatão», do norte, a 13.
«Colombia», da Europa a 14.
«Jacuhype», do sul, a 14.
«Brazil», do norte, a 15.
«Strabo», de New York, a 17.
«Rubens», de Liverpool, a 18.

Vapores a sahir

Mez de Junho

Plymouth. e esc. «Orelana», hoje, as 2 horas.
Southampton e esc., «Clide», 11, ás 12 horas.
Ceará e esc. «Una», 11, ás 4 horas.
Genova e esc. «Las Palmas», 12, as 3 horas.
Santos e esc. «Pelotas», 12, as 4 horas.
Buenos Ayres e esc., «Danube», 13, ás 3 horas.
Santos e esc. «Delambre», 15, as 4 horas.
Rio e escala, «Brazil», 15, as 5 horas.
Sul, «Colombia», 16, ás 5 horas.

MUTILADO

clarar que estando sempre prompta a attender as justas reclamações do publico, todavia não é possivel attender simultaneamente as reclamações constantes que ora surgem, devidas a força maior, em consequencia das copiosas chuvas que tem cahido, que enchendo as cacimbas e encanamentos dos apparelho produzem o seu transbordamento, visto como não são os machinismos construidos para esgotar aguas fluviaes.

Comprehende-se de que tratando de perto de 10:000 apparelhos não é possivel providenciar promptamente não havendo assim motivo para invectivas a Companhia.

Escriptorio 73—Rua 15 de Novembro.

6 de Junho de 1894.

J. F. Mackintosh.
Gerente

AVISO

COPIA—« Constando a esta Companhia que alguns proprietarios estão construindo canalisações para escoamento das aguas servidas, e as ligando ao encanamento desta Companhia, previne-se que não podem assim fazel-o mesmo porque pelo contracto em vigor, bem como por diversas disposições de leis, ningem póde tocar nos encanamentos da Companhia, cujas obras são equiparadas a obras publicas e gozam das mesmas prerogativas déstas.

Outro sim, a Companhia protesta não mais responsabilisar-se pelas irregularidades ou interrupções que por ventura venha a soffrer o serviço a seu cargo em razão de taes obras e fará valer a lei contra todos aquelles quedamnificaremsuas obras».

Advogado

Eduardo Correia da Silva mudou seu escriptorio para a rua 15 de Novembro n. 26, sala da frente.

A briga dos rapazes da escola

Nas costas da minha mão direita quasi justamente cerca do centro da mão, tenho uma pequena cicatriz. Não a observarieis a não ser que eu a vos mostrasse, e ainda assim terieis de olhar com attenção para vêl-a. Mas sempre ealli está do mesmo modo», e estará até que a minha mão se torne pó. Isto data de quarenta annos. Voltando um dia da escola para casa, um rapaz e eu questionámos e brigamos, e, por estranho que pareça, nenhuma das duas cousas foi por uma rapariga.

Seja o que fôr, o caso é que o outro puchou pelo seu canivete e me ferio nas costas da mão direita.

A ferida, pelo que me lembre, tardou em cicatrizar-se, e apresentou chaga e inflammação por espaço de varios mezes, e como apenas passava um dia sem que lhe désse com alguma cousa, ou que lhe désse uma pancada, punha-se peor. Todo o resto do meu corpo são parecia estar concentrado naquella chaga; bem sabeis o que são estas cousas.

Na mesa que tenho diante de mim está uma carta na qual o que se escreve diz: «A vida tornava-se-me insupportavel.»

Agora bem; nenhum de nós é tão forte e duro que possa ser á prova de dôr, mas quando um homem se considera incapaz para supportar a sua vida em todos os seus aspectos; quando o mal contrapesa o bem até tal ponto de fazer desejar a esse homem o seu proprio aniquilamento. Por que está então esse homem tão sensivel e resentido?

Porque se acha ferido e inflamado da cabeça aos pés. E bem o sabe Deus, que isso acontece com bastante frequencia; ocasiona-o o pezar; ocasiona o a perda de bens; ocasiona o a doença.

O que escreve a carta faz referencia a ter estado soffrendo d'uma enfermidade por espaço de quinze annos. Quem póde imaginar o que isto significa?

O tempo vôa como uma aguia ou se arrasta como uma tartaruga, o mesmo que a nós, desgraçados, nos succede. Não é uma cousa que se possa medir pelo tic tac de um relogio, nem pelo nascer e o pôr do sol. Quinze annos de doença são uma eternidade.

« Tinha frequentes e violentas dores,» continua elle que escreve a carta, e quando comia alguma cousa immediatamente se me azedava no estomago. Muitas vezes desejavo vomitar para atirar fóra o que tinha comido.»

Não tamos mais do que chmar a attenção para o facto de que a vida depende da digestão dos alimentos, para imaginarmos, até ao seu mas leve grão, a condição de uma pessoa que se vê obrigada a atirar fóra os seus alimentos; o deste processo é, cêdo ou tarde, a morte. Por certo que nosso amigo «tinha que digerir alguma cousa», pois do contrario não teria vivido para nol-o contar, mas era um modo bem miseravel de viver.

Poderiamos comparal-o a um animal ferido estendido, sem auxilio, na sua caverna.

Mas prosigamos: «A minha lingua», «estava sempre sêcca e coberta d'uma capa, especialmente pela manhã.

Nascido eu com uma profunda inclinação para a gravidade e para a tristesa não só no corpo como tambem na alma, já tinha perdido o animo, sentia melancolia e não tinha vontade de trabalhar nem ainda quando tivesse forças. Em semelhantes circumstancias a vida se me fez insupportavel. Todos quantos me conheciam cada dia me achavam peor; observavam a côr amarellenta dos meus olhos e pelle, o meu entorpecimento, a minha debilidade e a tendencia geral para um fim, do qual não nos gosta pensar nem fallar.

« Devo dizer-lhe que, á semelhança de todas as pessoas que são victimas de uma enfermidade, recorri, um atras do outro, a todos os meios de tratamento, ainda que em vão, até que, estando já cansado e acabado pelo soffrimeto, um amigo meu me aconselhou a que experimentasse um remedio chamado «Xarope Curativo da Mãi Seigel». Consentindo eu nisso, foi á pharmacia de D. Vicente Sorribas, e trouxe-me quatro frascos, e agora quando estou acabando o terceiro, posso affirmar, e affirmo com o maior alegria que estou bom completamente». Tenho bom appetite, digiro perfeitamente os alimentos e a realidade estou restituido á vida». Escrevo-lhe por causa de gratidão, e o autoriso a que publique isto para beneficio de quantos soffrem como eu soffri. De você dedicado (Assignado) Juan Perez Lopez, Malecon 54, 2.°, Alicante, 9 de Agosto de 1883 »

Desta maneira tão feliz terminou a grande e dolorosa experiencia do Sr. P. Lopes. A sua enfermidade era do systema vital de digestão: dessa classe terrivel de afflictivos symptomas que provem da dyspepsia. O mesmo que o carvão accêso n'um quarto sem ventilação envenena o ar, assim o entorpecimento do estomago e do figado envenena o corpo humano. Os resultados são «muitos», a causa «uma só».

Escusado nos parece dizer quanto tem ganho o Sr. Lopes em ter encontrado annos antes o Xarope Curativo da Mãi Seigel; mas felizmente ouvio fallar delle e o usou a tempo para salvar a vida e não perder a certeza de uma felicidade por vir.

Quantos outros na mesma situação que elle lerão estas linhas? Centos, talvez (assim o esperamos), todos os quaes se salvarão como elle se salvou.

O perigo está só na obscuridade e na ignorancia.

O Xarope Curativo da Mãi Seigel está á venda em todas as Pharmacias.

EDITAES

— 4.ª Secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 7 de Junho de 1894.

EDITAL

Pelo presente faço publico que acha-se nesta Secretaria uma procuração remettida pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores com aviso n. 4 de 30 de Maio findo afim de ser entregue a Antonio José de Oliveira S. Joaneiro, procurador de João José de Oliveira.

O Secretario.
João Augusto Ferreira Lima.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco
Edital

De ordem do Sr. Dr. director engenheiro chefe faço publico, para conhecimento dos interessados que, em consequencia da interrupção do trafego desta Estrada entre Victoria e Gravatá, determinada pelos grandes estragos produzidos no leito da linha pelas enchentes dos rios, acham-se depositados na estação da Victoria as mercadorias despachadas na estação Central do dia 22 em diante, com destino as estaçõs além d'aquella; sendo facultado aos seus respectivos donos ou recebel-as alli, restituindo a estrada a differença do frete pago, ou deixar que ellas lá permaneçam até que, restabelecido o trafego, possam ser levadas a seu destino, sendo que neste caso nenhuma taxa de armazenagem será cobrada.

Quanto ás mercadorias despachadas no interior com destino á Capital, poderão igualmente, ser retiradas pelos interessados restituindo-se-lhes o frete.

Secretaria 29 de Maio de 1894.
Victliaano P. Ribeiro de Souza.
Secretario.

Alfandega de Pernambuco
Edital n. 42
PRAZO DE 30 DIAS

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que as 12 horas do dia 4 de Julho vindouro serão vendidas, em praça publica, as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no prazo da lei, ficando marcado novo prazo de 30 dias, a contar desta data, aos interessados para as retirarem, sob pena de, realizada a venda, não se attender á reclamação alguma.

O arrematante entrará, sob pena de multa, com o preço da arrematação dentro de 48 horas.

Armazem de bagagem

Marca R M C—Uma caixa sem numero vinda da Europa no vapor «Thames» em 26 de Janeiro de 1893, contendo nove garrafas com vinho, pesando 11 kilos e não constando a consignação.

Sem marca—Uma dita sem numero, vinda do sul no vapor portuguez «Malange» em 7 de Agosto de 1893, contendo doze camisas de algodão, peito de linho, e seis lençoes, pesando 3 kilos e ignorando-se a consignação.

Marca Alfredo Lopes—Uma caixa sem numero vinda do sul no vapor allemão «Cintra» em 22 de Abril de 1893, contendo dous quadros com moldura envernisada, pesando 4 kilos e ignorando-se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 2 de Junho de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

Intimação
Praso de 15 dias

Por força das disposições constantes do artigo 6.º e seus paragraphos, capitulo 1.º, titulo 2.º da lei municipal n. 4 de 27 de Fevereiro de 1893, intimo aos proprietarios dos predios, constantes da relação abaixo declarada, para, no praso de quinze dias, contados da data da presente, mandarem canalisar as aguas servidas dos referidos predios para a galeria publica de esgoto, ou fazer sumidoiros para extravasão das referidas agues, devendo para esse serviço requererem licença a Municipalidade, sob pena de ser-lhes imposta a multa a que se refere o paragrapho 12 do citado artigo, a qual será elevada ao duplo na reincidencia.

Fiscalisação do 1.º districto da faeguezia de S. José, em 8 de Junho de 1894.

O Fiscal.
Ernesto de Almeida Freire.

Relação a que se refere e edital supra:

Rua Coronel Suassuna: n. 152, 140, 126, 114, 53, 45, 86, 90, 116, 144, 178, 155, 191, 193, 195, 197 e 149.

Tobias Barreto: ns. 3 e 7.
Travessa dos Martyrios: ns. 1, 5 e 8.
Travessa do Prata: n. 20.
Lomas Valentinas: ns. 55 e 104.
Rua do Jardim: ns. 1, 2, 46, 14, 20 e 21.
Christovão Colombo: ns. 4, 10 e 23.
Padre Floriano: ns 3, 5, 74 e 76.
Vidal de Negreiros: ns. 2. e 86.
Antonio Henrique: n. 15.
Dias Cardoso: ns 19 36 e 60.
Carroças: ns. 1, 19 A e 34.
Santa Rita: ns. 29, 19, 21, 28, 32, 34, 50 e 70.
Travessa de S. José: n. 9.
Rua de S. José: n 51.
Padre Muniz: ns. 48 e 70.
Largo do Mercado: ns. 9 e 25.
Santa Cecilia: n. 27.
S. João: n. 83.
Praia do Caldereiro: n. 29.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz de direito de casamentos do 1º districto do municipio do Recife, em fórma da lei.

Faço saber a quem interessar possa que com o prazo de 30 dias, a contar desta data, esta aberto o concurso para o provimento do officio de 1º official do registro e escrivão de casamentos desta capital creado pelo decreto n. 320 de 11 de Abril de 1890 e vago em consequencia de haver sido nomeado escrivão de orphãos o respectivo serventuario Manoel Silvino de Barros Falcão.

Os concurrentes deverão juntar em original, ás suas petições os seguintes documentos:

1º, auto de exame de sufficiencia;
2º, idem paráde;
3º, certificado de exame de portuguez e arithmetica;
4º, folha corrida;
5º, attestado medico de capacidade physica;
6º, procuração especial se requererem por procurador;
7º, finalmente, outros documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional, tudo de conformidade com as disposições do regulamento annexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente que sera publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Cidade do Recife, 15 de Maio de 1894.

Eu, Germano Motta, escrivão interino de casamentos o escrevi.

José Julião Regueira Pinto de Souza.

DECLARAÇÕES

Companhia de Bombeiros do Recife

Pela presente convida-se aos Srs. proponentes e contratantes a apresentarem na secretaria desta Companhia as suas propostas para o fornecimento de 50 (cincoenta) cintas gymnasticas de cadarço de lã encarnada, iguaes a as adoptadas pela mesma corporação.

As propostas deverão ser feitas em cartas fechadas, acompanhadas das respectivas amostras do cadarço e competentes preços, e serão abertas na presença de todos os concurrentes, ás 11 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Os mesmos Srs. concurrentes encontrarão na secretaria desta Companhia a amostra dos referidos cintos para examinarem o seu confeccionamento.

Secretaria da Companhia de Bombeiros do Recife, em 5 de Junho de 1894.
João Taypto Lugam,
Alferes Almoxarife.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco
Fornecimento de Julho a Dezembro

De ordem do Sr. Director Engenheiro Chefe se faz publico que até uma hora da tarde do dia 14 do corrente mez recebem-se propostas na secretaria desta estrada para o fornecimento, por contracto, no semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, dos artigos constantes da relação que será facultada ao exame dos interessados na mesma secretaria.

Os proponentes deverão apresentar-se nesta repartição a hora acima indicada trazendo suas propostas em carta fechada devidamente selladas, datadas e assignadas, com os preços escriptos por extenso e sem emendas, rasuras ou cousa que duvida faça, acompanhando-as as respectivas amostras, principalmente aos artigos cuja qualidade não esteja expressa na relação acima referida;

Para ser admittido á concurrencia cada proponente fará na thesouraria da estrada um deposito de 200$000 perdendo o direito de levantal-o aquelle que preferido para o fornecimento de qualquer artigo recusar-se a assignar o contracto dentro do praso de oito dias, contados da data em que houver recebido o aviso que para tal fim lhe for expedido.

Para garantia da boa execução do contracto depositarão os contractantes no cofres da estrada uma quantia fixada pelo director de accordo com a importancia do fornecimento contractado.

Secretaria, 5 de Junho de 1894.
Victaliano P. Ribeiro de Souza,
Secretario.

Aviso

O Banco de Pernambuco abonará somente juros a razão de um por cento ao anno nas contas correntes de movimento, á contar do dia 15 do corrente em diante até segundo aviso.

Recife, 2 de Junho de 1894.

William M. Wibster.
Director-gerente.

Companhia
Ferro carril de Pernambuco
Aviso

Tendo de ser concluido amanhã o serviço do re-assentamento da linha na ponte 7 de Setembro, no proximo domingo os carros desta companhia farão a volta de suas viagens por esta ponte.

Recife, 8 de Junho de 1894.
Felippe de Araujo Sampaio
Gerente.

THEATRO
SANTA ISABEL
GRANDIOSO SUCCESSO!

PROGRESSO DA SCIENCIA

Admiração para todos

Noite de maravilhas

ULTIMA

AVISO

Por causa do máo tempo o espectaculo annunciado em beneficio das festejadas filhas do Dr. Faure Nicol y ficou transferido para

HOJE
Domingo—10 de Junho—Domingo
A'S 8 1[4 HORAS DA NOITE

Os bilhetes já vendidos darão entrada e o programma será o mesmo ja' annunciado.

DESPEDIDA

Novas surprezas no sem rival sylphorama

ULTIMA NOITE DE MARAVILHAS!

——):o:(——

NOTA—Por falta de tempo não podem Rosina e Paula distribuir os bilhetes para o seu beneficio. Assim rogam as pessoas que quizerem favorecer com suas presenças a esta recita extraordinaria em seu beneficio, tenham a bondade de mandar buscar os bilhetes no theatro.

Desde ja' antecipam seus sinceros agradecimentos a todos quanto as auxiliarem com sua presença —ROSINA E PAULA NICOLAY.

Preços e horas do costume.

Trens para Olinda e Apipucos e bonds para todas as linhas,

HIPPODROMO
DO
CAMPO GRANDE

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 17ª corrida a realizar-se no domingo
17 de Junho de 1894

1.º PAREO—**17 de Junho** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho primeiros e segundos premios nos prados do Recife, contando ou não victoria de 30 de Junho de 1893 até á data da inscripção. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Jarde.

2.º PAREO—**Turf Pernambucano** —1.350 metros—*Handcap* Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Pesos—Bismarck 2.º 60 kilos; Piramos 58 kilos Aventureiro, Plutão, Maurity e Triumpho 53 kilos; Pyrilampo, Dublin, Ally Stoper e Tudo-é 51 kilos; todos os demais 48 kilos.

3.º PAREO—**A Imprensa Pernambucana** — 1.200 metros— Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Bismarck 2.º, Piramos. Aventureiro, Plutão, Maurity e Triumpho.

Pesos—Pyrilampo e Dublin 57 kilos; Ally Stoper 55 kilos; Huguenote e Tudo é 54 kilos; Turco 2.º, Nababo, Ida e Hirondelle 50 kilos; todos os demais 46 kilos.

4.º PAREO—**Ave Libertas** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Pyrilampo, Dublin, Huguenot e Ally-Stoper e os do pareo A Imprensa Pernambucana.

5.º PAREO—**Animação** — 1.250 metros—*Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Ave Libertas e Tudo-é, Nababo, Turco 2.º, Ida e Hirondelle.

Pesos—Malaio, Toulon e Tenor 2º 57 kilos; Berlim, Pontablo, Pathchouly, Talispher, e Sans-Souci 56 kilos; Gallet, Mahomeres, Pirata, Mascotte, Regente, e Colosso 54 kilos; Petropolis 2º, Frontin, Philomomo, Scepticismo Vingador e Teimoso 52 kilos; os demais 50 kilos.

6.º PAREO—**Trilhos Urbanos** — 1.400 metros. Animaes de Pernambuco PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Animação e mais Malaio, Tenor 2º, Toulon, Mahomeres, Sons-Souci, Talispher. Berlim, Pontable e Pathchouly.

7.º PAREO—**Consolação** — 1.150 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Trilhos Urbanos e mais Vingador, Pirata, Colosso. Talicier, Regente, Malange, Philomomo, Teimoso, Scepticismo, Mascotte, Frontin, Tupy 2º, Petropolis 2º, Pharizeu e Gallete.

8.º PAREO **Hippodromo do Campo Grande** — 1.400 metros. *Handcap*. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Peso—Gypsi 65 kilos; Petropolis, Atlante Dorothy e Napolitano 52 kilos; Apollo 45 kilos; Guayanaz 48 kilos; os demais o minimo que conseguirem.

Observações

Nenhum dos pareos contará victoria, e para serem considerados realisados, é preciso que se inscrevam e corram 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

A proposta que não estiver acompanhada da importancia correspondente ao terceiro premio não será lida.

A inscripção encerrar-se-ha na terça-feira 12 do corrente, ás 6 1[2 horas da tarde na secretaria, a rua Larga do Rosario n. 16 1.º andar.

Hippodromo do Campo Grande, 8 de Junho de 1894.

O secretario,
M. L. Vieira.

Companhia Progresso Alagoano

A directoria desta companhia convida aos Srs. accionistas residentes no Recife, a fazerem no Banco de Pernambuco, até o dia 20 de Junho proximo futuro, sua segunda entrada de 25 0/0 do capital que subscreveram para o augmento votado na assembléa geral de 15 de Fevereiro do corrente anno.

Maceió, 19 de Maio de 1894,
Os directores
J. A. Teixeira Basto.
Propicio Pedroso Barreto.
Manoel B. P. Diegues Junior.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas
Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na segunda feira 11 de Junho vindouro, ao meio dia, em uma das secções do edificio da fabrica, em frente a estação central da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, para autorisarem transacção de credito com garantia.

Para que tenha logar essa reunião é preciso que compareçam accionistas que representem pelo menos dous terços do capital social.

Recife, 26 de Maio 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

Corpo policial de Pernambuco

De ordem do Sr. tenente-coronel-commandante, em cumprimento do que foi determinado verbalmente por S Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, faço publico que no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã nesta secretaria será contractado pelo Conselho Economico o fornecimento dos generos abaixo declarados, destinados ao rancho das praças, correspondente ao semestre de Julho a Dezembro do corrente anno.

Pelo que são convidados todos os pretendentes á apresentarem nesta secretaria até as 11 horas da manhã daquelle dia suas propostas, devidamente selladas, em cartas fechadas, nas quaes serão especificadas todas as mercadorias que cada um se propozer fornecer de accordo com a relação abaixo, e os respectivos preços.

Aguardente de cana, litro.
Arroz pilado, kilo.
Assucar refinado 3ª, idem
Azeite doce, litro.
Bacalhão kilo.
Batata ingleza, idem.
Café moido. idem.
Carne verde, idem.
Carne secca, idem.
Carne de porco, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão, idem.
Fructa 2 bananas ou 1 laranja, ração.
Lenha, kilo.
Manteiga franceza, kilo.
Pão, idem.
Sal, litro.
Toucinho, kilo.
Vinagre, litro.
Vinho Figueira, idem.
Verduras e temperos, ração—30 reis.

Condições

1ª—Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer pontualmente os pedidos, entregando os generos no Quartel do mesmo Corpo; e sujeitando-se a multa de 25 %, sobre o valor das mercadorias regeitadas por sua má qualidade ou não recebidas em tempo; obrigando-se alem disso, a substituil-os ou pagar incontinenti ás que forem compradas pelo Corpo, sob pena de multa de 10 % do respectivo valor.

2ª—Os proponentes deverão comparecer no referido dia 15, perante o Conselho a quem entregarão a quantia de quinhentos mil reis (500$000) que será recolhida ao Thesouro do Estado, no todo ou em parte, conforme for arbitrado pelo Conselho, para garantia do fiel cumprimento do contracto, que será lavrado em seguida, ou restituida em acto continuo se não for acceita a sua proposta.

3ª—Nenhuma indemnisação será feita aos contractantes por excessos de preços das mercadorias quaesquer que sejão as condições do mercado.

4ª—Pelas demais infracções, os contractantes ficam sujeitos a multa de vinte a cem mil reis (20$000 a 100$000) pelo commandante do Corpo com approvação do Exm Sr Dr. Governador do Estado.

5ª—Os contractantes ficam obrigados a vender os generos pelos preços do contracto que assignarem, aos officiaes do Corpo e bem assim a fornecer taes generos nas mesmas condições ás praças não arranchadas, mediante valles assignados pelos commandantes de companhias e rubricados pelo fiscal

6ª—As propostas deverão conter tambem a declaração expressa de se sujeitarem os proponentes á todas as clausulas estipuladas; não sendo acceitas as que não se acharem nas condições exigidas no presente, nem aquellas, cujos preços estiverem sujeitos á abatimentos, ou descontos, nem ainda, ás do signatario que deixar de entregar a quantia estipulada no art. 22.º.

7ª—O contracto ficará dependente da approvação de S Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, que tambem resolverá sobre as duvidas que occorrerem na sua execução.

Para melhor clareza poderão os interessados dirigir-se a esta secretaria das 10 horas da manhã ás 3 da tarde dos dias uteis.

Secretaria do Corpo Policial, 8 de Junho de 1894.
José Gomes P. da Silva,
Tenente-secretario.

Companhia
Florestal Agricola

De conformidade com o que determina a lei das sociedades anonymas, fica á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio desta companhia, á rua Marquez de Olinda n. 19, 1º andar, cópia do balanço referente ao anno social findo em 3 de Abril ultimo.

Recife, 30 de Maio de 1894.
J. G. Pinto.

Sociedade
Monte Pio Bom Successo

Pelo presente convido aos nossos caríssimos irmãos a comparecerem com suas respectivas insignias no domingo 10 do corrente, ás 9 horas do dia, na igreja de N. S. do Livramento, afim de assistirem a missa cantada que o actual conselho manda celebrar em acção de graça á Virgem Senhora do Bom Successo, nossa padroeira.

Secretaria da Sociedade Monte Pio Bom Successo, 9 de Junho de 1894.
Bento Alves da Silva.

COMPANHIA
Progresso Colonial
Chamada de capital

De accordo com o art. 5º dos estatutos, são convidados os senhores accionistas a fazer a ultima entrada do capital de suas acções, na razão de 10 0/0 até dia 12 de Junho proximo, na rua do Commercio n. 38, e a apresentar os recibos das entradas em troca das cautelas definitivas, que serão por essa occasião distribuidas.

Recife, 28 de Maio de 1894.
J. A. Barros Guimarães
Director secretario.

Club Carlos Gomes

Tendo de realizar-se sabbado 16 do corrente, o sarão musical e dansante, convidamos aos senhores socios que se acharem quites com os cofres sociaes para procurarem seus ingressos na thesouraria do Club, das 7 ás 9 horas da noite, scientes de que, de conformidade com os estatutos não se admittem convidados.

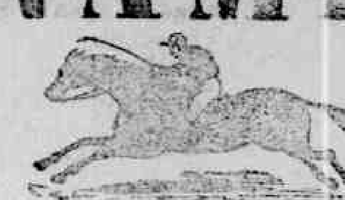
Secretaria do Club Carlos Gomes, em 9 de Junho de 1894.

Alvaro Pinto Alves
1º secretario.

ILLEGIVEL

MUTILADO

DERBY-CLUB PERNAMBUCO



GRANDES CORRIDAS
REABERTURA DO PRADO DA ESTANCIA
PROGRAMMA DA 8.ª CORRIDA
QUE SE REALISARA' NO
Dia 10 de Junho de 1894

1.º Pareo—**Ferro-Carril**—1.150 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Tiberio	—	Rodado	Pernamb.	50	Azul e encarnado	C. Rezende.
2	Petropolis 2º	—	«	«	50	Encarnado e preto	C. 10 de Maio.
3	Septicemo	—	Castanho	«	50	Grenat e amarello	A. M. A.
4	Poerisen	—	«	«	50	Azul e branco	João Motta.
5	Vingança	—	Russo	«	50	Encarnado listrado	
6	Cingo	—	Preto	«	50	Rôxo e preto	M. Pimentel.
7	[illegible]	—	Rodado	«	50	Rosa e preto	A. Silva.
8	Mauritty 2.º	—	Castanho	«	50	Encarnado e branco	J. R. C.
9	Patchoulv	—	Russo	«	50	« « «	Cond. Campos.
10	Malange	—	«	«	50	Encarnado e preto	A. J. Maia.
11	Santa-fé	—	Rodado	«	50	Verde e amarello	J. Gomes Ferreira.
12	Fumaça 2.º	—	Zaino	«	50	Verde e encarnado	Cond. Havana.
13	Narciso	—	Castanho	«	50	Preto e mangas branc.	Cond. Estancia.

2.º Pareo—**Prosperidade**—920 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Malaio	—	Mellado	Pernamb.	50	Verde e amarello	J. Moraes.
2	Ally-Sloper	—	Rodado	«	50	Grenat e amarello	Almeida & C.
3	Berlim	—	Zaino	«	50	Rosa e preto	A. Silva.
4	Nababo	—	Alazão	«	50	Encarnado e branco	Cond. Cruzeiro.
5	Hirondelle	—	Castanho	«	50	Rôxe e preto	H. Cavalcante.

3.º Pareo—**Impressa Pernambucana**—1.200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1.º, 50$ ao 2.º e 25$ ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Vingador	—	Rodado	Pernamb.	50	Azul e encarnado	Cond. Portuense.
2	Teuton	—	«	«	50	Grenat e amarello	Cruz & C.
3	Phariseu	—	Castanho	«	50	Azul e branco	João Motta.
4	Cingo	—	Preto	«	50	Rôxo e preto	Manoel Pimentel.
5	Patchouly	—	Russo	«	50	Encarn. e branc.	Cond. Campos.
6	Preta	—	Preto	«	50	Encarnado	Magalhães & C.
7	Mascotte	—	Castanho	«	50	Azul e ouro	Cond. Mouriscana.
8	Petropolis 2.º	—	Russo	«	50	Encarnado e preto	Cond. 10 de Maio.
9	Teimoso	—	Rodado	«	50	Azul e ouro	M. J. G. de Miranda.

4.º Pareo—**Animação**—1.250 metros. — *Handcap* — Animaes de Pernambuco. Premios: 400$000 ao 1º, 80$000 ao 2º e 40$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pistão	—	Russo	Pernamb.	54	Verde e amarello	Cond. Nerundio.
2	Triumpho	—	Mellado	«	53	Encarnado e preto	Cond. Arrayal.
3	Ally-Sloper	—	Rodado	«	52	Grenat e amarello	A. M. A.
4	Dublim	—	«	«	52	Ouro e preto	Azevedo & C.
5	Terra 2.º	—	Alazão	«	50	Encarnado listrado	J. Moura.
6	Todo-é	—	Baio	«	52	Verde e amarello	J. Moraes.
7	Aventureiro	—	Castanho	«	56	Grenat. e musgo	A. Meira.

5.º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Fuzileiro	—	Rodado	Pernamb.	50	Encarnado e preto	Cond. Arrayal.
2	Teuton	—	«	«	50	Encarnado e amarello	Cruz & C.
3	Ino	—	Mellado	«	50	Encarnado e preto	Rufino Cardoso.
4	Garimpeiro, ex-Philomomo	—	Rodado	«	50	Branco e encarnado	Manoel J. de Miranda
5	Beija-flôr	—	«	«	50	Branco e preto	
6	Mascote	—	Castanho	«	50	Azul e ouro	Cond. Mouriscana.
7	Teimoso	—	Rodado	«	50	Verde e rosa	M. J. G. de Miranda.

6.º Pareo—**Derby Club de Pernambuco**—1.800 metros—*Handcap*. Animaes de qualquer paiz. Premios: 500$000 ao 1º, 100$000 ao 2º e 50$000 ao 3º.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Arelio	5	Alazão	R. da Prata	54	Preto e ouro	Cond. Fraternidade.
2	Napolitano	5	Castanho	S. Paulo	52	Escarlate e ouro	F. C. Rezende.
3	Dorothéa	4	Alazão	Inglaterra	46	Azul, branco e encarn.	Cond. Cruzeiro.
4	Gypsy	5	«	«	65	Branco e encarnado	Cond. Nova.
5	Atlante	5	«	Pernamb.	52	Verde e amarello	Cond. Independencia.
6	Petropolis	5	«	«	52	Verde e amarello	« «

7.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1.060 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Triumpho	—	Mellado	Pernamb.	50	Encarnado e preto	Cond. Arrayal.
2	Dublim	—	Rodado	«	50	Preto e ouro	Azevedo & C.
3	Pyrilampo	—	Rodado	«	50	Preto e rosa	A. S.
4	Berlim	—	Zaino	«	50	Branco e azul	A. S.
5	Huguenote	—	Preto	«	50	Amarello e rôxo	B. C. Campos.

8.º Pareo—**10 de Junho**—1.400 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos Prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Zig-Zag	—	Mellado	Pernamb.	50	Encarnado e preto	Cond. Arrayal.
2	Garote	—	Rodado	«	50	Preto e ouro	J. Theotonio.
3	Ema	—	Castanho	«	50	Encarnado e azul	G. Medeiros.
4	Osman	—	Rodado	«	50	Encarnado e preto	Dr. J. C. do R. Barros.
5	Aquidaban	—	«	«	50	Amarello e roxo	M. Barros.

Observações

Entrada gratuita ao bello sexo

Os Srs. frequentadores, munidos de seus competentes bilhetes, á razão de 1$000 cada um, terão direito ao premio que a sorte designar por meio da machina Fichet.

Os premios acham se expostos na Livraria Franceza, á rua 1º de Março, onde tambem se encontrão á venda os referidos bilhetes; bem como na Secretaria do Derby Club, á rua Duque de Caxias n. 20 1º andar das 10 horas ás 3 da tarde, anterior ao da corrida, e, no dia seguinte nos portões do Prado da Estancia.

Continuão em vigor todas as resoluções até hoje adoptadas pelas sociedades hypicas deste Estado, constantes de seus codigos de corridas e instrucções já publicadas.

Dentro da casa das apostas, na sala destinada a venda de poules, não terá ingresso pessoa alguma alem da directoria, commissão fiscal e empregados

Os Srs. juizes so' terão ingresso na sala contigua a da venda de poules.

Os Srs. empregados devem estar no Derby Club ás 10 horas da manhã em ponto, sob pena de não serem admittidos no serviço.

Chama-se a attenção dos Srs. apostadores para o horario que será restrictamente observado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as côres adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem, e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 9 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Derby.

As poules que não forem pagas no Pradro da Estancia no dia da corrida so' serão pagas 3 dias depois na secretaria do Derby.

Os premios serão pagos 48 horas depois da corrida na secretaria do Derby Club á rua Duque de Caxias n. 20 1.º andar.

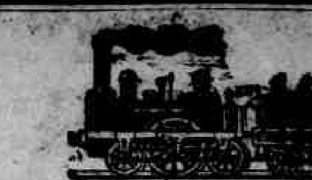
O expediente para esta corrida encerrar-se há no dia 9 do corrente ás 3 horas da tarde.

A Directoria chama a attencção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§, e o art. 46 que são restrictamente observados.

Secretaria do Derby, 9 de Maio de 1894.

O FIEL DO THESOUREIRO,

A. A. Gomes Penna.



Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

ASSEMBLEA GERAL

Ultima convocação

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas é de novo convocada a assembléa geral para o dia 12 do corrente e segundo a lei funccionará com o numero que comparecer.

Como já foi annunciado tem esta assembléa por fim o julgamento das contas do exercicio findo e a nomeação da commissão fiscal para o exercicio corrente,

Funccionará ao meio dia na sala das reuniões da estação da Aurora.

Em nome do Sr. Presidente da Assembléa Geral.

Antonio Pereira Simões.
Presidente da Directoria.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 11, 12 e 13 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 801 á 854, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 10 de Junho de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ôrdem do Dr. inspector do Thesouro do Estado faço publico que no dia 11 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição a classe de professores de 2.ª entrancia em disponibilidade.

Thesouraria do Thesouro do Estado, 9 de Junho de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Derby Club de Pernambuco

Assembléa geral extraordinaria

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a comparecer na secretaria desta sociedade, á rua Duque de Caxias n. 20, 1º andar, no dia 11 do corrente, pelas 12 horas do dia, para deliberarem sobre a substituição das debentures do emprestimo emittido por esta sociedade, de accordo com o determinado no Dec. n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893, e finalmente resolverem sobre uma proposta de interesse da sociedade.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 2 de Junho de 1894.

J. L. Teixeira.
Director Thesoureiro

Transito pela ponte Sete de Setembro

Tendo de ser restabelecido desde Domingo proximo o transito de bonds pela ponte Sete de Setembro, fica, de ordem do Dr. Prefeito do Recife, vedada aos vehiculos para carga a passagem de ingresso ou regresso por esta ponte, sendo para isto destinada a ponte Buarque de Macedo.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife em 8 de Junho de 1894.

O Secretario,
Josquim José Ferreira da Rocha.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

Os agentes do vapor inglez *Nile* provinem aos Srs. recebedores de cargas pelo mesmo vapor, que vão proceder a cobrança de 12 shillings e 6 pence por tonellada, como indemnisação das despezas de quarentena a que foi sujeito o mencionado paquete.

Os agente,
Amorim Irmãos & Cª.

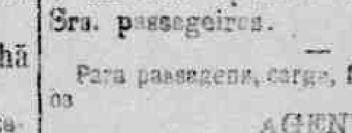
Pará

O lúgar inglez «Francez» seguirá nestes poucos dias em direitura para o porto acima, recebe ainda alguma carga, á tratar com os fretadores Fonseca Irmãos & Comp.—Rua dos Guararapes n. 2.

Companhia de Paquetes Brazil Oriental e Diques Fluctuantes.

O paquete Guanabara

Commandante Luiz Amaro



Seguirá nestes poucos dias para Maceió e Rio de Janeiro, recebendo carga para os mencionados portos.

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
3—Rua do Bom Jesus—3

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Colombia

COMMANDANTE VIEL

E' esperado da Europa até o dia 14 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no Porto, visto não ter tocado em Lisboa.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, atrata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

O novo e explendido paquete

Dãnubie

Commandante G. C. Hicks

Espera-se da Europa no dia 13 de Junho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor entrará no porto visto não ter tocado em portos portuguezes.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell

E' esperado do sul até o dia 11 de Junho seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldeiarem as cargas destinadas a America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 26	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

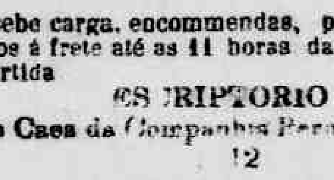
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Una

Commandante Carvalho



Seguirá para os portos acima indicados no dia 11 de Junho ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até as 11 horas da manhã do dia da partida

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O vapor Pelotas

E' esperado do Pará até o dia 10 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

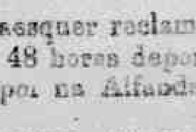
Este vapor entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
18—*Rua do Commercio*—18
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Tijuca



E' esperado dos portos da Europa até o dia 17 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Para carga, encommendas, passagens e frete, trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
Rua do Commercio n. 18—1º andar

O vapor não tem de seguir para a Ilha Grande por ter somente tocado no porto de Teneriffe, portanto, entrará no porto.

LEILOES

Leilão
De moveis de junco e jacarandá

Segunda feira, 11 do corrente
No largo da Concordia n. 33 1º andar

O agente Martins

Fará leilão de moveis de uma familia que se retira para Europa no 1º vapor.

Venderá os seguintes moveis: 1 mobilia de junco composta de 12 cadeiras, 2 de balanço, 2 de braços, 2 consolos com pedra, 1 dita de jacarandá completa com pedra, 5 quadros, 1 tapete, 2 escarradeiras, 1 espelho oval, 4 jarros, 1 cama franceza, 1 cabide, 1 lavatorio, 1 guarda roupa, 2 bancas, 1 espreguiçadeira, 6 cadeiras, 1 marquezão, 1 moinho, 1 quartinheira, 2 candieiros, mesa para jantar, dita de cozinha, barris vasios, louças e differentes objectos de casa de familia.

A's 11 horas
Ao correr do martello

Agente Silveira
Leilão

Segunda-feira, 11 do corrente
Ao meio dia
No armazem á rua 15 de Novembro n. 45

De casa terrea á rua Visconde de Goyanna n. 41, em terreno proprio, tendo 2 quartos, 2 salas, cosinha fóra grande quintal e cacimba propria.

Leilão

O agente Pinto levará em leilão as mercadorias da loja á rua Marquez de Olinda n. 3 A, sendo armação, collarinhos, punhos, gravatas, charutos, cigarros, bolças e finos perfumarias, as quaes serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores.

Leilão

De 35 caixas com cebolas novas vindas pelo vapor «Caravellas»

Terça-feira, 12 do corrente
A'S 11 HORAS
No largo da Alfandega
Por intervenção do agente Gusmão

Agente Burlamaqui
Leilão

Quinta-feira, 14 do corrente
A'S 11 E 1/2 HORAS
No armazem á rua 15 de Novembro n. 41

De uma grande casa terrea e bom sitio

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, venderá em leilão, a requerimento do tutor das menores Maria e Olivia filhas dos finados Antonio Augusto Pereira da Silva e sua mulher, uma grande casa terrea n. 74 á rua Visconde de Goyanna, com 5 janellas de frente e portão ao lado, sitio todo murado, com optimo banheiro, bastante agua terreno proprio, encanamentos novos d'agua e gaz com bons candieiros.

Os Srs. pretendentes podem examinar a referida casa e sitio.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Precisa se de um portuguez já idoso para tratar de vaccas; na rua de S. Gonçalo numero 29.

Aluga-se uma boa casa com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora e com optima agua, na nova descoberta, Torre; a tratar na rua do Rio n. 5, confronte a fabrica.

— Vende se, arrenda se ou aluga-se duas casas boas para banhos, na Praia dos Milagres ns. 29 e 19; a tratar com Vianna Castro & C., á rua Duque de Caxias, loja de ferragens.

Ama e criado

Precisa-se destas duas pessoas para casa de familia; á tratar no sitio de João de Barros numero 19.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, na rua Marquez de Olinda n. 59, 2º andar

Ama

Precisa-se de uma ama para duas pessoas; na rua do Bom Jesus n. 24 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar, para casa de uma só pessoa; á tratar na rua do Livramento n. 34, das 10 horas do dia em diante.

Mercearia

Vende-se uma em muito boa localidade na freguezia de S. José, esta rende mensalmente de dous a tres contos e quinhentos, a qual se torna uma boa acquisição para quem se quizer collocar, não só por dispor de pouco capital, assim como tambem pelo aluguel ser razoavel; para informações, á rua de Santo Amaro n. 5 A, taverna.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira trata: no escriptorio á rua do Commercio numero 44.

Santa Casa

Casas para alugar

Na secretaria da Santa Casa alugam-se as seguintes casas:
N. 8 no Ambolé (Varzea).
N. 26 rua do Amorim, casa terrea.
N. 41 rua da Moeda, sobrado e loja.

Sampaios

E' assim denominada uma nova marca de magnificos cigarros, fabricados com superiores fumos; na conhecida fabrica Meteoros, de J. B. dos Reis & C. Successores, á rua larga do Rosario n. 30.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado participa que tendo a 31 de Abril do corrente anno separado a sociedade que tinha em o estabelecimento de molhados á rua de S. José n. 56, que gyrava sob a firma de Joaquim Teixeira & C., e o qual ficou em sua posse, e tambem do activo e passivo da referida firma, e como tivesse em 2 do corrente mez negociado o mencionado estabelecimento, vem declarar especialmente ao commercio que toda e qualquer transacção feita, a contar de 31 de Abril a 2 de Junho do corrente anno, será dirigida ao seu antigo estabelecimento, sito á rua Vidal de Negreiros n. 143.

Recife, 8 de Junho de 1894.

Marcos Ribeiro Pires.

Ao commercio

Os abaixo assignados, pelo presente declaram ao publico e ao commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que tinham no estabelecimento de molhados sito á rua da União n. 2, e que gyrava sob a razão social de Moreira & Sobrinho. Retira-se o socio Joaquim Moreira Ribeiro pago e satisfeito de seu capital e lucro e isento de toda e qualquer responsabilidade activa ou passiva, ficando de posse do activo e unico responsavel pelo passivo o socio Heracito Moreira Ribeiro.

Recife, 8 de Junho de 1894.

Joaquim Moreira Ribeiro.
Heracito Moreira Ribeiro.

Que pechincha

Vende-se na estrada de Belem, entre o Hippodromo e a estação de Campo Grande, uma casa de taipa com 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, magnifica cacimba, em chão proprio, com 1,300 palmos de fundo e 118 de frente; á tratar na rua das Larangeiras ns. 8 e 10.

FOGOS E SORTES

para as noites de
Santo Antonio, S. João. e S. Pedro.

Completo sortimento, a venda muitas novidades, e com especialidade

Fogos com apitos

Vende-se na RUA DA IMPERATRIZ N. 12.

Loja do SOUZA

Afogados

Aluga-se o 1º andar e sotão do sobrado á rua de S. Miguel n. 68, com boas commodos para familia e sitio murado, a chave está na loja para ver; á tratar na rua Marcilio Dias n. 106.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos com pratica de taverna, dando conhecimento de sua conducta; na rua Imperial n. 164.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira; na rua da Imperatriz n. 4 2º andar.

Criado

Precisa-se de um rapaz que entenda do serviço de copa; na rua da Soledade n. 98, esquina da do Barão de S. Borja.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; na rua do Brum n. 33 B.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

Cosinheira

Precisa-se de uma para cosinhar e comprar, para casa de familia de tres pessoas, prefere-se que durma em casa; na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar.

Criado

Precisa-se de um criado; á tratar na rua do Commercio n. 32.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, dando conhecimento de sua conducta, e que tenha de 14 a 18 annos; no largo do Paraizo n. 14.

Movimento para agua

O abaixo assignado tem para vender uma roda d'agua com 28 palmos, de pau d'arco em perfesto estado, um par de moendas de 18×16 polegadas e dois rodetes perfeitamente bons.

Quem pretender procure na Villa d'Agua Preta o abaixo assignado ou seu sobrinho Manoel José de Olivera Dias que fará negocio.

Agua Preta, 6 de Junho de 1894.

Manoel Dias Fernandes.

Costureiras

Precisa se de perfitas costureiras; na rua da Gloria n. 51.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que deixou de ser empregado dos Srs. Saldanha Sobrinho & C. desde o dia 7 do corrente mez.

Recife, 8 de Junho de 1894.

Joaquim F. de Azevedo.

Para cosinheira

Precisa-se de uma mulher que saiba cosinhar, para casa de familia; no sitio n. 5 na estrada de João Fernandes Vieira.

Precisa-se

De uma ama para cosinhar; á tratar na Praca da Independencia n. 27, loja de calçados

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelh electricos, oculos, binoculos, oculos alcance, joias e todo e qualquer objec tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 31.

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Continúa com o seu consultorio á rua Barão da Victoria n. 54.

Consultas e operações das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dentaduras pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados.

Kerosene inexplosivel
NEW ERA OIL

De la fabrica de Johnsmith

New York

Esplosion y combustion instantanea

VENDEM

Fonseca Irmão

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranjas curação, abacaxis, granadina, groselha, baunilha, hortelã-pimenta, etc. etc.

12-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

MUTILADO

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CHEVRIER

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito geral : PARIZ 21, Faubourg Montmartre, 21

O VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao, preparado pelo Snr. CHEVRIER, Pharmaceutico de 1ª classe, em Pariz, possue ao mesmo tempo os principios activos do Oleo de Figado de Bacalhao e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos. — E' precioso para as pessoas cujo estomago não póde supportar as susbstancias graxas. — O seu effeito, como o do Oleo de Figado de Bacalhao, é soberano contra as Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorose, Bronchite e todas as Molestias do Peito.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO CHEVRIER

Deposito geral : PARIZ 21, Faubourg Montmartre, 21

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A CREOSOTE de FAIA suspende o trabalho destruidor da *Tisica pulmonar*, porque diminue a expectoração desperta o appetite, faz cessar a febre, supprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do Oleo de Figado de Bacalhao fazem do VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao Creosotado ... CHEVRIER, o remedio por excellencia contra a *TISICA* declarada ou imminente.

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como linitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO DE

Firmino Candido de Figueiredo

Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene

Prep gadores

Baptista & Figueiredo

Encontra-se em qualquer pharmacia.

Alta novidade

Grampões a Maria Stuart para enfeites de cabello o que ha de mais novo

Receberam

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias

Especialidade para o toucador

Nova remessa do Maravilhoso Sabão Russo. Unico deposito

Pedro Antunes & C.

NOVA ESPERANÇA

63 Rua Duque de Caxias 63

Bordados

Completo sortimento em todas as larguras, brancos e mesclado, de côres, e creme e branco, alta novidade.

Receberam

PEDRO ANTUNES & C.

NOVA ESPERANÇA

63 Rua Duque de Caxias 63

Bolsas de Palha

Em variado sortimento acaba de receber

A BRISA

Conrado Antunes & C.

CUTELARIA

Tesouras, canivetes e navalhas o que se pode desejar de mais fino receberão

Conrado, Antunes & C.

A' BRISA

Praça da Independencia

Bijouterias

Novo sortimento em alfinetes para gravats, relogios, pulceiras, broches e botões de ouro romano; Recebeu

A BRISA

Conrado, Antunes & C.

Carrinhos de Passeio

Para crianças

Fortes e elegantes acabam de chegar para

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

Praça da Independencia

Perfumaria

Grande variedade em extractos, tonicos dentificios, oleos, aguas de toilet, pós de ouro e sabonetes; dos melhores fabricantes de Pariz e Londres acabão de receber um importante sortimento.

Conrado Antunes & C

A BRISA

Bicos e rendas, novidades

Receberão

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

ENFEITES PARA CABELLOS

Para theatro, casamentos e bailes Receberão novo sortimento

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

Fabrica de moveis a vapor

DE

Silva Fernandes & C.

48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO

49-Rua Barão da Victoria-49

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, panhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços reasmidissimos

NA

La Gran Via

8 A-Rua da Imperatriz-58 A

DE

Otoon Silva & C.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,

E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

XAROPE e Pasta de AUBERGIER com Lactucarium

Tosses Defluxos, Bronchites INFLUENZA

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Contra as AFFEIÇÕES dos BOFES e dos BRONCHIOS, acalma a TOSSE e supprime a INSOMNIA.

F. COMAR & FILHO, 28, Rue Saint-Claude, PARIS. — EM TODAS AS PHARMACIAS.

AS Pilulas de VALLET

Approvadas pela Academia de Medicina de Pariz

São recommendadas para curar a *Chlorose*, a *Anemia*, as *Perdas de Sangue*, as *Perdas brancas* e qualquer estado de esfalfamento e fraqueza geral.

AVISO As PILULAS de VALLET são brancas e em cada uma d'ellas está impresso o Nome VALLET.

PARIZ, 19, rua Jacob - CASA L. FRERE - A. CHAMPIGNY E Cie, Succrs - 19, rua Jacob, PARIZ

E NA MAIOR PARTE DAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

FERRO MARTIAL-BODIN GRANULADO

ANEMIA — CONVALESCENCIAS

Gosto agradavel torna a dar com rapidez ao *sangue* sua riqueza e força. — *Não dá prisão de ventre — não ennegrece os dentes — não irrita o estomago.*

PARIS, 59, rue Bellias. — Deposito em *Pernambuco* : Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

PREVINAM-SE COM AS IMITAÇÕES

SABONETE ORIZA-AVELUDADO

O Melhor e o mais Suave dos Sabões

PERFUMARIA-ORIZA de L. LEGRAND

Inventor do Producto VERDADEIRO e accreditado ORIZA-OIL

11, Place de la Madeleine, Paris

ACHA-SE EM TODAS AS CASAS DE CONFIANÇA

VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE

O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessoas fracas de Constituição.

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL

Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associção feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhéa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos aquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervóso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

Rodolpho Antunes & C.ª

67 Rua Duque de Caxias 67

A

Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para camas e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantazia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.

67—Rua Duque de Caxias—67

Fazei em casa e com grande economia

A VOSSA AGUA MINERAL

analoga ás aguas naturaes

COM OS

COMPRIMIDOS DE VICHY DE FÉDIT

saturados com agua das fontes

Gde GRILLE, CÉLESTINS, HOPITAL, HAUTERIVE, St-YORRE, etc.

PARIZ — 23, Avenue Victoria — PARIZ

PRISÃO DE VENTRE

é curada com o Verdadeiro

Pó Laxativo de Vichy do Dr SOULIGOUX

Laxante certo, agradavel ao Paladar, facil de se tomar

PARIS, AVENUE VICTORIA, 9, E NAS PHARMACIAS

MEDALHAS de OURO nas Exposições Universaes de Paris 1878-1889

Bordeos, DIPLOMA DE HONRA na Exposição de 1882

PRUNES D'ENTE

Ameixas de enxerto

J. FAU

Bordeos (França)

Desejam V. V. M. M. passar bem comei vos cada dia Deliciosas Ameixas J. FAU

ATKINSON'S WHITE ROSE

Original e unica verdadeira. Conhecida em toda a parte como sendo o perfume o mais delicioso. Evitar as contrafacções.

ATKINSON'S

FRANGIPANNE | STEPHANOTIS
ESS. BOUQUET | JOCKEY CLUB

e outros perfumes celebres são superiores aos outros pela sua força e aroma natural Vendem-se em toda a parte.

J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.

AVISO! Legitimos somente com o rotulo escendo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

ARMAZEM DO LOUVRE

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

CASA DE CONFIANÇA

Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidadeis

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém emse dabrancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS

Rua Primeiro de Março n. 20 A

TELEPHONE 158

INOFFENSIVO — AGRADAVEL — INFALLIVEL — EFFICAZ

O GRANDE PURIFICADOR

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE E HUMORES

VINO DI GALLIPOLI

PARA REFEIÇÕES

VENDE-SE NA ADEGA PORTUGUEZA

RUA DAS LARANGEIRAS N. 4

ENNES BARBOSA, COOPER & C.

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita ao seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

Vaccas de leite

Vendem-se duas vaccas de leite, tourinas e mistiças: na Ponte de Uchoa, sitio da Capella.

Nazareth

Vende-se ou aluga-se

Na cidade de Nazareth, vende-se ou aluga-se um vapor com força de 5 cavallos, uma machina para descaroçar algodão, com 50 serras e uma prensa, tudo em perfeito estado, e bem assim uma casa com os comodos precisos para taes objectos, que acomoda para mais de mil saccos de algodão. A' tratar n'aquella cidade, com João Clementino de Hollanda.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14

Attenção

Vende-se uma importante armação de ama relie, envidraçada, nova, com balcão de pedra e escriptorio; quem pretender dirija-se ao 1º andar do predio n. 20 da rua da Concordia que achará com quem tratar.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria. Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dous milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Engenho á venda

Vende-se o engenho Martinica, antigo Lagôa do Matto, situado na freguezia da Luz, comarca de S. Lourenço: á tratar com José Maria Carneiro da Cunha, á rua do Appollo n. 28, 1º

Taverna

Vende-se uma taverna com poucos fundos, e bem afreguezada, sita á entrada do Mauuro n. 42, a tratar na mesma.

Incomparavel

O transparente em decimos, para as mesas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, vinho delicioso que vendem Costa Lima & C., rua do Amorim n. 37.

Madapolão

Chegou nova remessa para o trapiche Vianna, Forte do Mattos.

Vende-se

Uma armação de amarello, envernisada e envidraçada, propria para loja de miudezas ou deposito de cigarros; á tratar no becco da Bomba numero 13.

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. ROUQUAYROL

22 Rua da Cruz n. 22

SEZÕES

As sezões, febres intermitentes, palustres, renitentes, dores de cabeça, nevralgias as mais rebeldes, são curadas infallivelmente com as pilulas contra as sezões do Dr. Costa Leite

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. Rouquayrol

22 — Rua da Cruz — 22

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de idade de 16 a 18 annos, que dê conhecimento de sua conducta; á tratar na rua do Capitão Lima n. 15, em Santo Amaro.

1° anniversario

Francelina Maria do Rego Mello

Antonio Alves de Araujo Lemos, Abdizio Abilio de Araujo Lemos, Lupicino Valderato de Araujo Lemos, Maria das Dores da Costa Feijó e Manoel Vicente da Costa Lemos convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar ás 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do O' de Iocjnca, no dia 15 do corrente mes, 1º anniversario do infausto fallecimento de sua sempre lembrada e chorada esposa, mãi, sogra e avó, Francelina Maria do Rego Mello, confessando-se gratos a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

✝

Antonio Machado Pereira Vianna

Maria da Conceição Cardoso Vianna, Antonio M. Pereira Vianna e seus filhos, Ulysses M. Pereira Vianna, sua mulher e filhos, e Manoel Antonio Cardoso agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que conduziram á ultima morada tos restos mortaes do seu prezado marido, pai sogro, avô e cunhado, Antonio Machado Pereira Vianna, e de novo pedem aos seus parentes e amigos, assim como aos do finado, par assistirem as missas que por sua alma mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de segunda-feira 11 do corrente, 7º dia do seu passamento, pelo que anticipam seus agradecimentos por mais esta prova de caridade e amizade

✝

João José da Costa

Anna Julia da Costa, Gervasio José da Costa, Bento de Assis Britto e sua mulher, D. Anna Izabel da Costa Britto, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, no dia 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de seu irmão e tio João José da Costa.

Desde já agradecem essa prova de amisade.

✝

José de Azevedo Maia e Silva

2º anniversario

Viuva Maia e Silva, seus filhos, noras e genros, convidam os parentes e amigos do finado á assistirem a missa que mandam rezar na matriz de Santo Antonio, no dia 11 do corrente.

Augusto José Gonçalves Lessa

✝ Os empregados da secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife farão celebrar uma missa no dia 11 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, em suffragio d'alma de seu companheiro de repartição, Augusto José Gonçalves Lessa, fallecido no dia 4 deste mez, e para esse acto de religião e caridade convidam aos amigos e parentes do mesmo finado.

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem; na rua da Concordia n. 85, 2º andar.

AMA

Precisa-se para cosinhar e mais serviços domesticos, para casa de pouca familia e que durma em casa dos patrões: á tratar na fabrica Tigre, rua Barão da Victoria n. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja cuidadosa, para lidar com criança; á tratar na rua de Fernandes Vieira, sitio n. 5.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar e mais serviços, para casa de familia, que queira ir para fóra da cidade, á tratar na rua da Imperatriz n. 24 1º andar.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma na rua do Rangel n. 19, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico em casa de pequena familia; á tratar na rua do Livramento n. 6, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outro serviços domesticos, para casa de pequena familia na rua do Crespo n. 16, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua da União n. 65.

Ama e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com criança; á tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

ILLEGIVEL

MUTILADO

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO
DO
DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO QUINTO

A BODA

Saragôssa

Um terrado do palacio de Aragão. No fundo, a rampa de uma escadaria que se entranha no jardim. A' direita e a esquerda, duas portas dando sobre esse terrado, que é fechado ao fundo do theatro por uma balaustrada sobremontada por duas ordens de arcadas mouriscas, por cima e atravez das quaes avistam-se os jardins do palacio, os repuxos na sombra, os bosquetes com luzes que ahi gyram, e ao fundo os coruchéus gothicos do palacio illuminado. E' noite. Ao longe sôam fanfarras.— Mascarados, dominós esparsos, isolados ou grupados, atravessam, aqui e alli, o terrado.—Na frente do scenario um grupo de jovens fidalgos com suas mascaras na mão, rindo e cantando ruidosamente.

PERSONAGENS

Hernani	Don Mathias
Dona Sol	Don Ricardo
Don Ruy Gomes de Silva	Don Francisco
Don Sancho	Don Garcia

SCENA I

Don Sancho, Sanchez de Zuniga, Conde de Monterey; Don Mathias Centurião, Marquez de Almunan, Don Ricardo, conde de Casapalma, Don Francisco de Souto Maior, conde de Velalcazar, Don Garcia Suarez de Carvajal, conde de Penalver.

Don Garcia

A' fé!—Viva a alegria e a desposada!

Don Mathias *á varanda*

Contempla a festa Saragôssa em pezo!

Don Garcia

E tem razão, porque jamais se vira
Boda mais resplendente e divertida,
Noite mais grata e noivos mais formosos!

Don Mathias

Que bom imperador!

Don Sancho

Marquez, lembrai-vos
D'aquella noite em que ia nos com elle,
Ambos visando o premio de bom exito?
Quem nos diria então que essa aventura
Um bello dia assim terminaria?

Don Ricardo *interrompendo-o*

Eu tambem tomei parte n'essa empreza

aos outros

E ouvi a historia.—Eram tres amantes
Um bandido votado ao cadafalso,
Um duque e mais um rei, que ao mesmo tempo
Um feminino coração sitiavam.
Dado o assalto, quem tomára a praça?
— O bandido!

Don Francisco

Que ha nisso de admiravel?
— Em nossa Hespanha, como em toda a parte,
Fortuna e amor são jogos de trapaça.
Portanto, é o ladrão quem n'elles ganha.

Don Ricardo

Vendo galantear eu fiz fortuna.
— Primeiramente Conde: depois, Grande,
Por fim, Alcaide-mór.—Oh! certamente
Muito bem empregado foi meu tempo!

Don Sancho

O talisman d'este Senhor consiste
Em seguir sempre o Rei a toda a parte.

Don Ricardo

Direitos e serviços exhibindo...

Don Garcia

Das suas distracções lograstes tudo.

Don Mathias

Que noticias sabeis do velho Duque?
Occupa-se em pregar a sua tumba?

Don Sancho

Marquez, não gracejeis, porqu'esse velho
E' altivo, brioso, e amava muito
A Dona Sol. Os annos lhe fizeram
Grisalhos os cabellos, e um só dia
Embranqueceu-os todos!

Don Garcia

Será certo
Que em Saragôssa nunca mais foi visto?

Don Sancho

Pois querieis que em meio d'estas festas
Viesse o desditoso exhibir luto?

Don Francisco

E o Imperador - que faz?

Don Sancho

Actualmente
O Imperador entrega-se á tristeza.
— Luthero o inquieta assaz...

Don Ricardo

Luthero?
Tanto cuidado causa esse sujeito,
Do qual daria eu cabo facilmente?

Don Mathias

O Solimão tambem lhe empana o brilho.

Don Garcia

Ora!... Luthero, Solimão, Neptuno,
Jupiter e o diabo - que m'importam elles?
— Damas formosas, mascarada rara
E dizer mil loucuras, como hei dito...

Don Sancho

E' isto o essencial.

Don Ricardo

Diz bem Garcia.
Em dia festival não sou o mesmo,
E a mascara que ponho sobre o rosto
Dá-me nova cabeça, na verdade!

Don Sancho *baixo a Don Mathias*

Ah! não serem de festa os dias todos!

Don Francisco *mostrando a porta, á direita*

Não é alli a camara dos noivos?

Don Garcia *signal affirmativo*

Não tarda que os vejamos vir!

Don Francisco

De véras?

Don Garcia

Oh! sim.

Don Francisco

Melhor!—A noiva é tão formosa!

Don Ricardo

Quanto é bondoso o Imperador!—Hernani,
O rebelde—cingindo o Tosão-d'Ouro!
Casado! Perdoado!—A meu juizo,
Melhor faria o Imperador, doando
Pétreo leito ao galan e plumeo á dama!

Don Sancho *baixo a Don Mathias*

Com que gosto á pranchadas o estourára!
— Contrafeito fidalgo, apavonado
De ouropeis recosidos toscamente!
— Gibão de Conde em corpo d'um esbirro!

Don Ricardo *approximando-se*

Que dizeis vós ahi?

Don Mathias *baixo a Don Sancho*

Conde, em tal sitio
Nada de rixa!

a Don Ricardo

Está me recitando
De Petrarcha um soneto á sua bella

Don Garcia

Senhores! Porventura reparastes
Entre as flores, as damas e as vestes
Variegadas da festa, n'um phantasma,
Que em pé, fronteiro a uma balaustrada,
Com seu dominó preto e triste aspecto
Enodoava a bella mascarada?

Don Ricardo

Sim, por Deus!

Don Garcia

Quem é elle?

Don Ricardo

A altura, o porte...
— E' Don Pancracio, general da armada.

Don Francisco

Não é

Don Garcia

Não tirou nunca a sua mascara.

Don Francisco

E não tractára com pessoa alguma.
— E' o Duque de Soma, desejoso
De ser notado. Não é outro, creio.

Don Ricardo

O Duque me fallou. Estais enganado.

Don Garcia

Quem é pois esse mascara? - Eil-o comnosco!

Entra um dominó preto que atravessa lentamente o fundo do theatro. Voltam-se todos e o acompanham com a vista, sem que elle dê mostras de reparar nisso.

Don Sancho

Se os mortos andam, seu andar é esse!

Don Garcia *avançando para o dominó*

Bello mascara!

O dominó volta-se e pára. Garcia recúa.

Don Garcia

Senhores - por minh'alma!
— Viva chamma nos olhos vi luzir-lhe!

Don Sancho

Se é o diabo—a quem fallar encontra.

dirigindo-se ao dominó—sempre immovel.

Máu!—Vieste do inferno ao nosso encontro?

O Mascara

Não vim do inferno—para lá caminho.

retoma o seu andar e desapparece pela rampa da escadaria. Todos o seguem com os olhos, de algum modo aterrados

Don Mathias

A voz é sepulchral, em termo proprio.

Don Garcia

Passou!—O que amedrontra n'outra parte,
No baile só faz rir.

Don Sancho

Algum jocoso
De máu gosto!

Don Garcia

E se é o proprio Lucifer,
Que veio ver-nos a dansar, emquanto
Esperamos seu reino - eia! dansemos!

Don Sancho

E' certamente alguma chocarrice.

Don Mathias

Nós amanhan o saberemos.

Don Sancho *a Don Mathias*

Ide
Reparar—vol-o peço.—Onde elle pára?

Don Mathias *á balaustrada*

Desceu a escada. Nada mais diviso.

Don Sancho

Algum truão!

scismando

E' singular!

Don Garcia *a uma dama que passa*

Marqueza,
Dansamos esta, sim?

saudando-a e apresentando-lhe a mão

A Dama

Meu caro Conde
Não ignorais que meu marido as conta
Comvosco...

Don Garcia

E' mais uma razão. Parece
Que elle com isso se diverte:—faça-o.
Vá contando, e dansemos!

a Dama dá-lhe a mão e sahem

Don Sancho *pensativo*

Realmente,
E' singular:

Don Mathias

Os noivos vêm! Silencio!

Entram Hernani e Dona Sol, dando-se as mãos. Dona Sol veste magnificamente de noiva. Hernani perfeitamente trajado de veludo com o Tosão d'ouro ao collo—atraz d'elles multidão de mascarados, de damas e fidalgos que lhes fazem sequito. Dous halabardeiros, com libré rica, os seguem, e quatro pagens os precedem. Todos se arrumam, inclinando-se á passagem dos noivos.—Fanfarras.

SCENA II

Os mesmos; Hernani, Dona Sol, Comitiva

Hernani *saudando*

Caros amigos meus!

Don Ricardo *dirigindo-se a elle e inclinando-se*

Tua ventura
Faz a nossa tambem, Excellentissimo!

Don Francisco *contemplando Dona Sol*

Meu San-Thiago!—A companheira é Venus!

Don Mathias

Quem feliz não se julga em taes momentos!

Don Francisco *mostrando a Don Mathias a camara nupcial*

Scenas graciosas alli vão passar-se!
— Ser fada e tudo vêr sem embaraços...
Oh! não seria encantador o quadro?

Don Sancho *a Don Mathias*

E' tarde já; devemos retirar nos.

vão todos comprimentar os noivos e sahem, uns pela porta e outros pela escadaria do fundo.

Hernani *conduzindo-os*

Guarde-vos Deus!

Don Sancho *ficando por ultimo aperta-lhe a mão*

E sede mui felizes!

Sahe

Hernani e Dona Sol ficam sós. Rumor de passos e de vozes que se afastam, cessando depois inteiramente. Durante todo o principio da scena seguinte, as fanfarras e as luzes distantes vão-se extinguindo gradualmente. A noite e o silencio se restabelecem pouco á pouco.

(Continúa).

POESIA

A ALMA E O CORPO

HENRI HEINE

Diz a alma ao corpo; « Eu não te deixo, amigo,
« Fico adherida a ti. Abysma-me comtigo
« Na morte, que te espera, em noite angustiada...
« Quero comtigo haurir isso que chamam: Nada.
« Foste-me um outro *eu*, perseverantemente;
« Constante me abrigaste, affavel, castamente.
« Vestida de setim forrado em fôfo arminho
« Pude revigorar-me á flux do teu carinho.
« Mas... agora é mister que fique triste, nua,
« Sem mais te possuir esta alma, que era tua!
« Que eu me transforme em ser ecentrico, isolado,
« Como um — nada-feliz, — sem norte, inominado,
« Pelos reinos de luz, no espaço infindo errando!
« E hão de ver-me em silencio, affoitas, bocejando
« Senis Eternidades, frias, ronceirentas,
« Alpercatas de chumbo a arrastar, macilentas,
« Cumprindo o triste fado! Horrivel, meu amigo!
« Não me abandones, não! Quero ficar comtigo!

D'alma responde o corpo ás queixas e aos extremos:
« Não te afflijas assim! Consola-te. Devemos
« Resignados soffrer da sorte a crua sina.
« — Pavio, que alentava a luz da lamparina, —
« Consumi-me; findei. Mas tu, predestinada,
« No alto céo brilharás, estrellasinha amada,
« Purissima a luzir. — E o que sou eu, de inicio?
« — Um farrapo. Materia. — Roda de artificio
« Urge que gyre e queime e torne ao que era d'antes;
« — Um pugillo de cinza! — Ambos fomos constantes,
« Porém tudo acabou. Convem nos separarmos
« E, assim, votos de amor... cessa de apresentar-m'os.
« Mas... talvez haja além, nas regiões immensas,
« Muito mais diversões do que julgas ou pensas.
« Se tal for e a Grande-Ursa achares pelos Céos,
« Mil recommendações. Abandono-te. Adeus.

Maio 1894.

ALMEIDA CUNHA.

CONTO

O sabio e o crocodilo

(Continuação)

A palmeira de Adamson estava por fatalidade collocada n'uma latitude, em que a chuva escurece o céo, mas não o molha.

Para distrahir-se, recitou elle uma passagem da *Jerusalem*, em que Tasso descreve os cruzados, bebendo de uma chuva miraculosa, que cahiu depois dos longos rigores de um plumbeo céo.

Esses versos fizeram-lhe vir agua á bocca, ainda que pronunciados em italiano-inglez.

O crocodilo parecia adivinhar o soffrimento do Tantalo de Belfast; bebia agua do Nilo em abundancia e lançava olhares furtivos e maliciosos para a palmeira.

As zombarias dos monstros são insupportaveis.

Adamson revoltava-se, o que tornava a sua sêde ainda mais intensa.

Elle olhava para o Nilo na esperança de descobrir alguma embarcação de vela ou remo e gritar pedindo soccorro, mas tal esperança é illusoria nessas paragens, por estarem situadas, segundo Bruce, em direcção opposta ás correntes.

A solidão conservava um silencio de morte; só se viam ruinas denegridas, onde pousavam algumas cegonhas, immoveis como pontos de admiração.

O pensamento do sabio volveu-se então involuntariamente para Robinson Crusoé.

« Este insular, dizia elle, não devia lamentar-se, considerando desgraca o que realmente não era; meu compatriota passou melhor do que eu

Nascêra inventor; fez pão para comer; um chapéo de sol, um vestuario e até um cachimbo. A privação tornara-o engenhoso.

Sobre esta palmeira Robinson teria achado agua. Mas de que meio usaria elle?»

Adamson reflectiu por muito tempo para inventar algum processo igual ao de Robinson, e cada vez mais o fogo interior do pensamento queimava-lhe a lingua; parecia ter brasas na bocca; em uma palavra, havia attingido àquelle gráo de delirio, que faz o condemnado do inferno pedir uma simples gotta d'agua.

E o Nilo rolava diante delle suas ondas doces e magestosas

Oh! necessidade, mãe da industria! tu nunca abandonaste os discipulos de Robinson.

O sabio bateu palmas, como se applaudisse a si mesmo, porque descobrira um processo hydraulico. Quão pouco basta para contentar a pobre humanidade!

A prova está nesse homem, nesse agonisante votado a guela de um crocodilo, que ficou muito satisfeito só porque inventou um meio duvidoso de dar a seus labios algumas gottas de agua salobra do Nilo.

Orgulhoso de luctar com o seu compatriota de York, Adamson metteu mãos á obra; arrancou diversos ramos dos mais compridos e ligou-os por meio de fios tirados do tronco e rolados entre os dentes e os labios.

Feito isto, esperou que o crocodilo desse um passeio á outra parte do rio, para preencher os seus deveres de amphibio, e deixou cahir sobre as margens do Nilo a sua bomba aspirante, na qual bebeu muita agua pelas folhas esponjosas, que fluctuavam na extremidade.

Essa corda vegetal foi retirada depois com muita cautela, e dous labios calcinados collaram-se ás ultimas folhas, embebidas d'agua, duas vezes doce.

Jamais gastronomo, sentado a um festim pariziense, saboreou com mais gosto um calix de vinho Bordeaux.

O nosso sabio ria-se a bandeiras despregadas pela felicidade de que estava gosando, e, não tendo de que occupar-se, entregou-se sem medida a todos os excessos da intemperança, para descontar o atrazo de sede em que estavam seus pul mões

Tantalo não tinha inventado isso.

Adamson ria-se principalmente por mystificar o crocodilo, que, com effeito, merecia semelhante logro.

Certo já dos dous meios a empregar para satisfazer as duas necessidades da vida, lembrou-se elle que tinha soffrido alguns perfidos calefrios nas horas humidas da ultima noite; a ausencia da roupa, em quanto nadava, lhe parecera favoravel durante os ardores tropicaes do dia, mas, para preservar-se do frio intenso da meia noite, tinha necessidade de vestir-se.

Outra razão obrigava o sabio a descobrir, como Robinson, uma roupa decente.

« Com que cara, dizia o judicioso sabio, ousarei apresentar-me em publico, se alguma barca de salvação passar por aqui! »

Pesando e dizendo taes cousas, Adamson colheu em sua alcova aerea uma certa quantidade de folhas enormes, e assentando-se como um alfaiate, fez um palitot vegetal, que, sem pertence a ultima moda, tinha um caracter primitivo, assás pittoresco.

Duas folhas foram sufficientes para o bonet nocturno, que não deixava de ter alguma elegancia e não fazia sentir a falta dos feios chapéos que usamos de dia.

O autor de todas estas invenções mostrou então a sua satisfação, apertando os braços contra o peito; considerava que estava alojado, vestido, alimentado e que o frio da noite não o podia mais offender.

A felicidade, porém, é relativa. Adamson julgava-se muito feliz e nestes e noutros expedientes olhava com desdem para Robinson Crusoé de toda a altura de sua palmeira.

Reflectindo sobre isso, observou o crocodilo ao pé da arvore e o monstro pareceu-lhe agitado de um máo pensamento.

O sabio não se enganava.

Por seu lado o crocodilo reflectia.

Não podendo tomar a palmeira nem por assalto, nem por bloqueio recorria a astucia e á sapa.

Os grandes dentes do monstro começaram a trabalhar e roiam a parte inferior da arvore com uma sanha feroz.

Elle parecia pensar que era tempo de acabar com aquillo.

Adamson ouvia o ranger da monstruosa queixada sobre a base de sua habitação.

Nesses apuros teve a felicidade de en commendar-se a S. Simeão Estellita

A disposição dos dentes molares e incisivos dos crocodilos é tal que não pode offender a base de uma palmeira; só róem de lado, tocam na superficie e não cavam.

A natureza quiz des'arte dar o asylo das palmeiras aos infelizes perseguidos pelos crocodilos.

O sabio ignorava tambem que por uma particularidade organica, esses animaes não teem força alguma nos queixos.

Apezar de Plinio e Saavers asseguraram isso, naquella occasião não podia consultal-os a respeito no capitulo—*Crocodilo*—, porque não os tinha a mão.

Adamson olhava para a base das operações, mas, estando em uma altura consideravel e em má posição para observar o perigo, esperava de um momento para outro vêr desabar a arvore que tinha sido a sua salvação. Os cabellos tremiam-lhe no turbante de folhas, só em pensar que cahiria na guela do monstro, e entraria cruelmente decepado naquelle tumulo de escamas, sem epitaphio que annunciasse as suas virtudes á posteridade.

Muitas horas trabalhou na sapa o crocodilo, e de alguma sorte os seus queixos pareciam ter enfraquecido; pelo que recorreu ao expediente de escalar a palmeira com a cauda de bronze.

A arvore resistia, mas agitava-se tão suavemente que o sabio ainda não percebia; elle sentia apenas uma especie de tremor de terra, e o seu tecto de folhas movia-se com ondulações convulsivas.

De espaço a espaço desprendia-se dos ramos um cacho de tamaras, e cahia sobre as escamas do crocodilo; o monstro enfurecia-se mais, como o sitiante de uma fortaleza que recebe um projectil.

A queda das tamaras fazia Adamson ficar com mais medo; o que seria delle si a sua provisão de comida fosse desapparecendo assim pouco a pouco?

A sua angustia não tinha igual; convencido, porém, de que nada vale a vida para ser defendida por tal preço, resolveu precipitar-se do seu tecto vegetal e encontrar descanso na morte.

Animado por esta idéa de desespero, póz-se de pé no cimo do tronco; afastou os ramos que poderiam prendel-o a borda do precipicio e adiantando um pé, reteve o outro com força e não se precipitou.

Suspendeu-o sobre o abysmo um pensamento honroso.

Adamson não tinha familia, nem mulher, nem filhos, nem netos; devia pois ficar sobre a terra como o unico representante dos Adamsons.

O homem é sempre engenhoso quando se trata de transigir com o desespero.

Si tem familia e filhos, quer viver para elles; si é só no mundo, quer fazer um serviço á sua individualidade e *não morrer de todo*. *Non omnis moriar*, diz o poeta latino.

Adamson mostrou-se grato a si proprio por haver tomado essa heroica resolução; qualificou de infame o projecto, que concebera de servir de pasto á voracidade de um monstro amphibio; cumprido este dever, sentou-se em sua cadeira de braços vegetal e acautelou-se o mais que poude para se livrar de uma queda.

Oh! quem sondará o coração humano e sobretudo o coração dos sabios?

Quem acreditaria que o solitario da palmeira, recobrando a sua antiga coragem, convertesse em divertimento o espectaculo desse crocodilo em luta encarniçada com o tronco de uma arvore, fortemente enraizada sobre uma rocha tão empedernida?

Nas ondulações, que tanto o atemorisavam a principio, achava elle agora um grande prazer, que era balançar-se suavemente; com ares paternaes sorria-se dos esforços do monstro, dirigia-lhe epigrammas em inglez; tratava o mesmo de *goose*, de *rascal*, *naughty boy*.

O accento anguloso, que elle imprimia a esses insultos, irritava o monstro, que respondia, fazendo soar as suas escamas, ruido este bastante harmonioso para os ouvidos de um sabio de Belfast.

Decididamente a palmeira era inabalavel e Adamson triumphava.

Adamson recordou-se daquelle capitulo do livro de Seneca, que ensina a ser feliz nas differentes situações da vida.

Um futuro feliz acenava-lhe de longe.

Nada lhe faltava. Gosava de um bello clima, sua comida era frugal, porém succulenta; estava diante de uma solidão encantadora; bebia agua doce em abundancia, esperava mesmo caçar pombos da Ethiopia, e assal-os ao sol para augmentar a sua provisão de comida.

Como objecto de prazer tinha a seus pés um rio maravilhoso, ruinas mysteriosas; um crocodilo interessante; tudo emfim que é preciso para se passar a vida de modo agradavel.

Alem disto, em suas horas vagas, elle podia escrever, tomando por assumpto o estudo antigo dos paizes, que se desfraldavam á sua contemplação até aos montes das *Esmeraldas* e de Ajax, solidões immensas, onde se elevam as ruinas dos templos de Jupiter e de Apollo entre Berenice e Nechesia.

Alimentando essas e outras idéas cuidou logo em estabelecer uma commoda habitação.

Dividiu a palmeira em tres *rooms* distinctos e separados por meio de repartimentos de folhas; feito isto passava de um *room* a outro para fazer um exercicio hygienico, e saborear as delicias de proprietario. Seu gabinete de trabalho continha diversos ramos de folhas de palmeira, sobre as quaes podia escrever como em pergaminho, com o auxilio de um stylete de cortiça.

A sala de jantar *dining room* estava cheia de tamaras frescas e seccas, que choviam em sua bocca

A bomba hydraulica, já aperfeiçoada, estava accommodada em um lugar especial. O sabio só sentia uma couza, a falta de um par de luvas

A felicidade não é completa.

Todos os dias amanheciam para elle puros e serenos; ao despontar da aurora Adamson voltava o ouvido para o deserto e ouvia a cavatina do colosso de Memnon; tinha portanto todas as manhães o seu espectaculo da Opera.

Depois entretinha-se em ver o crocodilo; e, quando estava contente de sua sorte, atirava-lhe algumas tamaras, que o monstro devorava; o que fazia morrer de riso ao grave Adamson.

No intervallo de uma comida a outra, estudava e meditava; abria a bibliotheca de sua memoria, e, lendo Herodoto, visitava com elle o Labyrintho, ou as margens do lago Mœris, ou Arsinoe, a provincia das rosas.

Outras vezes acompanhava o imperador Adriano pelas margens do Nilo até a cidade de Antinous.

Qualquer pensamento profundo que illuminava-lhe o cerebro elle gravava sobre o papyro e experimentava uma grande satisfação em relel-o umas vinte vezes.

Em seus pequenos passeios sobre um ramo horisontal gostava de contemplar o valle de Cambyses, que lhe ficava ao longe; e enviava uma lagrima de dôr aos sabios e desgraçados egypcios victimas dos persas imbecis e crueis.

Antes de dormir estudava astronomia debaixo dessas constellações tão caras aos chaldeus e aos esculptores do zodiaco de Tentyris.

Nenhum vizinho curioso observava o seu modo de proceder, nem censurava suas acções; nenhum jornal se occupava de sua pessoa; nenhum guarda de policia o prendia; nenhum cobrador de impostos o incommodava.

Era livre como o ar que povoava a sua camara, e zombava de todos os sarcasmos, com que o misanthropo Alceste fulmina a humanidade.

« Porque, dizia elle, Alceste não se refugia n'um capitel, ou n'uma palmeira, como Simeão ou como eu? Com certeza elle não teria febres, nem cuidados. »

Deixemos, porém, o nosso feliz anachoreta sobre a palmeira, e desçamos a margem esquerda do Nilo, onde a desgraça de Adamson vai occasionar um novo incidente desta historia.

Mr. Darlingle, sabio botanico inglez, procurava lotus amarellos nas margens desertas do Nilo.

Herodoto viu lotus amarellos, mas Herodoto tinha o privilegio de ver cousas ausentes e entre outras duas pyramides de seiscentos pés de altura no meio do lago Mœris. Podia muito bem ter visto lotus amarellos.

E' verdade que desde esse tempo elles desappareceram, o que obriga os botanicos conscienciosos a procural-os sempre.

Mr. Darlingle pois caminhava atravez da cadeia libyca, esquadrinhando todas as concavidades, que elle suspeitava encerrar os seus lotus.

Acompanhavam ao sabio dous arabes, armados de carabinas.

Ha cousas que dão tratos a imaginação, quando encontradas no deserto.

O viajante Caillaud confessa que ficou com medo, quando descobriu as quarenta pyramides da peninsula de Meroé. Caillaud não tinha razão.

Razão teria elle si no meio do deserto encontrasse uma linda casinha com esta taboleta: *Gabinete de leitura*.

Darlingle portanto estava no seu direito, quando deu um grito de surpreza, a margem esquerda do Nilo.

Acabava de ver duas botas, uma em pé e dura, e outra mollemente inclinada sobre o pé, como que cançada de um longo repouso.

Nada mais exquisito do que duas botas, á espera do seu dono: mas é inexprimivel a sensação, que ellas produzem á margem deserta do Nilo.

Dá-se um grito e recua-se de medo.

As duas serpentes de Mercurio inspirariam menor terror.

Convem dizer que a roupa, que Adamson deixara sobre a praia do Nilo, havia desapparecido, ou porque a correnteza do rio a tivesse levado, ou porque algum crocodilo omnivoro a houvesse devorado em sua passagem.

Só as botas ficaram de pé, um pouco apartadas e em um pedestal de rochedos.

D'ahi o medo legitimo do botanico inglez.

O seu primeiro pensamento foi que aquellas duas fórmas do calçado eram um brinco da natureza e uma dupla asperidade da rocha libyca, mas logo que approximou-se verificou a authenticidade do couro e recuou de medo, como o faria diante de um espectro, que só tivesse deixado ver as suas botas.

Os dous arabes, naturaes de Ombos, nunca viram botas em sua vida; espantaram-se tambem como o botanico e fizeram fogo sobre os dous pedaços de couro, que cahiram feridos por quatro balas.

Essa execução não podia tranquillisar ainda o espirito de Darlingle; apezar disto elle louvou a dedicação dos arabes e agradeceu-lhes com gesto expressivo.

O botanico começou a contemplar as duas botas estendidas, e nesta nova posição pareceram-lhe ainda mais extravagantes no meio do deserto.

Do alto da palmeira Adamson ouviu os tiros dos arabes, e tremeu; um ruido de armas annuncia sempre entre os selvagens a presença de um homem civilisado.

Elle sahiu da sua camara de dormir, entrou no vestibulo; apartou algumas folhas que cobriam a direcção de Este, e viu tres homens parados á margem do Nilo.

Seu primeiro desejo foi maldizer os importunos, que vinham perturbal-o em sua solidão; venceu-o, porém, a fraqueza humana, e elle resolveu pedir soccorro a esses tres seres humanos, por meio de signaes.

(Continua)

MUTILADO